



Cadernos

de pesquisa interdisciplinar
em ciências humanas

ISSN 1678-7730 Nº 94 – FPOLIS, JULHO DE 2008.

MACBETH

RAFAEL RAFFAELLI

Editor

Prof. Dr. Rafael Raffaelli

Conselho Editorial

Prof. Dr. Rafael Raffaelli

Prof. Dra. Carmen Rial

Prof. João Lupi

Prof. Dr. Héctor Ricardo Leis

Profa. Dra. Júlia Silvia Guivant

Profa. Dra. Miriam Grossi

Prof. Dr. Selvino José Assmann

Editora Assistente

Naira Tomiello

Secretário Executivo

Angelo La Porta

MACBETH

WILLIAM SHAKESPEARE



As Três Bruxas, 1827
Alexandre-Marie Colin

TRADUÇÃO: RAFAEL RAFFAELLI

Registro 390.021/Biblioteca Nacional (2006)

INTRODUÇÃO

SOBRE SHAKESPEARE

William Shakespeare nasceu em Stratford-Upon-Avon, Warwickshire, Inglaterra, possivelmente em 23 ou 26 de abril de 1564, embora não existam registros de seu nascimento. Seus pais, John Shakespeare e Mary Arden, tiveram oito filhos, sendo William o primogênito.

Em 1582 Shakespeare casou com Anne Hathaway, filha de um fazendeiro. No mesmo ano tiveram uma filha, Susanna. Dois anos depois nasceram os gêmeos Hamnet e Judith. Mais tarde, em 1596, Hamnet veio a falecer com onze anos de idade.

Entre 1585 e 1592 não existem registros confiáveis da vida de Shakespeare.

Em 1592 ele se estabeleceu em Londres como ator e teatrólogo e encontrou um mecenas, Henry Wriothsley. Entretanto, seu trabalho foi interrompido temporariamente pelo fechamento dos teatros em 1593 devido à peste.

A companhia teatral com que Shakespeare trabalhava chamava-se "*Lord Chamberlain's Men*", tendo mudado sua denominação para "*The King's Men*" depois do início do reinado de Jaime I em 1603. Com o sucesso de suas encenações, Shakespeare tornou-se um homem rico e até acionista do *Globe Theater*, o maior teatro privado da capital inglesa à época.

Por volta de 1611, Shakespeare aposentou-se e deixou Londres, morrendo em 23 de abril de 1616 de causa ignorada, com 52 anos de idade.

SOBRE MACBETH

Densa, sinistra, enigmática, sanguinolenta, sublime, não são poucos os adjetivos para qualificar essa notável tragédia em cinco atos, que é indubitavelmente uma das mais importantes peças de Shakespeare. Contudo, pouco se sabe ao certo sobre ela. Supõe-se que tenha sido escrita entre 1605 e 1606 e que sua primeira encenação ocorreu em 1606. O texto base para todas as edições da obra é o ‘*Primeiro Folio*’, baseado no ‘*promptbook*’ (texto do contra-regra) datado de 1623, com prováveis interpolações de outros autores, em especial Thomas Middleton, que é considerado o adaptador da peça; as diferenças entre as várias edições modernas decorrem principalmente da pontuação e da grafia e interpretação de determinadas palavras e linhas. Há indícios de que tenha sido feita de encomenda para ser representada na corte do Rei Jaime I, que unificou as coroas da Inglaterra e Escócia ao suceder Elisabeth I; o monarca escocês foi quem ordenou a tradução da *Vulgata* (Bíblia) para a língua inglesa e também era um estudioso da demonologia, sendo ainda um suposto descendente de Banquo, um dos principais personagens da peça.

Apesar de *Macbeth* não ser considerada uma peça histórica, seu protagonista foi de fato uma figura da história escocesa que reinou por 17 anos, de 1040 a 1057. Para montar o enredo de sua peça Shakespeare apoiou-se principalmente nas *Crônicas da Inglaterra, Escócia e Irlanda* (1577, 1587), compiladas por Raphael Holinshed e outros, mas também nas obras anteriores de Hector Boece, *Scotorum historiae* (1526, 1575) e de George Buchanan, *Rerum Scoticarum historia* (1582); além dessas, outras obras contribuíram para o texto da peça, tais como as tragédias latinas de Sêneca, os escritos gnósticos e, em particular, a Bíblia, da qual são retiradas duas citações muito relevantes para o desenrolar da trama: “*Ninguém nascido de mulher*” e “*A vida não é mais que uma sombra errante*”.

Tomando por base os relatos históricos mencionados, mas sem se ater a eles, Shakespeare desenvolveu a seu modo o argumento, com a finalidade que pretendia: trabalhar a questão da natureza do bem e do mal, do ponto de vista do personagem Macbeth.

SOBRE A TRADUÇÃO

O texto foi traduzido a partir da edição de A.R.Braunmuller (1997) para a coleção *The New Cambridge Shakespeare*, publicada pela *Cambridge University Press* (UK). Os provérbios ingleses cotejados com o texto são retirados da obra de R.W.Dent (1981), *Shakespeare's Proverbial Language*, publicada pela *University of California Press* (LA).

O texto original de *Macbeth* alterna trechos em prosa e trechos versificados. Os versos podem ser rimados ou brancos e, em grande parte, são elaborados na forma de pentâmetros iâmbicos, isto é, com cinco pés métricos ou iambos (unidade de tempo breve seguida de uma longa). De maneira geral, as linhas rimadas aparecem no fechamento das cenas, com exceção das cenas protagonizadas pelas Bruxas (Ato I, Cenas I e III; Ato III, Cena V; Ato IV, Cena I), que são rimadas por inteiro. Além da rima, outro recurso poético muito empregado no texto é a aliteração.

Enfatiza-se nesta tradução a tentativa de se preservar o significado do texto original, sem prejuízo de sua beleza poética e de sua expressão metafórica. Assim, optou-se por não metrificar os trechos versificados e empregar a rima somente quando o significado não sofresse alterações substantivas. Quanto às cenas das Bruxas, nas do primeiro ato são mantidas a rimas, buscando resguardar o impacto da abertura da peça, mas as alterações - quando necessárias - são justificadas em notas; nas demais cenas a rima é abandonada, exceto no refrão da primeira cena do quarto ato. Por outro lado, tentou-se manter as aliterações presentes no texto original, sempre que possível.

O texto traduzido é complementado por 503 notas explicitando o texto original e/ou interpretando-o e enunciando outras formulações possíveis para a tradução de uma determinada palavra ou linha; os diversos animais e plantas mencionados no texto também são, em sua maioria, identificados segundo a nomenclatura científica atual e pelo seu significado simbólico.

PERSONAGENS

Personagens com falas, em ordem de aparecimento:

(os principais personagens são seguidos pelo número de linhas correspondentes às suas falas)

Três BRUXAS

DUNCAN, Rei da Escócia (69)

MALCOLM, primogênito de Duncan, depois Príncipe de Cumberland, depois Rei da Escócia (206)

CAPITÃO do exército escocês

LENNOX, um chefe (*thane*) (64)

ROSS, um chefe (*thane*) (134)

MACBETH, Chefe de Glamis, depois Chefe de Cawdor, depois Rei da Escócia (700)

BANQUO, um chefe (*thane*) (112)

ANGUS, um chefe (*thane*)

LADY MACBETH, Condessa de Glamis, depois Condessa de Cawdor, depois Rainha da Escócia (254)

CRIADO do castelo de Macbeth

FLEANCE, filho de Banquo

PORTEIRO do castelo de Macbeth

MACDUFF, Chefe de Fife (174)

DONALDBAIN, filho caçula de Duncan

VELHO

Dois ASSASSINOS contratados por Macbeth

CRIADO do castelo de Macbeth

TERCEIRO ASSASSINO contratado por Macbeth

HÉCATE, deusa grega da lua e da magia

Um LORDE, opositor de Macbeth

PRIMEIRA APARIÇÃO, uma cabeça com elmo

SEGUNDA APARIÇÃO, uma criança ensangüentada

TERCEIRA APARIÇÃO, uma criança coroada

LADY MACDUFF, Condessa de Fife (42)

FILHO de Macduff e de Lady Macduff

MENSAGEIRO, um escocês

Dois ASSASSINOS, que atacam Lady Macduff e seu filho

MÉDICO da corte inglesa

MÉDICO da corte escocesa

DAMA DE COMPANHIA de Lady Macbeth

MENTEITH, um chefe (*thane*) opositor de Macbeth

CAITHNESS, um chefe (*thane*) opositor de Macbeth

CRIADO de Macbeth

SEYTON, ajudante-de-ordens de Macbeth

SIWARD, general das forças anglo-escocesas

MENSAGEIRO a serviço de Macbeth

JOVEM SIWARD, filho de Siward, das forças anglo-escocesas

Personagens sem falas:

Criados de Duncan

Músicos (tocadores de oboés [*hautboys*])

Portadores de tochas

Fantasma de Banquo

Três Bruxas, acompanhando Hécate

Oito reis, que aparecem a Macbeth

Rufadores de tambor e porta-bandeiras das forças anglo-escocesas

Soldados das forças anglo-escocesas

Personagens históricos:

DUNCAN, Duncan I, Rei da Escócia, reinou de 1034 a 1040

MALCOLM, Malcolm III, Rei da Escócia, reinou de 1057 a 1093

ROSS, executado, segundo Holinshed, durante o período de dez anos nos quais Macbeth foi um rei benigno

MACBETH, Mormaer de Moray, reinou de 1040 a 1057

BANQUO, Chefe de Lochaber

LADY MACBETH, 'Gruoch', uma descendente do Rei Kenneth II (reinou de 971 a 975) ou do Rei Kenneth III (reinou (?) de 997 a 1005)

MACDUFF, Chefe de Fife

DONALBAIN, Rei da Escócia, reinou de 1093 a 1097

CAITHNESS, executado, segundo Holinshed, durante o período de dez anos nos quais Macbeth foi um rei benigno

SIWARD, Conde de Northumberland, que morreu em 1055, dois anos antes de Macbeth

LENNOX

SEYTON

ATO I

CENA I

Numa planície.

Raios e Trovões. Entram as três bruxas.

1ª BRUXA: Quando vamos nos reencontrar?

Na chuva, no raio, ao trovejar¹?

2ª BRUXA: Quando o tumulto terminar.

E a batalha for perdida, e ganha.

3ª BRUXA: Pouco antes que o sol se ponha.

1ª BRUXA: E onde será essa façanha?

2ª BRUXA: Num descampado.

3ª BRUXA: Lá Macbeth será encontrado.

1ª BRUXA: Aí vou eu, gato malhado².

2ª BRUXA: O sapo diz: bem-vindo!

3ª BRUXA: Estou indo!

TODAS: O bem é o mal, o mal é o bem³,

O lusco-fusco não poupa ninguém⁴.

Saem

¹ Segundo a tradição popular inglesa, as bruxas controlavam os fenômenos atmosféricos.

² No original, “*Graymalkin*”, um nome comum de gato, especialmente de gatas velhas. Por extensão, significaria ‘mulher velha e feia’, isto é, ‘bruxa’. Gatos, sapos, cães, lobos, ratos e alguns insetos – em particular o escaravelho – eram considerados agentes das bruxas. Posteriormente, a 1ª Bruxa irá se referir a um ‘gato malhado’ (Ato IV, Cena I).

³ No original, “*fair is foul, foul is fair*”. Em consonância com o provérbio: “*Fair without but fool within*”. O oxímoro ‘*fair-foul*’ comporta várias possíveis antinomias em português: ‘bem-mal’, ‘bom-mau’, ‘belo-feio’, ‘verdadeiro-falso’, ‘justo-injusto’, etc., sempre relacionadas à oposição ‘fora-dentro’. Em português teríamos, por exemplo: “Por fora bela viola, por dentro pão bolorento” ou “Quem vê cara, não vê coração”. A repetição desses termos polissêmicos em várias passagens subsequentes demonstra que esse é o mote da peça.

⁴ No original, “*hover through the fog and filthy air*”, i.e., paira através da névoa (bruma) e do ar infecto (corrupto, imundo). Na tradução, o termo ‘lusco-fusco’ foi utilizado com a finalidade de reforçar a antítese da frase anterior, pois comporta a idéia de ‘claro-escuro’, sendo também uma das acepções da primeira parte do nome de gato citado (‘*gray*’); o termo inglês ‘*fog*’ (névoa) igualmente acentua esta idéia: ninguém escapa da mescla ou da alternância entre o bem (claro) e o mal (escuro). Os demais elementos foram modificados em função da rima, que foi mantida nesta cena em particular em função da tentativa de se preservar a força poética da abertura, talvez a mais impactante de toda a obra de Shakespeare.

CENA II

Num acampamento.

Alarido com gritos, fanfarra e tinir de armas fora de cena. Entra o Rei (DUNCAN), MALCOLM, DONALDBAIN, LENNOX, com seus servos, encontrando um CAPITÃO que sangra.

DUNCAN: Que homem sangrento é este? Ele pode nos trazer,

Pela sua aparência, da revolta

A mais recente informação.

MALCOLM: Este é o oficial

Que lutou como um bom e duro soldado

Evitando a minha captura. Salve, bravo amigo!

Conte ao rei o que sabes da batalha

Quando tu a deixaste.

CAPITÃO: Ficou indecisa,

Como dois náufragos que se agarram

E esquecem de nadar. O implacável Macdonald⁵ –

Talhado para ser um rebelde e, sendo assim,

As múltiplas vilanias naturais

Nele se congregam – das Ilhas Ocidentais⁶

Foi suprido com tropas irlandesas,

E a Fortuna, sorrindo às suas pretensões nefastas,

Ofereceu-se como uma rameira ao rebelde. Mas tudo falhou,

Pois o bravo Macbeth – que merece o renome que tem –

Desdenhando a Fortuna, brandiu sua espada

Fumegante da sangrenta carnificina,

E como filho dileto da Coragem abriu caminho à força

⁵ ‘Macdonald’ significa ‘filho de Donald’. Há divergência quanto ao nome desse personagem, pois alguns editores grafam ‘Macdonwald’; Donwald é o nome da figura histórica citada por Holinshed.

⁶ As Ilhas Hébridias.

Até confrontar-se com o canalha,
 E sem cumprimentá-lo, nem lhe dizendo adeus,
 Descoseu-o do umbigo à garganta⁷,
 E fincou sua cabeça sobre nossas ameias.

DUNCAN: Ó bravo primo, nobre cavalheiro!

CAPITÃO: Tal como donde nasce o sol surgem

Tempestades arrasadoras e horrendos trovões⁸,
 Assim também da fonte donde o conforto deveria vir,
 Jorra o desconsolo. Escuta, Rei de Escócia, escuta,
 Mal tinha a justiça, pela força da bravura,
 Compelido o inimigo à fuga,
 Quando o rei norueguês, percebendo a oportunidade,
 Com armas em bom estado e soldados descansados
 Iniciou um novo ataque.

DUNCAN: E isso não intimidou nossos capitães, Macbeth e Banquo?

CAPITÃO: Sim, como às águias os pardais, e ao leão a lebre!

A bem da verdade, devo afirmar, pareciam
 Dois canhões sobrecarregados com cargas duplas
 A redobrar em dobro⁹ golpes contra o inimigo.
 A menos que pretendessem banhar-se em sangue
 Ou celebrar um outro Gólgota¹⁰,
 Não sei dizer...
 Estou desmaiando, minhas feridas gritam¹¹ por socorro...

DUNCAN: Tuas palavras te caem bem, assim como teus ferimentos;

Ambas sabem a honra. Levai-o aos médicos.

⁷ No original, “*unseamed him from the nave to th’chaps*”. O termo ‘*nave*’ pode ser entendido como ‘*navel*’ ou ‘*umbilicus*’ (umbigo), possuindo também a acepção de ‘centro’; eventualmente, pode ainda significar ‘*virilha*’ (*groin, crotch*). Simbolicamente refere-se ao centro do corpo humano ou ao centro do cosmos (pleroma), que é destecido (*unseamed*) e cuja textura emerge das sombras à luz, enredando a trama na qual Macbeth se vê envolvido. O termo ‘*chaps*’, no contexto, é sinônimo de ‘*jaws*’, i.e., garganta.

⁸ Refere-se às invasões escandinavas que provinham do leste, de onde nasce o sol.

⁹ As duplicações que surgem em várias passagens, poderiam enfatizar a ação das antinomias, que surgem sempre em duplas, exceto nas falas das bruxas, nas quais aparecem sempre múltiplos de três.

¹⁰ Monte Calvário, local da crucificação de Cristo.

¹¹ Para maior dramaticidade, os ferimentos são representados como bocas.

[sai o Capitão, carregado]

Entram ROSS e ANGUS

MALCOLM: Quem vem lá?

É o nobre Chefe¹² de Ross.

LENNOX: Que agitação transparece em seus olhos ! Ele parece

Ter coisas estranhas a relatar.

ROSS: Deus salve o Rei!

DUNCAN: De onde vens, nobre Chefe?

ROSS: De Fife¹³, grande Rei,

Onde as bandeiras norueguesas insultam o céu

A ventilar sobre nosso povo a frialdade.

O próprio rei norueguês, com inumeráveis tropas,

Auxiliado por aquele mais desleal traidor,

O Chefe de Cawdor, iniciou um terrível embate,

Até que o noivo de Bellona¹⁴, bem armado,

Enfrentou-o de igual para igual,

Ponta contra ponta, braço rebelde contra braço,

Domando seu impetuoso espírito. E, para concluir,

A vitória caiu a nossos pés –

DUNCAN: Que grande alegria! –

ROSS: E agora Sweno¹⁵,

O Rei norueguês, pede rendição.

Não lhe concederemos o enterro de seus mortos

Até que desembolse na ilha de São Colm¹⁶

Dez mil dólares¹⁷ em nosso favor.

¹² No original, “*Thane*”, título conferido a um chefe de clã escocês.

¹³ Condado da costa leste da Escócia.

¹⁴ Deusa romana da guerra. O ‘noivo’ é Macbeth.

¹⁵ Svend Estridsen, que invadiu vitoriosamente Fife em 1041.

¹⁶ Inchcolm, uma ilha próxima a Edimburgo, cuja denominação procede de São Columba.

¹⁷ O nome dado pelos ingleses ao táler alemão, uma grande moeda de prata.

DUNCAN: Nunca mais aquele Chefe de Cawdor trairá

Nossa confiança. Vá e pronuncie sua morte imediata.

E com seu antigo título, saúda a Macbeth!

ROSS: Será feito.

DUNCAN: O que ele perdeu, Macbeth ganhou¹⁸.

Saem

CENA III

Num descampado.

Trovão. Entram as três BRUXAS.

PRIMEIRA BRUXA: Onde estiveste, irmã?

SEGUNDA BRUXA: Matando porcos¹⁹.

TERCEIRA BRUXA: E tu, irmã?

PRIMEIRA BRUXA: A mulher de um marinheiro tinha castanhas no colo

E mastigava, e mastigava, e mastigava. ‘Dê-me!’, disse eu.

‘Sai, bruxa!’, gritou a parruda empanturrada²⁰.

Seu marido foi a Alepo²¹, comandando um navio²²:

Na peneira²³ navegarei para levar isso a cabo

E como um rato sem rabo²⁴,

Eu farei, eu farei, e eu farei²⁵.

¹⁸ O Rei exemplifica o paradoxo colocado pelas bruxas. Variação do provérbio “*No man loses but another wins*”.

¹⁹ As bruxas inglesas eram freqüentemente acusadas de matar animais de criação.

²⁰ No original, “*’aroint thee witch’, the rump-fed runnion cries*”. Note-se a aliteração.

²¹ Cidade situada na atual Síria, pertencente ao Império Otomano de 1516 a 1918.

²² No original, “*Tiger*”, um nome comum de navio.

²³ Navegar em peneiras seria uma prática comum das bruxas. Essa foi uma das acusações formuladas contra as ‘bruxas escocesas’, que o Rei James I pessoalmente interrogou em 1590-1591.

²⁴ Segundo a tradição, as bruxas tinham o poder de se metamorfosearem em ratos, mas não tinham nenhuma parte do corpo que correspondesse ao rabo.

²⁵ Possível alusão à sexualidade desabrida das bruxas, representando o desejo sexual feminino não reprimido.

SEGUNDA BRUXA: Te darei um vento²⁶.

PRIMEIRA BRUXA: Como és gentil!

TERCEIRA BRUXA: E eu outro.

PRIMEIRA BRUXA: Eu mesma possuo todos os demais,

Sei como sopram nos portos distantes,

Em todos os conhecidos quadrantes,

Das cartas de navegação.

Vou deixá-lo bem seco que nem feno:

Não dormirá de dia, nem ao sereno²⁷.

Sem poder pregar os olhos, fatigado,

Ele viverá sempre amaldiçoado.

Nove vezes nove²⁸ extenuantes semanas

Irá minguar e encolher nas suas fainas.

E mesmo que seu barco não soçobre

Na tormenta, pouco restará o que sobre.

Olhai só o que tenho.

SEGUNDA BRUXA: Mostra-me, mostra-me!

PRIMEIRA BRUXA: Aqui tenho o polegar de um piloto²⁹

Que naufragou próximo ao porto.

Rufar de tambores fora de cena

TERCEIRA BRUXA: Um tambor, um tambor, está ouvindo?

Macbeth vem vindo.

TODAS: As sinistras irmãs, de mãos dadas³⁰,

Sobre a terra e o mar, aladas,

²⁶ As bruxas teriam o poder de controlar os ventos, conforme Nota 1.

²⁷ Tal como o marinheiro, Macbeth também não conseguirá conciliar o sono mais tarde.

²⁸ As bruxas dão seqüência às multiplicações. Nove é o numeral que sintetiza a ação das mesmas, como se coloca adiante. As oitenta e uma semanas referidas pela multiplicação de 'nove vezes nove' equivaleriam a um período de um ano e meio aproximadamente, durante o qual o marinheiro não conseguiria aportar.

²⁹ Partes dos corpos de defuntos (*witches' mummy*) eram supostamente utilizadas nos sortilégios. É um dos ingredientes da poção preparada pelas Bruxas no Ato IV, Cena I.

³⁰ As bruxas estariam dançando em roda.

Lá vamos nós, rodopiando,
 Três pra ti e três pra mim
 E mais três dão nove³¹, enfim.
 Silêncio! O encantamento está terminado.

Entram MACBETH e BANQUO

MACBETH: Nunca vi um dia assim tão feio e tão belo³².

BANQUO: Quão distante é Forres³³? Quem são essas,
 Tão murchas e estranhas no trajar?
 Não parecem habitantes da Terra,
 Estão mesmo aqui³⁴? – Estão vivas, são pessoas
 A quem um homem possa indagar? Parecem me entender,
 Pois juntas, a um só tempo, levam os dedos
 Aos lábios descarnados³⁵; poderiam ser mulheres,
 Embora suas barbas me impeçam de interpretar
 O que de fato sejam.

MACBETH: Falem, se puderem: quem são vocês?

PRIMEIRA BRUXA: Salve, Macbeth! Salve Chefe de Glamis!

SEGUNDA BRUXA: Salve, Macbeth! Salve, Chefe de Cawdor!

TERCEIRA BRUXA: Salve, Macbeth, que ainda há de ser rei!

BANQUO: Meu bom senhor, por que se sobressaltar e temer
 Coisas que soam tão bem³⁶? – Em nome da verdade,

³¹ A ação é repetida três vezes para cada bruxa. A Hécate - deusa tripartite da magia e patrona das bruxas - era consagrado o número três e seu poder se revelava nas encruzilhadas; deusa ambivalente, pois ligada à nutrição e também ao mundo das sombras, sintetizaria na sua imagem o par 'foul-fair'.

³² No original, "so foul and fair a day I have not seen". Macbeth ecoa as falas das bruxas na Cena I. O primeiro termo (*foul*) faz referência às condições meteorológicas e o segundo (*fair*) à vitória na batalha.

³³ Capital escocesa à época, situada à leste de Inverness.

³⁴ Fora Macbeth, Banquo é o único a testemunhar a aparição das bruxas, cuja representação varia substancialmente nas diversas produções da peça. Holinshed nas *Crônicas* as identifica às Moiras ou Parcas (Cloto, Láquesis e Átropos), trajando vestes antigas para diferenciarem-se das bruxas comuns. No entanto, numa ilustração de 1577 da obra de Holinshed elas aparecem como mulheres mortais, de meia-idade, vestidas conforme a moda da época.

³⁵ As bruxas pedem silêncio a Banquo com um gesto sincronizado.

Vocês são fantasias, ou são
 Aquilo que aparentam? Ao meu nobre companheiro
 Saúdam com seus presentes títulos e pela predição
 De maior nobreza e pela expectativa de se tornar rei,
 Deixando-o extasiado. A meu respeito nada falaram.
 Se puderem ver dentro das sementes do tempo
 E dizer qual grão germinará e qual não,
 Digam-me, a quem nunca implorou ou temeu
 Seus favores nem seu ódio.

PRIMEIRA BRUXA: Salve!

SEGUNDA BRUXA: Salve!

TERCEIRA BRUXA: Salve!

PRIMEIRA BRUXA: Menos que Macbeth, e maior.

SEGUNDA BRUXA: Não tão feliz, mas mais feliz.

TERCEIRA BRUXA: Serás pai de reis³⁷, mas não serás um.

Assim saudemos Macbeth e Banquo.

PRIMEIRA BRUXA: Banquo e Macbeth³⁸, salve!

MACBETH: Esperem suas tagarelas imperfeitas. Contem-me mais.

Pela morte de Finel³⁹, sei que sou o Chefe de Glamis,
 Porém, de Cawdor? O Chefe de Cawdor ainda vive,
 É um homem próspero, e tornar-me rei
 Fica além dos limites da credibilidade,
 Tanto quanto de ser Cawdor. Digam donde
 Tiraram esse estranho descortino, ou por que
 Neste campo devastado interromperam nossa jornada
 Com essas proféticas saudações? Digam, eu ordeno!

³⁶ No original, “*good sir, why do you start and seem to fear things that sound so fair?*”. A antítese ‘*fear-fair*’ nos remete novamente ao par ‘*foul-fair*’. A profecia realizada pelas bruxas não surpreende a platéia tanto quanto a Macbeth, pois que a cena onde Duncan o nomeia ‘Chefe de Cawdor’ antecede a mesma.

³⁷ Após o vaticínio feito a Macbeth que se mostrará correto, as bruxas fazem uma predição a respeito da descendência de Banquo, a qual introduz o conflito entre os dois personagens. Embora supostamente descendam de Banquo vários reis – inclusive Jaime I -, não é o filho de Banquo que assumirá o trono ao final da peça; todavia, as ‘sementes do tempo’ (*seeds of time*) poderão ainda não ter germinado. Vide Nota 293.

³⁸ As bruxas invertem a ordem da saudação, atribuindo maior importância a Banquo do que a Macbeth.

³⁹ Pai de Macbeth, segundo Holinshed.

E os declamaram frente a ele.

ANGUS: Fomos enviados

Pelo nosso mestre, o rei, para agradecer-te;

Para que o conduzíssemos à sua presença,

E não para premiar-te.

ROSS: E pelo penhor da maior honra,

Ele me ordenou, de sua parte, chamá-lo de Chefe de Cawdor:

Com esse título te saúdo, valoroso chefe,

Pois ele é teu.

BANQUO: O quê, pode o diabo falar a verdade?

MACBETH: O Chefe de Cawdor está vivo. Por que me vestem

Com roupas emprestadas⁴²?

ANGUS: Aquele que era o chefe ainda vive,

Mas um severo julgamento pesa sobre essa vida,

Que merece a perdição.

Se cúmplice daqueles da Noruega,

Ou se ajudou os rebeldes em segredo,

Concedendo-lhes vantagens, ou se com ambos se ocupava

Visando a ruína do país, não sei,

Mas a traição capital, confessa e provada,

Foi o que lhe arruinou.

MACBETH: [*à parte*] Glamis, e Chefe de Cawdor:

E o melhor ainda vem – Agradeço sua deferência⁴³. –

[*Para Banquo*] Você não espera que seus filhos sejam reis?

Pois aquelas que a mim conferiram a chefia de Cawdor,

Prometeram não menos a eles.

BANQUO: A crer nisso,

Essa ambição poderia até alçá-lo à coroa

Para além de ser Chefe de Cawdor. Mas é estranho,

⁴² A metáfora que associa o poder e as vestimentas será repetidamente evocada ao longo da peça.

⁴³ Macbeth agradece às bruxas - e não a Duncan - pelas honrarias presentes e futuras.

E com frequência, para perder-nos,
 Os instrumentos das trevas nos dizem a verdade;
 Atraem-nos com mesquinhas inocentes, para trair-nos
 Depois, com as piores conseqüências. –
 [Para Ross e Angus] Primos, uma palavra, eu lhes peço.

MACBETH [À parte]: Duas verdades foram ditas
 Como prólogos ditosos para o ato em crescendo
 De tornar-se rei. – [para Ross e Angus] Eu lhes agradeço, cavalheiros. –
 [À parte] Esse incitamento sobrenatural
 Não pode ser mau, não pode ser bom⁴⁴. Se mau,
 Por que me anunciaria o sucesso,
 Iniciando por uma verdade? Sou Chefe de Cawdor.
 Se bom, por que me insurjo contra essa sugestão,
 Cujas imagens horrendas deixam meus cabelos arrepiados
 E fazem meu firme coração pulsar contra as costelas
 De modo inabitual? Os temores presentes
 São menores que a horrível imaginação.
 Meu pensamento, cujo assassinato já é nem uma fantasia⁴⁵,
 Abala tanto o meu ser que a atividade
 É sufocada em conjecturas, e nada é,
 Nem mesmo o que não é⁴⁶.

BANQUO: Olha só como nosso camarada entrou em transe.

MACBETH: [À parte] Se o acaso me fizer rei, há de coroar-me
 Sem que eu me mova.

BANQUO: As novas honras lhe caem
 Como estranhos trajes que só se moldam

⁴⁴ No original, “*this supernatural soliciting cannot be ill, cannot be good*”. A antítese ‘*ill-good*’ reporta-se novamente ao par ‘*foul-fair*’.

⁴⁵ No original, “*my thought, whose murder yet is but fantastical*”. A gramática distorcida presente nesta frase remete à presumida identidade entre Macbeth e o Rei. Duncan já afirmara que não conseguia distinguir entre o que era seu e o que era de Macbeth. Essa passagem poderia ser entendida como um pressentimento de que a destruição de Duncan significaria também a derrocada de Macbeth.

⁴⁶ No original, “*shakes on my single state of man that function is smothered in surmise, and nothing is, but what is not*.” Este devaneio assinala o desenvolvimento das contradições morais de Macbeth desde do vaticínio das bruxas, levando-o a oscilar entre a ação e a inação, à semelhança de Hamlet.

Com o uso⁴⁷.

MACBETH: [À parte] Venha o que vier,

Até no pior dos dias o tempo⁴⁸ segue, dê no que der.

BANQUO: Nobre Macbeth, estamos a seu dispor.

MACBETH: Peço-lhes perdão. Minha mente obtusa agita-se

Com coisas esquecidas. Gentis senhores, sua cortesia

Está registrada em uma página, que abrirei

Todo dia para lê-la. Vamos ao Rei.

[para Banquo] Reflita sobre o ocorrido com

calma.

Tendo ponderado, falaremos depois

De coração aberto.

BANQUO: Com prazer.

MACBETH: Por ora, basta. – Vamos, amigos.

Saem

CENA IV

Em Forres, numa sala do palácio.

Fanfarra. Entram o Rei [DUNCAN], LENNOX, MALCOLM, DONALDBAIN e séqüito

DUNCAN: Cawdor já foi executado, ou não?

Os comissionados já retornaram?

MALCOLM: Meu soberano,

Ainda não voltaram. Mas conversei

Com alguém que o viu morrer, o mesmo que relatou

⁴⁷ A metáfora entre o poder e as roupas é novamente evocada, desta vez por Banquo.

⁴⁸ O tempo na peça é tido como um conceito metafísico gnóstico (pleroma), no qual tudo transcorre e retorna ao mesmo; o ‘tempo segue’ equivale ao ‘engendramento ininterrupto e imprevisível do pleroma’. Pleroma pode ser compreendido como o universo inteligível (*kosmos noetos*) em oposição ao universo sensível (*kosmos aisthetos*).

Que com bastante franqueza ele confessou suas traições,
 Implorou o perdão de Vossa Alteza, e demonstrou
 Profundo arrependimento. Nada em sua vida
 Correu-lhe tão bem como em deixá-la. Ele morreu
 Como alguém que planejou sua morte,
 Jogando fora a melhor coisa que possuía
 Como se fosse algo sem importância.

DUNCAN: Não há arte
 Que desvele o significado da alma através da face⁴⁹.
 Ele era um homem de minha
 Absoluta confiança.

Entram MACBETH, BANQUO, ROSS, e ANGUS

Ó meu mais nobre primo,
 O pecado da ingratidão, mesmo agora,
 Pesava-me. Tu te adiantas tanto
 Que a mais lépida recompensa demora
 A alcançar-te. Tivésseis feito menos,
 Menos teria eu a agradecer-te e a retribuir
 Na mesma proporção. Só o que posso falar:
 Minha dívida contigo é maior do que posso pagar.

MACBETH: O serviço e lealdade que vos devo,
 Por si mesmos se pagam. Cabe a Vossa Alteza
 Receber nossos deveres e nossos deveres
 São para o vosso trono e governo, filhos e servos,
 Que fazem não mais o que devem ao fazer tudo
 Conforme vosso amor e honra.

DUNCAN: Bem-vindo sejas.

⁴⁹ No original, “*there’s no art to find the mind’s construction in the face*”. A fisiognomonía será trazida à baila em vários trechos, precisamente com relação ao par antitético ‘*foul-fair*’. Do provérbio “*The face is no index to the heart*”, derivado da máxima de Juvenal “*Frontis nulla fides*” (*Sátiras*: 2).

Comecei o teu cultivo⁵⁰ e envidarei
 Para que matures em esplendor. Nobre Banquo,
 Que não menos mereceste, te reconheço
 Não menos por teus feitos, dá-me um abraço
 Apertado junto ao meu coração.

BANQUO: Lá onde eu cresço,
 Vós dareis a colheita que mereço.

DUNCAN: Minhas abundantes alegrias,
 Na maior profusão, escondem-se
 Em gotas de tristeza⁵¹. Filhos, parentes, chefes,
 E todos que nos são próximos, saibam:
 Nós outorgamos a sucessão do Estado
 A nosso primogênito, Malcolm, que agora nomeamos
 Príncipe de Cumberland⁵², honra que não
 Investe a ele somente,
 Pois sinais de nobreza, como estrelas, hão de brilhar
 Em todos que os merecerem. [*a Macbeth*] Para Inverness⁵³,
 Aprofundemos nossos laços.

MACBETH: O resto é trabalho que não lhe cabe⁵⁴;
 Serei eu mesmo o arauto e alegrarei
 Minha esposa com a notícia de sua chegada.
 Assim, humildemente, permita-me partir.

DUNCAN: Meu nobre Cawdor!

MACBETH: [*à parte*] O Príncipe de Cumberland: este é um degrau
 No qual deverei tropeçar ou superar, por bem ou por mal,
 Já que está em meu caminho. Estrelas escondam seus fogos,
 Não iluminem os meus íntimos desejos, meus pérfidos jogos,

⁵⁰ No original, “*plant*”. A mesma metáfora será empregada por Malcolm ao final do Ato V.

⁵¹ O Rei chora de alegria.

⁵² Título do herdeiro do trono escocês, equivalente ao de ‘Príncipe de Wales’ na Inglaterra.

⁵³ Cidade escocesa a noroeste de Edimburgo, onde supostamente situava-se o castelo de Macbeth.

⁵⁴ No original, “*the rest is labour which is not used for you*”. Macbeth afirma que o Rei não deve rebaixar-se realizando tarefas menores.

Que ante a mão cerram-se os olhos. Mas faça-se de todo jeito

Aquilo que o olho teme ver quando feito. [*sai*]

DUNCAN: É verdade, nobre Banquo, ele é tão valoroso

Que de seus louvores me alimento.

É um banquete⁵⁵ para mim. Sigamo-lo, àquele

Cujo cuidado seguiu antes para nos recepcionar:

É um parente sem igual!

Fanfarra. Saem

CENA V

Inverness. Sala do castelo de Macbeth.

Entra LADY MACBETH, com uma carta enviada por Macbeth.

LADY MACBETH: [*lendo*] “Encontrei-as no dia da vitória e compreendi, pela perfeição do relato, que elas possuíam mais do que o mortal conhecimento humano. Ardia em desejo por questioná-las mais, mas elas se fizeram ar e desvaneceram. Enquanto eu permanecia em êxtase, maravilhado, chegaram emissários do Rei saudando-me como Chefe de Cawdor, título pelo qual essas irmãs sinistras tinham antes me saudado, e referindo-se a mim no futuro com ‘Salve, rei que serás’. Pensei que seria bom comunicar-te disto, minha adorada parceira na grandeza, para que não percas a oportunidade de regozijar-te, devido à ignorância da honra que te é prometida. Guarda isso em teu coração e até mais”.

Glamis tu és, e Cawdor, e serás ainda

Aquilo que te foi prometido; mas temo tua natureza,

Que é tão cheia do leite da bondade humana⁵⁶

Para perceber o caminho mais curto. Tu serás grande,

Ambição não te falta, mas não possuis

⁵⁵ Jogo de palavras com o nome de Banquo.

⁵⁶ No original, “*milk of human kindness*”. O leite (*fair*) metaforicamente contrapõe-se ao sangue (*foul*).

A maldade que a deveria auxiliar. A grandeza que aspiras
 Gostarias de obtê-la com lisura; não trapacearias,
 Mas aceitarias vencer um jogo sujo. Tu precisas, grande Glamis,
 Que te grite, ‘É assim que se faz!’, caso queiras tê-lo;
 E o que mais temes fazer,
 Temerás mais por não tê-lo feito. Apressa-te
 Para que possa instilar minha coragem em teu ouvido⁵⁷,
 Fustigando com minha língua valorosa
 Tudo o que te impede de aceder ao círculo dourado⁵⁸,
 Com o qual o destino e a ajuda sobrenatural⁵⁹ parecem ter-te
 Coroado antecipadamente.

Entra um serviçal do castelo

SERVIÇAL: O Rei virá aqui hoje.

LADY MACBETH: És louco por dizer isso!
 Não está o teu senhor com ele? O qual, se assim fosse,
 Ter-me-ia avisado para os preparativos.

SERVIÇAL: Desculpe-me, mas é a verdade. Nosso Chefe está vindo.
 Um de meus colegas se antecipou a ele;
 Quase morto de exaustão, só conseguiu
 Transmitir essa mensagem.

LADY MACBETH: Dê-lhe atendimento,
 Ele trouxe grandes notícias.

Sai [serviçal]

O próprio corvo⁶⁰ está rouco

⁵⁷ Metáfora que equivaleria à ação de Cláudio ao colocar veneno no ouvido do Rei Hamlet, em “Hamlet”.

⁵⁸ Refere-se à coroa real.

⁵⁹ No original, “*metaphysical*”.

De tanto crocitar à espera de que Duncan chegue
 Aos meus domínios. Venham espíritos
 Que instilam os pensamentos assassinos, dessexuai-me⁶¹,
 Cumulem-me da cabeça aos pés
 Com a mais horrível crueldade! Espessem meu sangue,
 Impeçam o acesso e a passagem à compaixão⁶²,
 De tal modo que nenhum remorso natural
 Remova meu propósito de não pactuar
 Com suas conseqüências. Possuam os meus seios
 E façam amargo o meu leite, serviçais da morte,
 Onde quer que suas substâncias invisíveis
 Aguardem as perturbações da natureza. Venha, noite densa,
 Revestida da mais sombria fumaça do inferno,
 Para que meu punhal não veja o ferimento que causa,
 Nem os céus observem através do manto da escuridão,
 A exclaimar, 'Espera, espera!'.

Entra MACBETH

Grande Glamis, nobre Cawdor!

Que ainda maior saudação receberá!
 Tua carta transportou-me para além
 Da ignorância do presente e sinto agora
 O futuro neste instante.

MACBETH: Meu querido amor,
 Duncan vem aqui hoje à noite.

LADY MACBETH: E quando parte?

⁶⁰ O corvo era considerado uma ave de mau-agouro, principalmente devido ao fato de se alimentar de cadáveres no campo de batalha. O crocitar do corvo anunciaria uma morte, a do próprio Duncan.

⁶¹ No original, "*unsex me*". Numa oração pagã, Lady Macbeth pede aos espíritos do mal que a privem de sua feminilidade para executar o assassinato de Duncan, pois as mulheres seriam menos capazes de crueldade que os homens, com exceção das bruxas. Com isso, Lady Macbeth transformar-se-ia na quarta bruxa.

⁶² A idéia provém das crenças médicas da época, que pressupunham que o espessamento do sangue impedisse a passagem dos 'humores' pelo corpo.

MACBETH: Amanhã, como pretende.

LADY MACBETH: Oh, nunca

Verá o sol amanhã!

Seu rosto, meu Chefe, é um livro onde os homens

Podem ler propósitos sinistros. Para enganá-los

Pareça-se com eles: seja afável no olhar,

Com as mãos, na fala. Assemelhe-se à flor inocente,

Sob a qual se oculta a serpente⁶³.

Devemos nos preparar para a sua chegada:

Deixe a meu encargo a grande empresa desta noite,

Aquela que, para os dias e noites vindouros,

Proverá domínio imperial e poder soberano.

MACBETH: Falaremos mais depois –

LADY MACBETH: Encare com serenidade:

Não demonstre iniquidade.

Deixe o resto comigo.

Saem

CENA VI

Defronte ao castelo.

Oboés⁶⁴ e tochas. Entram o Rei [DUNCAN], MALCOLM, DONALDBAIN, BANQUO, LENNOX, MACDUFF, ROSS, ANGUS, e serviçais.

DUNCAN: Este castelo situa-se num lugar agradável; o ar

⁶³ Baseado no provérbio “*Snake in the grass*”, aludindo à presença do demônio no Paraíso.

⁶⁴ No original, “*hautboys*”. O moderno oboé só foi introduzido na Inglaterra depois de 1670.

Leve e adocicado se recomenda por si próprio
 Aos nossos sentidos gentis.

BANQUO: Essa hóspede do verão,
 A andorinha que habita o templo, confirma
 Pela sua amável coletividade, que o hálito do céu
 Aqui é agradável: não há saliência, friso, quina, nem desvão que esse pássaro
 Não tenha feito sua cama pendente e ninho procriador.
 Aqui, onde vivem e procriam, tenho dito,
 O ar é aprazível.

Entra LADY MACBETH

DUNCAN: Veja, veja, nossa honorável anfitriã! – O amor
 Que nos dedicam, às vezes, é um incômodo,
 Que ainda assim agradecemos como sendo amor. Isso ensina
 Que devemos agradecer a Deus por nossas dores
 E apreciarmos os nossos problemas.

LADY MACBETH: Toda nossa atenção,
 Feita em dobro e ainda de novo redobrada⁶⁵,
 É uma coisa insignificante demais para competir
 Com a profunda e incomensurável honra que
 Vossa Majestade confere à nossa casa. Pelas passadas,
 E pelas honrarias presentes,
 Somos vossos devotos.

DUNCAN: Onde está o Chefe de Cawdor?
 Nós o seguimos de perto com a intenção
 De sermos seus intendentess, mas ele monta bem,
 E seu grande amor, afiado como suas esporas, o levou
 À sua casa antes que nós. Bela⁶⁶ e nobre anfitriã,

⁶⁵ Repetem-se as duplicações, conforme Nota 9.

⁶⁶ No original, “*fair*”.

Somos seus hóspedes esta noite.

LADY MACBETH: Vossos servos sempre,
 Podeis dispor de nós e do que temos
 Para o maior prazer de Vossa Majestade,
 Ainda que seja só para devolver o que já é vosso.

DUNCAN: Dê-me sua mão;
 Conduza-me a quem me hospeda: nós muito o amamos
 E continuaremos a dispensar-lhe graças.
 Com a sua licença, anfitriã.

Saem

CENA VII

*Uma sala no castelo.
 Oboés e tochas. Entram, cruzando o palco em silêncio, um provador e diversos criados
 portando pratos e travessas com iguarias.
 Entra Macbeth.*

MACBETH: Se isso é para ser feito, então bem feito
 Será se feito o quanto antes. Se este assassinato
 Puder se enredar em suas conseqüências, então
 O sucesso sucederá a essa morte. Se esse golpe
 For o seja-tudo e o finda-tudo⁶⁷ – aqui
 Senão aqui, neste remanso à margem do tempo⁶⁸,
 Projetaremos a vida vindoura. Nesses casos,
 Seremos aqui julgados se deixarmos
 Lições sangrentas⁶⁹, que quando ensinadas, retornam

⁶⁷ No original, “*might be the be-all and the end-all*”.

⁶⁸ No original, “*but here, upon this bank and shoal of time*”. Macbeth interroga-se a respeito da natureza do tempo segundo quatro aspectos: o tempo individual, do nascimento à morte; o tempo familiar, pela perpetuação do indivíduo através dos filhos; o tempo do Estado, pela sucessão de um rei por outro e o tempo cósmico, referente à eternidade da alma.

Que nem praga ao seu inventor. Assim a justiça imparcial
 Leva a poção do cálice envenenado
 Aos nossos próprios lábios. Ele está aqui com redobrada⁷⁰ confiança:
 Primeiro, sou seu parente e seu vassalo,
 Ambos fortes motivos contra o ato. Mais, sendo eu o hospedeiro,
 Aquele que deveria fechar a porta ao assassino,
 Não poderia empunhar o punhal eu mesmo. Além disso, esse Duncan
 É contido no usufruto do poder, exerce
 Suas altas funções com sobriedade, de tal modo que suas virtudes
 Argüirão como anjos, as trombetas troando⁷¹, contra
 O desmedido pecado de seu assassinato.
 E a compaixão, como um nenê nu e recém-nascido
 A saltitar na ventania ou como o querubim celeste montado
 Sobre os invisíveis mensageiros do ar⁷²,
 Poderá soprar o hórrido ato em cada olho,
 De tal modo que as lágrimas⁷³ afundarão no vento. Não tenho espora
 Para aferroar os flancos de meu intento, mas só
 Esta confiante ambição que ao superar-se
 Cai longe demais, no outro...⁷⁴

Entra LADY MACBETH

MACBETH: E agora, quais as novas?

LADY MACBETH: Ele está acabando sua refeição. Por que você deixou a sala?

⁶⁹ Macbeth refere-se às pistas do crime.

⁷⁰ Repetem-se as duplicações.

⁷¹ No original, “*trumpet-tongued*”. Note-se a aliteração.

⁷² Nesta imagem paradoxal, a compaixão ou piedade é comparada a um nenê e ao mesmo tempo a um querubim – o segundo na hierarquia dos anjos -, isto é, a uma imagem de fraqueza é contraposta uma imagem de força. Essa antítese parece indicar que a força da compaixão reside exatamente na sua fraqueza. Os referidos mensageiros do ar são os ventos. Daí, se os anjos e as bruxas dominam igualmente os ventos, surge mais uma antítese entre o bem e o mal.

⁷³ As lágrimas de compaixão transformam-se em chuva poderosa. Proverbialmente, “*Little rain lays great winds*”.

⁷⁴ Macbeth é interrompido pela chegada de Lady Macbeth, mas a palavra que falta é facilmente intuída pelo público: “(...) no outro *lado*”. Refere-se metaforicamente a uma corrida a cavalo com obstáculos.

MACBETH: Ele perguntou por mim?

LADY MACBETH: Você não sabe se ele perguntou?

MACBETH: Não prossigamos nesse conluio.

Ele acabou de honrar-me e sou merecedor
Do áureo respeito⁷⁵ de todos,
O qual tem de ser ostentado enquanto brilha
E não ser abandonado tão cedo.

LADY MACBETH: Estava bêbada

A esperança que antes te revestia? Ela adormeceu?
E ao acordar agora já te parece tão verde e pálido⁷⁶
O que antes fazia tão livremente? De agora em diante,
É assim que também considero o teu amor. Temes
Ser o mesmo em teus atos e coragem,
Como eras em desejos? Queres ter
Aquilo que estimas como o ornamento da vida
Ou viver como um covarde na tua própria estima,
Deixando o ‘eu posso’ sobrepujar-se ao ‘eu ouso’⁷⁷,
Como o pobre gato do adágio⁷⁸?

MACBETH: Paz, eu te peço!

Farei tudo o que cumpre a um homem fazer.
E quem ousar mais, não o é⁷⁹.

LADY MACBETH: Que besta foi então

Que fez com que você me sugerisse tal empresa?
Quando ousava, então você era um homem.
E para ser mais que aquilo que era, você deveria
Ser homem muito mais⁸⁰. Nem tempo, nem lugar

⁷⁵ No original “*golden opinions*”, numa referência elíptica sobre a coroa.

⁷⁶ Refere-se à aparência do ébrio.

⁷⁷ No original, “*letting I dare not wait upon I would*”.

⁷⁸ Proverbialmente, “*The cat would eat fish but she will not wet her feet*”, derivado do dito latino “*Catus amat pisces sed non vult tingere plantas*” (O gato gosta de peixe, mas não quer molhar [sujar] as patas). Em concordância com aquilo que Lady Macbeth já havia afirmado a respeito de Macbeth no início da Cena V.

⁷⁹ No original, “*who dares do more is none*”. Isso propicia a réplica de Lady Macbeth, pois se não foi um homem, então certamente será uma besta, isto é, um ser não-humano.

O propiciavam, mas você os criou do nada.
 Eles se fizeram a si próprios, mas agora você duvida
 De sua justeza. Já amamentei⁸¹ e sei
 Quão suave é amar o nenê que me suga:
 Mesmo ele estando a sorrir para mim,
 Arrebataria o seio de suas gengivas desdentadas⁸²
 E faria saltarem-lhe os miolos, se assim o tivesse jurado fazer,
 Como você jurou em relação àquilo.

MACBETH:

E se falharmos?

LADY MACBETH:

Nós, falharmos?!

Ponha sua coragem no limite
 E não falharemos! Quando Duncan estiver dormindo,
 Tão logo o cansaço da dura jornada
 O deixe prostrado, seus dois camareiros
 Com vinho e licores convencerei.
 Que a memória, guardiã do cérebro,
 Seja qual um vapor e o receptáculo da razão,
 Um mero alambique. Quando no sono porcino⁸³
 Mergulharem como na morte,
 O que não poderemos, você e eu, perpetrar contra
 O indefeso Duncan? Por que não creditar
 O débito aos esponjas⁸⁴, que assim serão inculpadados
 De nosso crime?

MACBETH:

Dá-me só filhos homens,

Que a tua têmpera indomável conceba
 Só machos⁸⁵. Quem não acreditaria, -

⁸⁰ Numa linguagem sexualizada, Lady Macbeth sugere que Macbeth deveria ser mais masculino do que realmente é.

⁸¹ Esta passagem sugere que Lady Macbeth já foi mãe. Se o foi, não terá sido do filho de Macbeth, que não possui descendência. Talvez possuísse um filho de um primeiro casamento, mas o texto não indica nada a esse respeito. De qualquer forma, seria bastante incomum que uma dama da nobreza amamentasse uma criança.

⁸² No original, “*his boneless gums*”. A criança seria do sexo masculino, em concordância com a afirmação de Macbeth adiante.

⁸³ No original, “*swinish sleep*”. Do provérbio “*As drunk as a swine*” (Bêbado como um porco).

⁸⁴ No original, “*spongy*”. Ébrios.

Se mancharmos com sangue esses dois dorminhocos,
 Seus próprios camareiros, e usarmos suas adagas, -
 Que eles o mataram?

LADY MACBETH: Quem ousará pensar o contrário,
 Se expressarmos nosso pesar e nos lastimarmos alto
 Pela sua morte?

MACBETH: Estou firme e pronto para agir,
 Em cada fibra de meu corpo, para executar o terrível ato.
 Vamos! Com tua gentileza dissimules a ameaça:
 A face falsa oculta o quê no coração se passa⁸⁶.

Saem

⁸⁵ Na concepção de Macbeth, sua esposa é tão masculina que dela só poderiam advir filhos varões.

⁸⁶ No original, “*away, and mock the time with fairest show, false face must hide the false heart doth know*”. Novamente repete-se ‘*fair*’ contrapondo-se desta vez a ‘*false*’. Do provérbio “*Fair face foul heart*”. Macbeth repete o mesmo conselho que lhe foi dado por Lady Macbeth. ‘*Time*’, neste contexto, refere-se à ambiência social, ao *socius*, como na expressão portuguesa de origem monástica, ‘ir ao século’.

ATO II

CENA I

Um pátio no interior do castelo de Macbeth

Entram BANQUO e FLEANCE, precedidos por um criado com uma tocha

BANQUO: Garoto, a quantas anda a noite?

FLEANCE: A lua está baixa, mas não ouvi o relógio.

BANQUO: E ele toca à meia-noite.

FLEANCE: Penso ser mais tarde, senhor.

BANQUO: Toma minha espada. - Há economia no céu,
 Suas candeias estão todas apagadas⁸⁷ – Toma mais isto⁸⁸.
 Um pesado apelo cai como chumbo sobre mim,
 E mesmo assim não durmo. Poderes misericordiosos,
 Restrinjam os pensamentos malditos que a natureza
 Libera no repouso!⁸⁹

Entra MACBETH e um criado com uma tocha

Dá-me minha espada –

Quem vem lá?

MACBETH: Um amigo.

⁸⁷ No original, “*there’s husbandry in heaven, their candles are all out*”.

⁸⁸ Banquo, conforme se prepara para dormir, entrega suas armas ao filho.

⁸⁹ Refere-se aos pesadelos que perturbam o sono. A consequência do mal é a perda da capacidade de dormir, como ocorreu com o marinheiro (Ato I, Cena III) e como a voz interior coloca a Macbeth a seguir na Cena II. Banquo sentir-se-ia culpado em decorrência da ambição de tornar-se “pai de reis” – conforme o vaticínio das bruxas - e, assim, teme o reflexo disso em seus sonhos.

BANQUO: O quê, senhor, ainda acordado? O rei deitou-se.

Ele estava num contentamento inabitual
E foi generoso para com seus criados.
Este diamante⁹⁰ ele ofertou à sua esposa,

[*Dá o diamante a Macbeth*]

Saudou-a como a mais gentil anfitriã, e deitou-se
Imerso numa satisfação sem medida.

MACBETH: Estando despreparados para recebê-lo,

Nossa vontade mostrou-se incapaz
De mostrar a liberalidade que ele merecia.

BANQUO: Está tudo bem.⁹¹

Sonhei a noite passada com as irmãs sinistras:
A você elas disseram verdades.

MACBETH: Não penso nelas⁹².

Mas, se tivermos uma hora,
Poderemos trocar algumas palavras sobre o assunto,
Isso se você dispuser de tempo.

BANQUO: Ao seu dispor.

MACBETH: Se me apoiar, quando o momento vier,

Muita honra lhe será acrescida.

BANQUO: Desde que não a perca

Por querer aumentá-la e possa manter
Meu coração livre e límpida minha lealdade,
Estou aberto a seus conselhos.

MACBETH: Bom repouso, por enquanto.

BANQUO: Obrigado, senhor, desejo-lhe o mesmo.

[*Saem Banquo, Fleance e o criado com a tocha*]

MACBETH: [*Ao criado*] Peça à tua Senhora que, quando minha bebida⁹³ estiver pronta,

⁹⁰ Possivelmente um anel ou um pingente. O presente enfatiza a gratidão e a confiança de Duncan em Macbeth, que logo se verá traída.

⁹¹ Mas nem tudo está bem, como indicam as palavras seguintes de Banquo.

⁹² Macbeth procura disfarçar (*'foul face'*) sua verdadeira intenção, mas a proposta que faz a Banquo na seqüência a revela.

Ela toque o sino. Vai deitar-te agora.

[*Sai criado*]

É uma adaga que vejo defronte,
 O cabo virado para mim? Vem, deixa que eu te empunhe!
 Não consigo tocar-te, mas ainda te vejo...
 Então não és, visão fatal, sensível
 Ao tato como à vista? Ou és só
 Uma adaga da mente, uma falsa criação,
 Oriunda do cérebro oprimido pela angústia?
 Ainda te vejo, numa forma tão palpável
 Quanto esta que ora empunho.
 Guias-me para aonde eu já ia,
 Pois de um tal instrumento me serviria...
 Meus olhos enganam os outros sentidos
 Ou bem valem por todos eles? Ainda te vejo,
 E na tua lâmina e em teu cabo, gotas de sangue,
 Que antes aí não estavam. Não há tal coisa!
 É a empresa sangrenta que te dá forma
 Aos meus olhos. Agora, em mais de meio-mundo,
 A natureza parece morta⁹⁴ e sonhos tenebrosos
 Invadem o sono fechado⁹⁵. A magia celebra
 Oferendas à pálida⁹⁶ Hécate e o assassino macilento⁹⁷,
 Alertado pelo seu atalaia, o lobo,
 Cujo uivo é seu alerta, com passos furtivos,
 Como no rapto agiu Tarquínio⁹⁸, em direção à vítima
 Move-se como um fantasma. Confiável e fixa terra,

⁹³ A 'bebida' seria uma mensagem codificada a Lady Macbeth para avisá-lo quando os camareiros de Duncan estivessem fora de ação, embebedados.

⁹⁴ Em mais da metade da Terra é noite e a natureza dorme.

⁹⁵ Outra menção aos pesadelos gerados pela culpa.

⁹⁶ Hécate é associada à luz 'pálida' da lua.

⁹⁷ O Assassinato é representado como um homem velho ou um fantasma descarnado.

⁹⁸ Sextus Tarquinius, príncipe etrusco que raptou Lucrecia, esposa de Lucius Tarquinius Collatinus. Ela se suicidou e seus parentes lideraram uma rebelião que derrubou a monarquia e estabeleceu a república romana. Por analogia, essa menção sexualiza o regicídio.

Não ouça meus passos, que caminho seguem, temendo
 Que as próprias pedras delatem minha posição,
 E removam o horror presente nesta noite,
 Que agora se revela! Enquanto tramo, ele vive,
 E o calor da ação com gélidas palavras contive.⁹⁹

[*Toca um sino*]

Vou e está feito. O sino me convida.
 Não o ouça, Duncan, que é um dobre fúnebre,
 Que te intima ao céu ou ao inferno lúgubre.

Sai

CENA II

Entra LADY MACBETH

LADY MACBETH: Aquilo que os fez bêbados, me fez audaz,
 Aquilo que os extinguiu, a mim incendiou!

[*Uma coruja pia*]

Silêncio! Escuta!

Foi a coruja¹⁰⁰ que piou, a mensageira fatal,
 Que dá o último boa-noite. Ele está quase lá.
 As portas estão abertas e os criados embriagados
 Troçam de seus deveres roncando. Droguei suas bebidas¹⁰¹,
 E a morte e a natureza neles se confrontam,
 Sem que se saiba se estão vivos ou mortos.

⁹⁹ Pensar sobre o crime esmorece a determinação de fazê-lo. Macbeth, ao contrário de Hamlet, consegue conter o fluxo de pensamentos que paralisa a ação.

¹⁰⁰ A coruja era considerada uma ave de mau-agouro, pois anunciava a chegada da morte. Proverbialmente, “*The screeching owl bodes death*”.

¹⁰¹ No original, “*possets*”, bebida composta de leite quente, licor e especiarias, usualmente tomada antes do repouso noturno.

MACBETH: [*fora*] Olá! Quem está aí?

LADY MACBETH: Temo que tenham despertado.

E nada tenha sido feito: o atentado, e não o crime,
 Pode perder-nos. Escuta! Deixei prontas as adagas,
 Ele não deixará de vê-las. Se, no seu sono, não se parecesse
 Tanto com meu pai¹⁰², eu mesmo o teria feito. Meu marido¹⁰³?

Entra MACBETH com duas adagas ensangüentadas

MACBETH: Está feito. Não ouvistes um ruído?

LADY MACBETH: Escutei o grito da coruja e o cricrilar do grilo
 Você falou?

MACBETH: Quando?

LADY MACBETH: Agora.

MACBETH: Enquanto descia?

LADY MACBETH: Sim.

MACBETH: Escuta, quem dorme no segundo quarto?

LADY MACBETH: Donaldbain.

MACBETH: [*olhando suas mãos sujas de sangue*] Que visão triste...

LADY MACBETH: Que tolice dizer que é uma visão triste.

MACBETH: Um ria enquanto dormia e alguém gritou: 'Assassino!'

E assim despertaram um ao outro. Parei para ouvi-los,
 Mas eles fizeram suas preces e caíram
 De novo no sono.

LADY MACBETH: Há dois alojados juntos.

MACBETH: Um gritou: 'Deus nos abençoe', e o outro: 'Amém',

Como me tivessem visto com estas mãos de carrasco.

Ouvindo seu pavor, eu não poderia dizer 'Amém'

Quando foi dito 'Deus nos abençoe'.

LADY MACBETH: Não leve isso tão a sério.

¹⁰² Lady Macbeth mostra-se perturbada com a semelhança entre o adormecido Duncan e seu pai. Demonstra pela primeira vez a culpa que a conduzirá ao suicídio.

¹⁰³ Este verso, falado no palco, aproxima a idéia de pai com a de marido.

MACBETH: Mas por que não pude pronunciar ‘Amém’?

Necessitava tanto de uma benção e o ‘Amém’

Ficou parado na garganta.¹⁰⁴

LADY MACBETH: Tais coisas não podem ser pensadas

Dessa maneira. Isso nos levará à loucura.

MACBETH: Pensei ouvir uma voz a gritar: ‘Não durma mais!

Macbeth matou o sono!’, o sono inocente,

Sono que deslinda a tessitura das preocupações,

Morte de cada dia vivido, banho das chagas da labuta,

Bálsamo da alma dolente, prato principal da natureza,

Alimento maior na festa da vida.

LADY MACBETH: O que você quer dizer com isso?

MACBETH: Ainda gritava: ‘Não durma mais!’, por toda a casa,

‘Glamis matou o sono! E, mesmo sendo Cawdor,

Não dormirá mais: Macbeth não dormirá mais.’

LADY MACBETH: Quem que assim gritou? Por que, valoroso Chefe,

Subjugar sua nobre força meditando sobre

Coisas tão doentias? Pegue um pouco d’água

E lave essa suja testemunha de suas mãos.

Por que você tirou essas adagas do lugar?

Elas têm que ficar lá. Leve-as e lambuze

Os criados dormentes com sangue.

MACBETH: Não irei nunca!

Receio pensar no que fiz,

Olhar para aquilo de novo, não quero!

LADY MACBETH : Que fraca determinação!

Dê-me as adagas. O que dorme e o morto

Não são mais que imagens. É o olho infantil

Que teme o diabo pintado¹⁰⁵. Se ainda corre o sangue,

¹⁰⁴ Macbeth se julga indigno da benção divina devido ao seu crime e, assim, o “amém” fica-lhe “parado na garganta”. Algo semelhante ocorre a Cláudio, tio e padrasto de Hamlet, também um regicida (Hamlet, 3.3.97).

¹⁰⁵ Proverbialmente, “*bugbears to scare babes*” (bichos-papões para assustar nenês).

Cobrirei¹⁰⁶ com ele as faces dos criados,

Para que a culpa deles seja visível. [*Sai*]

[*Batem à porta, fora*]

MACBETH: Donde vêm essas batidas?

O que há comigo, que qualquer ruído me apavora?

Que mãos são estas? Oh, arrancam-me os olhos!

Poderá todo o grande oceano de Netuno lavar este sangue

E limpar minhas mãos? Não, estas mãos poderiam

Encarnar numerosos mares,

Tornando o verde, rubro¹⁰⁷.

[*Entra LADY MACBETH*]

LADY MACBETH: Minhas mãos estão da cor das suas, mas envergonho-me

De portar um coração tão branco¹⁰⁸.

[*Batidas, fora*]

Ouço uma batida

Na entrada sul. Retiremo-nos para nossos aposentos.

Um pouco d'água nos limpará do feito.

Então será fácil! Sua firmeza

Parece que o abandonou¹⁰⁹.

[*Batidas, fora*]

Escuta, mais batidas!

Vista seu roupão¹¹⁰, pois, quando nos chamarem,

Não parecerá que estávamos despertos. Não se perca

Em seus míseros pensamentos!

MACBETH: Melhor não me reconhecer, que ter consciência do meu ato¹¹¹.

[*Batidas, fora*]

¹⁰⁶ No original, “*gild*”. A relação entre ‘*gild*’ (dourar), ‘*gilt*’ (dourado) e ‘*guilt*’ (culpado), associa o dourado com o vermelho, a pintura com o engano, a realeza com o assassinato e o crime com a culpa.

¹⁰⁷ No original, “*the multitudinous seas incarnadine, making the green one red*”. Os mares tornar-se-iam vermelhos devido ao sangue que mancha as mãos de Macbeth.

¹⁰⁸ Branco devido ao medo.

¹⁰⁹ Lady Macbeth critica novamente Macbeth pela perda de seu controle emocional.

¹¹⁰ No original, “*night-gown*”, roupa informal relacionada ao quarto de dormir.

¹¹¹ Macbeth está em conflito em reconhecer-se como um assassino. A frase seguinte reafirma esse conflito.

Acorda Duncan com tuas batidas! Quem dera se pudesses!

Saem

CENA III

Entra um PORTEIRO. Batidas, fora.

PORTEIRO: Assim é que se bate! Se um homem fosse o porteiro do inferno, ficaria velho de tanto girar a chave. [*Batidas*] Bate, bate, bate... Quem está aí, em nome de Belzebu! Ai está um fazendeiro¹¹² que se enforcou na expectativa da abundância. Chegou em boa hora! Tenha lenços o bastante, pois aqui suará muito. [*Batidas*] Bate, bate... Quem está aí, em nome do outro demônio! Juro, aí está um enganador¹¹³ capaz de apostar nos dois pratos da balança, um contra o outro, que cometeu traições em nome de Deus, mas não conseguiu lograr o paraíso. Oh, entra enganador! [*Batidas*] Bate, bate, bate... Quem está aí? Juro, aí está um alfaiate inglês que veio para cá depois de roubar seda de uma calça francesa¹¹⁴. Entra, alfaiate, aqui poderá esquentar o seu ferro. [*Batidas*] Bate, bate... Não tenho sossego! Você é o quê? Mas este lugar é muito frio para ser o inferno. Não serei mais o porteiro do diabo! Já fiz entrar gente de todas as profissões, que vão pelo caminho florido à fogueira eterna¹¹⁵. [*Batidas*] Um momento, um momento! Lembre-se do porteiro, eu lhe rogo.¹¹⁶
[*Abre a porta*]

Entram MACDUFF e LENNOX

MACDUFF: Foi para a cama, amigo, tão tarde,

¹¹² No original, “*farmer*”. Vide nota seguinte.

¹¹³ No original, “*equivocator*”. Neologismo relacionado aos sofismas dos jesuítas. O julgamento do Superior dos Jesuítas Ingleses, padre Henry Garnet, devido ao seu envolvimento no Complô da Pólvora (*Gunpowder Plot*) em 1605 – cuja intenção era explodir o Parlamento junto com James I – colocou em evidência na época a denominada ‘doutrina da equivocação’ (*doctrine of equivocation*); o epônimo de Garnet era ‘*Farmer*’ (fazendeiro).

¹¹⁴ Aludindo à dificuldade da obtenção de tecidos finos à época, com possível conotação sexual.

¹¹⁵ No original, “*that go the primrose way to th’everlasting bonfire*”.

¹¹⁶ O porteiro quer uma gorjeta pelo seu serviço.

Que se tardou a acordar?

PORTEIRO: Juro, senhor, celebramos até o segundo cantar do galo, e a bebida, senhor, é uma grande provocadora de três coisas.

MACDUFF: E quais são essas três coisas que a bebida provoca?

PORTEIRO: Ora, senhor, nariz vermelho, sono e urina. A luxúria, senhor, ela provoca e não provoca: ela provoca o desejo, mas leva embora o desempenho. Desse modo, pode-se dizer que muita bebida engana a luxúria: ela a incita e a frustra, ela põe e tira, ela persuade e desencoraja, faz levantar-se e depois derruba. Em suma, o engana enquanto ressona, conta mentiras, e depois o deixa.

MACDUFF: Creio que a bebida te contou mentiras à noite passada.

PORTEIRO: Assim o fez, senhor, pela minha própria goela, mas repeli essas mentiras e, penso eu, sendo muito forte para ela, tentou me pegar pelas pernas, mas dei um jeito de lançá-la fora¹¹⁷.

MACDUFF: Teu amo está de pé?

Entra MACBETH

Aí está ele: nossas batidas o acordaram. [*Sai o Porteiro*]

LENNOX: Bom dia, nobre senhor!

MACBETH: Bom dia a ambos.

MACDUFF: O Rei já está de pé, valoroso Chefe?

MACBETH: Ainda não.

MACDUFF: Ele me ordenou que o acordasse cedo.

Quase perdi a hora.

MACBETH: Eu o levarei até ele.

MACDUFF: Sei que é um incômodo agradável¹¹⁸, mas ainda é um incômodo.

MACBETH: A tarefa que nos compraz, alivia a dor. Esta é a porta.

MACDUFF: Ousarei chamá-lo, pois disso fui incumbido. [*Sai*]

LENNOX: O Rei parte hoje?

MACBETH: Parte, ele assim se decidiu.

LENNOX: A noite foi tremenda! Onde dormíamos

¹¹⁷ Vomitou para livrar-se da embriaguez que o dominava.

¹¹⁸ No original, “*joyful trouble*”, um oximoro.

As chaminés ruíram e dizem alguns
 Que ouviram lamentos, estranhos gritos de morte¹¹⁹,
 Profetizando coisas terríveis
 Sobre convulsões e confusos eventos,
 Paridos naquela hora funesta. A ave obscura¹²⁰
 Clamou a noite inteira. Dizem mesmo que a terra
 Tinha febre e chegou a tremer.¹²¹

MACBETH: Fui uma noite tempestuosa.

LENNOX: Minha pouca experiência não encontra paralelo
 Em nenhuma outra como essa.

Entra MACDUFF

MACDUFF: Oh horror, horror, horror!

Língua nem coração podem concebê-lo ou nomeá-lo!

MACBETH e LENNOX: O quê aconteceu?

MACDUFF: O caos fez sua obra-prima!¹²²

O assassino sacrílego invadiu
 O templo do Senhor e se apropriou
 Da vida que lá havia.

MACBETH: Que está dizendo, a vida?

LENNOX: Quer dizer, de Sua Majestade?

MACDUFF: Vão até o quarto e destruam sua visão

Com uma nova Górgona¹²³! Não me façam falar:
 Vejam e então falem vocês mesmos.

¹¹⁹ No original, “*strange screams of death*”. Essa frase ecoa o que disse Duncan (através de Ross) sobre a ação de Macbeth na batalha: “*strange images of death*” (Ato I, Cena III). Primeira citação da palavra ‘*scream*’ com esse sentido, segundo o *Oxford English Dictionary*.

¹²⁰ A coruja.

¹²¹ A terra não é mais “fixa” (*firm-set*) como Macbeth afirmou no Ato II, Cena I.

¹²² No original “*masterpiece*”. Primeira citação em língua inglesa, segundo o *Oxford English Dictionary*.

¹²³ Na mitologia grega, demônio feminino cujo olhar petrificava. Note-se a aproximação entre ‘Górgona’ e ‘Gólgota’, como aparece na fala do Capitão (Ato I, Cena II), ao descrever os feitos de Macbeth e Banquo.

Saem Macbeth e Lennox

Acordem! Acordem!

Soem o sino de alerta¹²⁴! Assassinato e traição!
 Banquo e Donaldbain! Acorda, Malcolm,
 Sacuda esse sono pesado, contraparte da morte,
 E olha para a morte mesma! Levanta, levanta e veja
 A imagem do Juízo Final! Malcolm, Banquo,
 Venham como de suas tumbas e caminhem como espíritos
 Para constatar este horror!

Soa o sino. Entra LADY MACBETH

LADY MACBETH: Que alarido é esse que à luta
 Clama os que dormem na casa? Fala, fala!

MACDUFF:

Oh, gentil senhora,

Não escute o que tenho a dizer!
 Repeti-lo aos ouvidos de uma mulher
 Poderia matar conforme falo.

Entra BANQUO

Oh, Banquo, Banquo,

Nosso régio senhor foi assassinado!

LADY MACBETH:

Ai, que desgraça!

O quê, na nossa casa?

BANQUO:

Cruel demais, em qualquer lugar.

Caro Duff, rogo-te que te contradiga,

Nega que seja assim!

Entram MACBETH e LENNOX

¹²⁴ No original, “ring the alarum bell!”. A mesma ordem será repetida por Macbeth no Ato V, Cena V.

MACBETH: Tivesse eu morrido uma hora antes deste crime,
 Teria vivido um tempo abençoado, mas a partir deste instante,
 Nada há de sério na existência humana,
 Tudo não passa de frivolidade¹²⁵. Renome e graça estão mortos,
 O vinho da vida foi extraído e só a borra
 Restou na terra a jactar-se.

Entram MALCOLM e DONALBAIN

DONALDBAIN: Que infortúnio aconteceu?

MACBETH: O seu, e você não sabe.

A nascente, a origem, a fonte de seu sangue
 Extinguiu-se, o próprio manancial secou.

MACDUFF: Seu régio pai foi assassinado.

MALCOLM: Oh, e por quem?

LENNOX: Seus camareiros, ao que parece.

Suas mãos e rostos estavam cobertos de sangue,
 Assim como suas adagas, que encontramos desembainhadas
 Sobre seus travesseiros. Estavam atônitos e perturbados.
 A vida de nenhum homem estaria segura com eles.

MACBETH: Oh, agora me arrependo de minha fúria,
 Que me fez matá-los!

MACDUFF: Por que você fez isso?

MACBETH: Alguém pode ser sábio e inconstante, tranquilo e furioso,
 Leal e neutro, num mesmo momento? Ninguém!
 A expressão do meu amor violento
 Superou a razão que hesitava. Aqui jazia Duncan,
 Sua argêntea pele enlaçada pelo seu sangue dourado
 E seu olhar esgazeado parecia uma brecha natural

¹²⁵ No original, “toy”. i.e., brinquedo; por extensão, bagatela, ninharia, futilidade.

Pela qual a ruína encontrara sua entrada¹²⁶. Ali os assassinos,
 Tingidos das cores do seu crime, suas adagas
 Acintosamente brocadas de sangue breu¹²⁷. Quem se refrearia,
 Tendo um coração para amar e nesse coração
 Coragem de fazer o que o amor manda?

LADY MACBETH: Ei, levem-me daqui! [*desmaia*]

MACDUFF: Ajudem a senhora.¹²⁸

MALCOLM [*a Donaldbain*] Por que silenciamos, se outro

Toma a si essas palavras que são nossas?

DONALDBAIN [*a Malcolm*] O que dizer aqui,

Encurralados, onde a sorte nefasta pode precipitar-se

A nos assaltar? Vamos embora! Nossas lágrimas ainda não amadureceram.

MALCOLM: [*a Donaldbain*] Nem nossa grande tristeza está pronta a se mostrar.

BANQUO: Cuidem da Senhora!

Sai Lady Macbeth, amparada

Quando cobrirmos nossa frágil nudez,
 Que sofre exposta ao frio, nos reuniremos
 Para deliberar sobre esse crime sanguinário
 E tentar entendê-lo. Temores e escrúpulos nos estremecem:
 Na grande mão de Deus me coloco, donde
 Combaterei os propósitos secretos
 Da malícia traiçoeira.

MACDUFF: Eu farei o mesmo.

TODOS Nós também.

MACBETH: Vamos rápido nos vestir

¹²⁶ Macbeth compara o corpo de Duncan a um castelo tomado pelo inimigo

¹²⁷ No original, “*their daggers unmannerly breeched with gore*”. ‘*Unmannerly breeched*’ (indecentemente vestido) forma uma aliteração com ‘*breach*’ (brecha). A tradução de ‘*breeched*’ por ‘brocado’ e também de ‘*gore*’ (sangue coagulado) por ‘sangue breu’ (sangue escuro, por analogia) busca preservar a aliteração.

¹²⁸ Lady Macbeth desmaia, é assistida e sai de cena após a fala em paralelo entre Malcolm e Donaldbain. Os críticos divergem se o desmaio seria natural (*fair*) ou simulado (*foul*). Poderia ser considerado também como o momento em que os demônios que ela invocou a despossuíram, deixando de ser, assim, a quarta bruxa.

E nos encontremos no salão.

TODOS

Estamos de acordo.

Saem, menos Malcolm e Donaldbain

MALCOLM: O que você fará? Não vamos nos unir a eles.

Mostrar o pesar que não se sente é tarefa

Fácil para o homem falso. Vou para a Inglaterra.

DONALDBAIN: E eu para a Irlanda. Separar nossos destinos

Nos fará mais seguros. Onde estamos,

Sorrisos são punhais. Quanto de sangue mais próximo,

Mais próximo de nos ensangüentar.¹²⁹

MALCOLM: A seta assassina foi disparada

E ainda não pousou: o mais seguro

É evitarmos ser seu alvo. Assim, aos cavalos!

Não nos delonguemos em despedidas,

Partamos súbito. O ladrão a si mesmo roubou

Quando não mais misericórdia lhe restou.¹³⁰

Saem

CENA IV

No exterior do castelo

*Entram ROSS e um VELHO*¹³¹

VELHO: Tenho setenta anos, mas me lembro bem:

Dentro do volume¹³² desse tempo já vi

¹²⁹ No original, “*the nea’er in blood, the nearer bloody*”.

¹³⁰ No original, “*there’s warrant in that theft, which steals itself when there’s no mercy left*”.

¹³¹ O Velho, figura de respeito, possuiria a mesma função que o coro nas tragédias gregas.

Horas medonhas e coisas estranhas, mas esta única noite
Superou meus conhecimentos anteriores.

ROSS: Ah, bom pai¹³³,
Vês como o céu, perturbado com os atos humanos,
Ameaça este palco sangrento: pelo relógio é dia,
Mas a noite escura ainda sufoca a lâmpada ambulante¹³⁴.
É a predominância da noite ou a vergonha do dia
Que sepulta a face da terra na escuridão,
Quando a vívida luz deveria beijá-la?

VELHO: Não é natural,
Tal como o ato perpetrado. Na última terça,
Um falcão que voava altaneiro
Foi caçado e morto por uma coruja rateira.

ROSS: E os cavalos de Duncan, coisa das mais estranhas,
Belos e ligeiros, os protótipos de sua raça,
Tornaram-se selvagens, romperam suas baias e fugiram,
Revoltando-se contra a obediência, como se quisessem
Fazer guerra à Humanidade.

VELHO: Disseram que se devoraram.¹³⁵

ROSS: Assim aconteceu, para espanto de meus olhos
Que a tudo assistiram.

Entra MACDUFF

Aí vem o bom¹³⁶ Macduff.

Como estão as coisas¹³⁷, senhor?

MACDUFF: Então, não está vendo?

¹³² O tempo é comparado a um livro. Macbeth empregou uma metáfora semelhante no Ato I, Cena III.

¹³³ Tratamento respeitoso a uma pessoa mais velha.

¹³⁴ No original, “*travelling lamp*”. Uma metáfora para descrever o movimento aparente do Sol.

¹³⁵ A escuridão durante o dia, o falcão morto pela coruja e os cavalos que se devoraram são imagens da natureza em desordem, corrompida pelo mal.

¹³⁶ Macduff recebe pela primeira vez uma valoração moral positiva.

¹³⁷ No original, “*how goes the world*”, uma frase proverbial.

ROSS: Sabe-se quem realizou este ato mais que sangrento?

MACDUFF: Aqueles que Macbeth matou.

ROSS: Arre, que dia!

O que pretenderiam com isso?

MACDUFF: Foram subornados.

Malcolm e Donaldbain, os dois filhos do Rei,

Partiram em segredo, os que os torna

Suspeitos do ato.

ROSS: Também contra a natureza.

A ambição sem limite, que definha ao devorar

Teu próprio meio de vida! Então o mais provável

É que o trono¹³⁸ seja destinado a Macbeth.

MACDUFF: Ele já foi nomeado e seguiu para Scone¹³⁹

Para ser investido.

ROSS: Onde está o corpo de Duncan?

MACDUFF: Carregado para Colmkill,¹⁴⁰

À sagrada tumba de seus predecessores

E guardião de seus ossos.

ROSS: Você vai a Scone?

MACDUFF: Não, primo, vou a Fife.

ROSS: Bem, eu irei lá.

MACDUFF: Então cuide para que tudo corra bem. Adeus,

Que ao menos nossos velhos trajes não nos caiam melhor que os novos¹⁴¹.

ROSS: Adeus, pai.

VELHO: Que a benção de Deus esteja sempre consigo

E com quem faz bom o mau e do adversário, amigo¹⁴².

¹³⁸ No original, “*sovereignty*”.

¹³⁹ Scone, cidade onde tradicionalmente eram coroados os reis escoceses, agora em ruínas.

¹⁴⁰ Colmkill, a ilha de Iona, nas Hébridas Ocidentais, onde eram enterrados os reis escoceses.

¹⁴¹ Banquo (Ato I, Cena II) usou uma imagem semelhante ao se referir a Macbeth: “*As novas honras lhe caem como estranhos trajes que só moldam com o uso*”. As metáforas ligando o poder e as vestimentas irão se fechar no Ato V, Cena II.

¹⁴² No original, “*God’s benison go with you, and with those that would make good of bad, and friends of foes*”.

Saem

ATO III

CENA I

Forres. Uma sala no palácio.

Entra BANQUO [vestido para cavalgar]

BANQUO: Tu o tens agora: Rei, Cawdor, Glamis, tudo

Aquilo que as mulheres sinistras prometeram e temo

Que agiste o mais desonestamente¹⁴³ para tanto. Já foi dito

Que isso não se manterá para tua descendência¹⁴⁴

Mas que eu seria a raiz e pai

De muitos reis. Se delas veio a verdade -

E a ti, Macbeth, suas falas favoreceram -

Por que, pelas verdades que se fizeram fato,

Elas não poderiam ser também meu oráculo

E dar-me esperança? Mas chega, não mais.

*Toque de clarim. Entra MACBETH como Rei, LADY MACBETH como Rainha,
LENNOX, ROSS, Lordes e Séqüito*

MACBETH: Aqui está nosso principal convidado!

LADY MACBETH: Se o tivéssemos esquecido,

 Seria uma falha na nossa grande festa

 E coisa das mais impróprias.

MACBETH: Hoje à noite daremos um banquete solene, senhor,

¹⁴³ No original, “*most foully*”. Reitera-se o emprego de ‘*foul*’ em relação a Macbeth.

¹⁴⁴ No original “*it should not stand in thy posterity*”.

E eu solicito a sua presença.

BANQUO:

De Vossa Alteza

Coloco-me à disposição, a quem meus deveres

Estão, com o laço mais indissolúvel,

Para sempre atados.

MACBETH: Irá cavalgar esta tarde?

BANQUO: Sim, meu bom Senhor.

MACBETH: Gostaria de poder contar com sua opinião idônea,

Que sempre é, ao mesmo tempo, séria e afortunada,

No Conselho¹⁴⁵ de hoje: mas deixemos para amanhã.

Vai cavalgar para longe?

BANQUO: Longe o bastante, meu Senhor, para preencher o tempo

Entre agora e o banquete. Se meu cavalo não for ligeiro,

Terei que emprestar à noite

Uma hora ou duas de escuridão.

MACBETH: Não falte à nossa festa.

BANQUO: Meu Senhor, não faltarei.

MACBETH: Ouvimos que nossos primos¹⁴⁶ sanguinários abrigam-se

Na Inglaterra e na Irlanda, sem confessar

Seu cruel parricídio e afligindo seus ouvintes

Com estranhas invenções¹⁴⁷. Mas disso, amanhã,

Junto com as demais questões de Estado,

Trataremos juntos. Aqui está seu cavalo, adeus,

Até seu retorno à noite. Fleance vai com você?

BANQUO: Sim, meu bom Senhor. Nossa hora nos chama.

MACBETH: Desejo que seus cavalos sejam ágeis e de patas firmes,

E os recomendo aos seus dorsos.

Adeus.

Sai Banquo

¹⁴⁵ Conselho de Estado.

¹⁴⁶ Malcolm e Donaldbain.

¹⁴⁷ Contando uma versão da morte de Duncan diversa da narrada por Macbeth.

Que cada homem seja o dono de seu tempo
 Até às sete horas. Para que os convidados
 Sejam melhor recebidos, nos manteremos
 Sozinhos até o banquete. Até lá, que Deus esteja com vocês.

Saem [todos menos Macbeth e um criado]

Ei rapaz, uma palavra: aqueles homens estão
 Ao nosso dispor?

CRIADO: Estão, meu Senhor, fora dos portões do palácio.

MACBETH: Traga-os à nossa presença.

Sai Criado

Ser rei é nada,
 Se não o for com firmeza. Nosso medo de Banquo
 Crava fundo e, em sua natureza nobre,
 Reina o que deve ser mais temido. Ele ousa muito,
 E a têmpera indomável de sua mente
 Possui um discernimento que guia seu valor
 Para agir com segurança. Não há ninguém exceto ele
 Cujo ser eu de fato tema. E sob ele
 Meu caráter é rebaixado, como é dito que
 Marco Antônio o foi por César¹⁴⁸. Ele censurou as irmãs¹⁴⁹
 Quando primeiro me chamaram pelo nome de rei
 E ordenou-lhes que a ele falassem. Então, como profetisas,
 Elas o saudaram como pai de uma linhagem de reis.
 Sobre minha cabeça elas colocaram uma coroa infrutífera
 E puseram um cetro estéril em meu punho,
 Para dali ser arrancado por mão de outra estirpe,
 Nenhum filho meu me sucedendo. Se assim é,
 Pela descendência de Banquo maculei minh'alma;
 Por eles, o bondoso Duncan assassinei,

¹⁴⁸ *Caesar Augustus*, primeiro imperador de Roma. De acordo com “*A Vida de Antônio*” de Plutarco.

¹⁴⁹ As Bruxas.

Pus rancor no cálice de minha paz
 Só por eles, minha jóia eterna¹⁵⁰
 Dada ao inimigo comum do Homem¹⁵¹,
 Para fazê-los reis, as sementes¹⁵² de Banquo reis.
 Antes disso, que venha o Destino à liça,
 E desafie-me ao limite! Quem está aí?

Entra o Criado com os dois ASSASSINOS

[Ao Criado] Agora vá até a porta e lá permaneça até ser chamado.

Sai Criado

Não foi ontem que conversamos?

ASSASSINOS: Foi sim, Vossa Alteza.

MACBETH: Bem, então, agora já refletiram sobre o que falei? Agora sabem que foi ele que no passado os manteve tão desafortunados, enquanto vocês pensavam que tinha sido devido ao nosso eu inocente. Isso esclareci a vocês em nossa última conversa. Está provado que foram ludibriados, como foram traídos; por quais meios, quem os forjou, e todas as demais coisas que fariam mesmo uma meia alma e um intelecto enlouquecido afirmar: ‘Banquo fez isso!’.

1º ASSASSINO: Você nos fez tomar conhecimento disso.

MACBETH: Eu o fiz, e ainda mais me estendi, sobre aquilo que é o objeto deste nosso segundo encontro. Vocês acham que a paciência é tão predominante em sua natureza, que podem deixar isso continuar? São tão carolas¹⁵³ para rezar para esse bom homem e seus interesses, cuja mão pesada vergou-os até ao túmulo, reduzindo os seus à miséria para sempre?

1º ASSASSINO: Somos homens, meu Senhor.

¹⁵⁰ A alma imortal.

¹⁵¹ Satanás.

¹⁵² Descendência. Outra menção às ‘sementes do tempo’.

¹⁵³ No original, “*gospelled*”, isto é, imbuído dos princípios cristãos presentes nos Evangelhos.

MACBETH: Sim, no catálogo¹⁵⁴ vocês passam por homens,
 Como sabujos, galgos, vira-latas, cães de caça, pastores,
 Cães de colo, cães d'água e meio-lobos¹⁵⁵ são todos chamados
 Pelo nome de cães. O inventário acurado
 Distingue o rápido, o lento, o sutil,
 O guardião, o caçador, todos
 De acordo com o dom que a natureza pródiga
 Ofertou-lhes, pelo qual receberão
 Uma adição particular na lista
 Que os descreve todos iguais. É o mesmo com os homens.
 Agora, se tiverem uma posição no inventário
 Da humanidade que não na sua pior parte, digam,
 E colocarei aquele encargo sobre seus peitos,
 Cujas execução elimina seu inimigo,
 Atando-os ao nosso coração e afeto.
 Enquanto vive, ele veste de doença nossa saúde,
 A qual, com sua morte, será perfeita.

2º ASSASSINO: Eu sou um, meu Senhor,
 A quem os golpes vis e os bofetes do mundo
 Tanto marcaram que não temo o que possa fazer
 Para contrariar o mundo.

1º ASSASSINO: E eu outro,
 Tão fatigado pelos desastres, mal-afortunado,
 Que colocaria minha vida em risco
 Para emendá-la ou livrar-me dela.

MACBETH: Ambos sabem que
 Banquo foi seu inimigo.

ASSASSINOS: Verdade, meu Senhor.

MACBETH: É meu também e tamanha é a nossa discórdia

¹⁵⁴ No original “*catalogue*”, um possível jogo de palavras com ‘*cat*’ e ‘*dog*’.

¹⁵⁵ No original, “*as hounds, and greyhounds, mongrels, spaniels, shoughs, water-rugs, and demi-wolves*”. Os cães são divididos segundo as suas especialidades ou características predominantes de cada raça.

Que cada minuto mais de sua vida ameaça
 Minha força vital; e embora pudesse
 Com o poder aberto¹⁵⁶ varrê-lo de minha vista
 Alegando apenas minha vontade, não devo fazê-lo,
 Pois há certos amigos que são tanto dele como meus,
 Cujo afeto não posso perder: melhor lamentar a queda
 De quem eu mesmo derrubei. E aí está
 O porquê de recorrer à sua amável ajuda,
 Mascarando o feito da visão pública¹⁵⁷
 Por diversos e graves motivos.

2° ASSASSINO: Nós faremos, meu Senhor,
 O que nos ordenar.

1° ASSASSINO: Mesmo que nossas vidas -

MACBETH: A sua coragem transparece. Dentro de uma hora no máximo,
 Eu lhes direi onde se postarem¹⁵⁸,
 Inteirando-os do instante exato¹⁵⁹,
 O momento preciso, pois isso tem que ser feito hoje à noite,
 Algo distante do palácio, sempre tendo em conta
 Que não estou envolvido. E com ele,
 Para que não restem agravos nem falhas no trabalho,
 Fleance, seu filho, que está em sua companhia, -
 Cujo desaparecimento¹⁶⁰ é para mim tão relevante
 Como o de seu pai, - deve abraçar o destino
 Dessa hora escura. Tratem disso entre vocês,
 Que logo os procurarei.

ASSASSINOS: Estamos decididos, meu Senhor.

MACBETH: Eu os chamarei em seguida; esperem lá dentro.

¹⁵⁶ No original, “*barefaced power*”, onde ‘*barefaced*’ (de cara-nua, ou aberta, ou limpa) associa-se a ‘*fair*’.

¹⁵⁷ No original, “*common eye*”.

¹⁵⁸ No original, “*plant*”. Duncan (Ato I) e depois Malcolm (Ato V) também fazem uso desse termo.

¹⁵⁹ No original, “*the perfect spy o’th’time*”, podendo também significar ‘a oportunidade perfeita’.

¹⁶⁰ No original, “*absense*”. O emprego por Macbeth desse eufemismo no acerto do assassinato do filho de Banquo visa amenizar o infanticídio, considerado o crime mais hediondo imaginável.

Saem os Assassinos

Está concluído. Banquo, se o vôo de tua alma¹⁶¹

Encontrar o Paraíso será nesta noite calma.

Sai

CENA II

Outra sala no palácio

Entram LADY MACBETH e um CRIADO

LADY MACBETH: Banquo deixou a corte?

CRIADO: Sim, senhora, mas retorna à noite.

LADY MACBETH: Diga ao Rei, que eu gostaria de interromper seu descanso
Para umas poucas palavras.

CRIADO: Senhora, eu o farei. [*Sai*]

LADY MACBETH: Nada se ganha, tudo se perde

Ao obter o que desejamos sem contentamento.

É melhor ser aquilo que destruímos,

Que pela destruição viver uma felicidade dúbia.

Entra MACBETH

Pois agora, meu Senhor, por que fica sozinho

Fazendo desses tristes delírios¹⁶² seus companheiros,

Mastigando esses pensamentos que já deveriam ter findado

Junto com aquele em que pensam¹⁶³? Coisas que não tem remédio

Deveriam estar fora de consideração; o que está feito, está feito.

MACBETH: Nós golpeamos a serpente¹⁶⁴, não a matamos.

¹⁶¹ A alma é tradicionalmente comparada a um pássaro, que ascende ao Céu por ocasião do óbito.

¹⁶² No original “*fancies*”, i.e., fantasias, caprichos.

¹⁶³ Os pensamentos recriminatórios deveriam ter morrido junto com Duncan.

Ela se recobrará e voltará a ser ela mesma; enquanto isso nossa pobre malícia¹⁶⁵
 Continua ameaçada pelas mesmas presas.
 Mas antes a ordem das coisas¹⁶⁶ dissolver-se, ambos os mundos¹⁶⁷ acabarem-se,
 A comeremos nossa refeição com medo e dormirmos
 Na aflição desses sonhos terríveis
 Que nos sacodem toda a noite. Melhor estar entre os mortos
 Que nós, para assegurar nossa paz, enviamos à paz¹⁶⁸,
 Que na tortura da mente mentir
 Num êxtase incansável. Duncan está em seu túmulo.
 Depois da febre caprichosa da vida, ele dorme bem;
 A traição já fez seu pior; nem aço, nem veneno,
 Inveja doméstica, armada estrangeira, nada
 Pode afetá-lo mais.

LADY MACBETH: Vamos, meu gentil Senhor,
 Suavize esse seu olhar severo, seja brilhante e jovial
 Entre seus convivas hoje à noite.

MACBETH: Assim farei, amor,
 E peço que assim também o faça. Derrame suas atenções
 Sobre Banquo, ofereça-lhe homenagens
 Tanto com os olhos como com a língua; inseguros no momento,
 Devemos lavar nossas honras nessas ondas lisonjeiras
 E fazer de nossas faces máscaras¹⁶⁹ de nossos corações,
 Ocultando o que são¹⁷⁰.

LADY MACBETH: Deixe disso!

MACBETH: Oh, minha mente está cheia de escorpiões, querida esposa!
 Tu sabes que Banquo e seu Fleance vivem.

LADY MACBETH: Mas neles a cópia da Natureza não é eterna¹⁷¹.

¹⁶⁴ Macbeth refere-se a Duncan, seus filhos e amigos.

¹⁶⁵ O assassinato de Duncan não foi suficiente para liquidar a questão sucessória.

¹⁶⁶ No original, “*frame of things*”, literalmente, ‘a moldura (estrutura) das coisas’.

¹⁶⁷ A Terra e o Céu.

¹⁶⁸ Que enviamos à paz do túmulo (matamos) para garantir nossa tranquilidade.

¹⁶⁹ No original, “*vizards*”.

¹⁷⁰ Macbeth expressa novamente a antinomia ‘*fair-foul*’.

MACBETH: Já é um consolo, eles são vulneráveis.

Então fique feliz: antes que o morcego alce vôo,
 Antes mesmo que a negra¹⁷² Hécate convoque
 O besouro loução¹⁷³ com seu zumbido modorrento
 Para repicar o apelo bocejante da noite¹⁷⁴, terá ocorrido
 Um ato de terrível memória.

LADY MACBETH: O quê ocorrerá?

MACBETH: Seja inocente desse conhecimento, querida franguinha¹⁷⁵,

Até que aplaudas o que foi feito. Vem, noite velada,
 Venda o olho aveludado do dia compassivo
 E com tua mão sangrenta e invisível
 Cancele e faça em pedaços aquele grande vínculo¹⁷⁶
 Que me deixa pálido. A luz desvanece¹⁷⁷
 E o corvo voa para o ninhal na floresta¹⁷⁸;
 As coisas boas do dia começam a enlanguescer e a dormir,
 Enquanto os agentes negros da noite¹⁷⁹ caçam suas presas.
 Tu te assombras com minhas palavras, mas permaneças quieta:
 As coisas más começaram, fazendo-se fortes pelo próprio mal¹⁸⁰.

¹⁷¹ Banquo e Fleance são mortais.

¹⁷² Macbeth refere-se a Hécate como ‘negra’, depois de haver se referido a ela como ‘pálida’ (Ato II, Cena I). Os aspectos mais tenebrosos da divindade são aqui invocados.

¹⁷³ No original, “*shard-born beetle*”. O significado dessa expressão não está completamente estabelecido. Pode ser interpretado como ‘besouro esterqueiro’, i.e., ‘nascido no esterco’, ou como ‘besouro transportado com asas de louça’. A discordância reside na opção por ‘*born*’ (nascido) ou ‘*borne*’ (transportado, carregado). O termo utilizado na tradução, ‘loução’ (adornado, enfeitado), tem a mesma etimologia de ‘louça’, que corresponderia a uma das acepções do termo inglês ‘*shard*’ (caco de louça).

¹⁷⁴ No original, “*hath rung night’s yawning peal*”. O som modorrento do besouro é comparado ao repique dos sinos (‘*peal*’) que assinala a chegada da escuridão e a hora do descanso noturno.

¹⁷⁵ No original, “*dearest chuck*”. Demonstra a intimidade amorosa do casal.

¹⁷⁶ O ‘grande vínculo’ a ser cancelado, a que se refere Macbeth, é a vida de Banquo (‘*bond of life*’, i.e., ‘vínculo vital’). Por extensão, cancelar o destino real de sua progênie profetizado pelas Bruxas.

¹⁷⁷ O lusco-fusco mencionado pelas Bruxas no início da peça.

¹⁷⁸ No original, “*and the crow makes wing to th’rooky wood*”. Linha de difícil interpretação, pois ‘*crow*’ e ‘*rook*’ são nomes costumeiros para o mesmo pássaro. Todavia, é possível diferenciar o ‘corvo’ (*Corvus corone*) da gralha (*Corvus frugilegus*). Para a tradução optou-se por considerar as duas acepções como sinônimas, referindo-se ao mesmo pássaro que retorna ao ‘ninhhal’ (agrupamento de ninhos).

¹⁷⁹ Referência cruzada sobre os predadores noturnos e os assassinos contratados por Macbeth.

¹⁸⁰ Do provérbio “*Crimes are made secure by greater crimes*”, originado do aforismo latino “*per scelera semper sceleribus tutum est iter*” (‘pelo crime sempre é a maneira segura para o crime’) transcrito por Sêneca (*Agamemnon*: 115).

Assim rogo-te, venha comigo.

Saem

CENA III

Exterior do palácio. Caminho que conduz até ao portão de entrada

Entram os três ASSASSINOS

1º ASSASSINO: Mas quem te mandou juntar-se a nós?

3º ASSASSINO: Macbeth.

2º ASSASSINO: Ele não merece nossa desconfiança, pois compartilha

De nossos encargos e do que devemos fazer

Segundo ordens precisas.

1º ASSASSINO: [*Para o 3º Assassino*] Então fique conosco.

No oeste ainda brilham algumas réstias do dia;

Agora apressa o passo o viajante atrasado

Para chegar ao oportuno abrigo e está próximo

O objeto de nossa espreita.

3º ASSASSINO: Quietos, ouço cavalos!

BANQUO: [*Fora*] Ei, dê-nos uma luz aqui!

2º ASSASSINO: É ele! Os demais

Convivas que eram esperados

Já estão na corte.

1º ASSASSINO: Seus cavalos se afastam.

3º ASSASSINO: Quase uma milha; mas ele usualmente faz isso,

Todos fazem, e de lá até o portão do palácio

Prosseguem caminhando.

Entram BANQUO e FLEANCE, com uma tocha

2º ASSASSINO: Uma luz, uma luz!

3º ASSASSINO: É ele!

1º ASSASSINO: Preparem-se.

BANQUO: Choverá hoje à noite...

1º ASSASSINO: Pois que caia!

[*Os Assassinos atacam. O 1º Assassino apaga a luz*]

BANQUO: Oh, traição!

Fuja, bom Fleance, fuja, fuja, fuja!

Tu poderás vingar-me. [*A um dos Assassinos*] – Oh, patife¹⁸¹!

[*Morre. Fleance escapa*]

3º ASSASSINO: Quem apagou a luz?

1º ASSASSINO: Não era esse o plano?

3º ASSASSINO: Só há um caído; o filho escapou.

2º ASSASSINO: Perdemos a melhor metade de nossa tarefa.

1º ASSASSINO: Bem, vamos embora, para contar o que está feito.

Saem [com o corpo de Banquo]

CENA IV

Salão no interior do palácio

Banquete servido [Dois tronos estão colocados no palco]. Entram MACBETH [como Rei],

LADY MACBETH [como Rainha], ROSS, LENNOX, LORDES e Criados. [Lady Macbeth senta-se]

MACBETH: Vocês conhecem seus lugares, sentem-se; a cada um e a todos¹⁸²,

Cordiais boas-vindas.

[*Os Lordes sentam*]

¹⁸¹ No original, “*slave*”, i.e., escravo.

¹⁸² No original, “*at first and last*”, literalmente, ‘do primeiro ao último’.

LORDES: Agradecemos a Vossa Majestade.

MACBETH: Nos misturaremos aos companheiros, para sermos o anfitrião humilde; nossa anfitriã permanecerá no trono, mas no momento oportuno requisitaremos que nos dê as boas-vindas.

LADY MACBETH: Pronuncie-as por mim, Senhor, a todos nossos amigos, pois meu coração fala que são bem-vindos.

Entra 1º ASSASSINO

MACBETH: Vede, eles te correspondem com o coração agradecido.

Ambos os lados se equivalem; aqui sentarei no meio¹⁸³.

Que a alegria seja irrestrita, em breve beberemos à larga

E à mesa brindaremos¹⁸⁴. [*Ao 1º Assassino*] Há sangue no teu rosto.

1º ASSASSINO: Então é de Banquo.

MACBETH: É melhor que esteja fora em ti, que dentro dele¹⁸⁵.

Ele foi despachado¹⁸⁶?

1º ASSASSINO: Meu Senhor, sua garganta está cortada; eu próprio o fiz.

MACBETH: Tu és o melhor dos corta-gargantas,

Tão bom quanto quem fez o mesmo a Fleance;

Mas se o fizeste, tua mestria é sem igual.

1º ASSASSINO: Meu real Senhor, Fleance escapou.

MACBETH: Aí vem meu acesso¹⁸⁷ de novo: de outra forma seria perfeito,

Íntegro como o mármore, firme como a rocha,

Tão difuso e onipresente como o ar que nos envolve.

Mas agora estou cingido, calado, confinado¹⁸⁸, atado a

¹⁸³ Cada lado da mesa é ocupado por um igual número de convidados. ‘Sentarei no meio’, pode tanto significar que Macbeth ocuparia a cabeceira da mesa ou o centro de um dos lados, dependendo da disposição da mesa em relação à sala. De qualquer forma, a cadeira de Macbeth deve estar voltada de frente para a platéia, para que se possa observar o Fantasma de Banquo que nela irá sentar-se.

¹⁸⁴ No original, “*we’ll drink a measure the table round*”. ‘*Measure*’ pode ser entendido como um copo (*goblet*) largo. Não fica claro se o brinde será coletivo ou se Macbeth brindará com cada um individualmente.

¹⁸⁵ No original, “*’tis better thee without, than he within*”. Macbeth, satisfeito, permite-se essa *boutade*.

¹⁸⁶ No original, “*dispatched*”, um eufemismo para ‘morto’.

¹⁸⁷ No original, “*fit*”. Proverbialmente, “*To have an ague fit of fear*” (Ter um acesso febril de medo).

Dúvidas e receios impertinentes. E Banquo está seguro¹⁸⁹?

1º ASSASSINO: Sim, meu bom Senhor: ele jaz seguro numa vala,
Com vinte cutiladas talhadas em sua cabeça,
A menor delas uma morte à natureza¹⁹⁰.

MACBETH: Agradeço por isso.
Lá jaz a serpente adulta; o verme¹⁹¹ que fugiu
Tem tal natureza que com o tempo gerará veneno,
Mas não tem dentes no momento. Vai embora: amanhã
Falaremos de novo.

[*Sai o 1º Assassino*]

LADY MACBETH: Meu real Senhor,
Você ainda não brindou; a festa é paga
Se não há nada no seu desenrolar que mostre
Que é dada com gratuidade. Come-se melhor em casa:
Fora, o tempero da carne é a cerimônia,
Sem a qual o encontro fica vazio.

Entra o Fantasma de Banquo e senta-se no lugar de Macbeth

MACBETH: Que agradável lembrança¹⁹²!
Agora a boa digestão aguarda pelo apetite,
E saúde a ambos.

LENNOX Queira sentar-se Vossa Alteza.

MACBETH: Aqui teríamos a honra de nosso país reunida,

¹⁸⁸ No original, “*cabined, cribbed, confined*”. A aliteração presente em termos quase sinônimos assemelha-se à linguagem das Bruxas.

¹⁸⁹ Outro eufemismo para confirmar a morte de Banquo.

¹⁹⁰ No original, “*the least a death to nature*”. O assassino afirma que os ferimentos em Banquo foram mortais. A menção à ‘natureza’ ecoa a descrição do cadáver de Duncan feita por Macbeth no Ato II, Cena III.

¹⁹¹ Fleance. Macbeth reafirma a ‘natureza maligna’ do filho de Banquo, retomando a metáfora da serpente utilizada no diálogo com Lady Macbeth na cena anterior.

¹⁹² No original, “*sweet remembrancer*”. A frase é dita por Macbeth ao mesmo tempo em que o Fantasma de Banquo entra em cena, deixando uma dubiedade no ar, pois ‘*remembrancer*’ é ‘lembrador’, i.e., ‘aquele que traz a lembrança’ ou, na forma negativa, ‘aquele que não esquece’. E essa lembrança não é, por certo, ‘agradável’ (‘*sweet*’) a Macbeth.

Se estivesse a pessoa de nosso bom Banquo presente,
A quem prefiro interpelar pela falta de cordialidade
Que vir a prantear um infortúnio¹⁹³.

ROSS: A ausência dele, Senhor,
Deslustra a palavra dada¹⁹⁴. Agradaria a Vossa Alteza
Nos honrar com vossa real companhia?

MACBETH: A mesa está completa¹⁹⁵.

LENNOX: Aqui há um lugar reservado, Senhor.

MACBETH: Onde?

LENNOX: Aqui, meu bom Senhor. O quê perturba Vossa Alteza?

MACBETH: Qual de vocês fez isto¹⁹⁶?

LORDES: O quê, meu bom Senhor?

MACBETH: [*Ao Fantasma*] Não podes acusar-me de tê-lo feito! E nunca sacudas
Teus cabelos sangrentos diante de mim!

ROSS: Senhores, levantem-se, Vossa Alteza não está bem.

[*Lady Macbeth junta-se aos Lordes*]

LADY MACBETH: Sentem-se, nobres amigos. Meu Senhor com freqüência é assim,

E sofre disso desde a juventude. Rogo-lhes, permaneçam sentados.

O ataque é momentâneo e dentro em pouco

Estará bem de novo. Se nele muito repararem,

Poderão ofendê-lo e agravar sua exaltação¹⁹⁷.

Comam e não o olhem. [*A Macbeth*] Você é um homem?

MACBETH: Sim, e de valor, que ousa encarar aquilo

Que poderia assustar o diabo.

LADY MACBETH: Mas que bobagem¹⁹⁸!

Isso é o retrato do seu próprio medo;

¹⁹³ No original, “*mischance*”. A estranheza da cena aumenta ao Macbeth sugerir que Banquo faltou ao banquete devido a um ‘infortúnio’, estando seu Fantasma presente. Embora Macbeth ainda não tenha notado essa presença acusatória, ela é evidente para a platéia.

¹⁹⁴ Banquo havia se comprometido a comparecer ao banquete, conforme descrito na Cena I.

¹⁹⁵ Macbeth percebe nesse momento que o Fantasma de Banquo ocupa seu lugar na mesa.

¹⁹⁶ Macbeth julga estar sendo objeto de alguma brincadeira macabra ou busca inculpar algum dos presentes pelo assassinato de Banquo. No entanto, só ele tem consciência da aparição.

¹⁹⁷ No original, “*passion*”.

¹⁹⁸ No original, “*O proper stuff!*”.

Isso é a adaga desenhada no ar que você disse
 Que o levou a Duncan. Oh, esses impulsos e tiques¹⁹⁹,
 Disfarces²⁰⁰ do medo verdadeiro, poderiam bem caber
 Numa história para mulheres, junto à lareira no inverno,
 Autorizada pela vovó²⁰¹. Envergonhe-se!
 Por que faz essas caretas? Quando tudo terminar
 Você só verá uma cadeira.

MACBETH: Rogo-te, veja lá! Repare, olhe! O quê diz disso?

[Ao Fantasma] Por que, que me importa? Se podes gesticular, fale também.
 Se os ossuários e os jazigos têm que enviar
 De volta aqueles que enterramos, nossos monumentos²⁰²
 Deveriam ser o estômago dos abutres.

[Sai o Fantasma de Banquo]

LADY MACBETH: O quê, tão pouco homem²⁰³ na loucura?

MACBETH: Tão certo como estar aqui presente, eu o vi.

LADY MACBETH: Mas que vergonha!

MACBETH: Muito sangue tem corrido desde a Antigüidade,
 Até que a condição humana²⁰⁴ purgou-se pela lei comum.
 Sim, e desde então, cometeram-se assassinatos
 Terríveis demais para serem ouvidos. Foi-se o tempo
 Em que os homens morriam quando os miolos saltavam
 E era o fim. Mas agora eles levantam-se de novo
 Com vinte golpes mortais em suas cabeças²⁰⁵
 E nos empurram de nossa cadeira. Isso é mais estranho

¹⁹⁹ No original, “*flaws and starts*”.

²⁰⁰ No original, “*impostors*”.

²⁰¹ No original, “*a woman’s story at a winter’s fire authorized by her grandma*”. Histórias tristes e assustadoras – ligadas a espíritos e fantasmas – eram associadas com as mulheres, o inverno e o fogo da lareira. Vide, na própria obra de Shakespeare, “*The Winter’s Tale*” (*Conto de Inverno*).

²⁰² Monumentos funerários.

²⁰³ No original, “*unmanned*”. Lady Macbeth retoma o artifício de questionar a masculinidade de Macbeth, como já o havia feito no Ato I, Cena VII.

²⁰⁴ No original, “*human statute*”. Estatuto entendido como a condição do Homem submetido à ‘lei natural’ ou ao ‘estado de natureza’.

²⁰⁵ No original, “*crowns*”, i.e., os vértices dos crânios. Por outro lado, também se refere ao símbolo do poder real, a coroa.

Que um assassinato.

LADY MACBETH: Meu valoroso Senhor,
Seus nobres amigos sentem sua falta.

MACBETH: De fato esqueci –
Não façam caso de mim, meus bravos amigos.
Tenho uma estranha enfermidade, que é nada
Para aqueles que me conhecem. Venham, amor e saúde a todos!
Já vou sentar-me. Dá-me vinho, enche o copo!

Entra Fantasma [de Banquo]

Bebo pela alegria geral de todos à mesa,
E para nosso caro amigo Banquo, de quem sentimos a ausência.
Quem dera estivesse aqui²⁰⁶! A todos, e a ele que nos falta,
E tudo a todos²⁰⁷.

LORDES: Manifestando nosso respeito, brindamos.

MACBETH: [*Ao Fantasma*] Retroceda e saia de minha vista! Deixa a terra te esconder!
Teus ossos não têm tutano²⁰⁸, teu sangue é frio;
Não tens visão²⁰⁹ nesses olhos
Fixos com os quais me fitas.

LADY MACBETH: Pensem nisso, caros pares,
Como algo usual. Não é outra coisa,
Somente estraga o prazer do momento.

MACBETH: O que um homem ousa, eu ousar!
Aproxima-te como o selvagem urso russo,
O rinoceronte armado ou o tigre hircano²¹⁰;

²⁰⁶ Macbeth ecoa sua própria fala (Ato I, Cena III) quando lamenta o desaparecimento das Bruxas. Agora seu anseio fingido (*foul*) se materializa com o súbito reaparecimento do Fantasma de Banquo, ainda não percebido por ele.

²⁰⁷ No original, “*and all to all*”.

²⁰⁸ No original, “*marrowless*”, i.e., sem medula, sem a parte vital ou essencial.

²⁰⁹ No original, “*speculation*”, i.e., discernimento através da visão.

²¹⁰ No original, “*Hyrchan*”. A Hircânia era o antigo nome da região da Ásia localizada a sudeste do mar Cáspio. Segundo Virgílio (*Eneida IV*), os tigres que habitavam essa região eram conhecidos pela ferocidade.

Tome qualquer forma menos essa e meus firmes nervos
 Nunca tremerão. Ou retorna à vida
 E desafia-me com tua espada num deserto:
 Se então eu abrigar temor²¹¹, proclame-me
 Boneca de menina²¹². Vai-te horrível sombra,
 Burla irreal, vai-te!

[*Sai o Fantasma de Banquo*]

Pois, tendo ido,

Sou de novo um homem. [*Aos Lordes*] – Rogo-lhes, permaneçam sentados.

LADY MACBETH: Você retirou a alegria, quebrou o congoçamento
 Com a mais admirável desordem.

MACBETH: Podem tais coisas existir,
 E nos encobrir como uma nuvem de verão,
 Sem que nos admiremos? Sinto-me um estranho
 À minha própria natureza²¹³,
 Quando penso que você pode suportar essas visões²¹⁴
 E ainda manter o rubi natural da face²¹⁵,
 Enquanto a minha empalidece pelo medo.

ROSS: Que visões, meu Senhor?

LADY MACBETH: Rogo que não fale, pois ele ficará pior e pior.
 As perguntas o enraivecem. Desde já, boa noite.
 Não se importem com o protocolo²¹⁶,
 Mas vão logo.

LENNOX: Boa noite, e melhor saúde
 A Vossa Majestade.

LADY MACBETH: Um cortês boa-noite a todos.

²¹¹ No original, “*if trembling I inhabit then*”, que poderia ser eventualmente traduzido por ‘se então eu ficar em casa a tremer’. O sentido de ‘*inhabit*’ neste trecho dá margem a dúvidas.

²¹² No original, “*the baby of a girl*”. Macbeth contrapõe uma imagem de frágil feminilidade à sua masculinidade exacerbada, defendendo-se dos questionamentos anteriores de Lady Macbeth.

²¹³ No original, “*disposition*”, i.e., disposição natural ou natureza pessoal.

²¹⁴ Macbeth ainda crê que suas visões são partilhadas pelos demais presentes.

²¹⁵ O corado (vermelho como rubi) natural do rosto.

²¹⁶ No original, “*order of your going*”, i.e., a ordem de saída dos convidados determinada pela hierarquia dos mesmos, segundo o cerimonial (protocolo) do banquete.

[*Saem Lordes e Criados*]

MACBETH: Haverá sangue, dizem: sangue pede sangue²¹⁷.

Soube-se de pedras moventes e árvores falantes²¹⁸.

Augúrios e presságios²¹⁹ têm revelado

Através das pegas, corvos e gralhas²²⁰

O mais oculto assassino²²¹. A quantas está a noite²²²?

LADY MACBETH: Quase parelha com a manhã, sem que se saiba qual é qual.

MACBETH: Que dizes de Macduff ter se recusado a participar

De nossa grande convocação?

LADY MACBETH: Ele a recebeu, Senhor?

MACBETH: Ouvi de passagem que sim, mas reenviarei.

Não há nenhuma dentre as casas deles²²³

Que eu não mantenha um espião²²⁴. Eu irei amanhã –

Tão logo puder – encontrar as irmãs sinistras.

Eles devem falar mais. Por enquanto estou decidido a saber

Pelos piores meios, o pior²²⁵; pelo meu próprio bem,

Todos os escrúpulos²²⁶ devem ceder. Estou de tal modo

Afundado em sangue que não posso mais vadeá-lo²²⁷,

E retroceder seria tão penoso²²⁸ como prosseguir.

As coisas estranhas que tenho na cabeça estão no limite da ação²²⁹

²¹⁷ Em conformidade com o provérbio “*Blood will have blood*”.

²¹⁸ Macbeth já havia se referido às pedras que poderiam traí-lo (Ato II, Cena I). A idéia de árvores falantes remonta a Virgílio (*Eneida III*) e a Ovídio (*Metamorfoses*).

²¹⁹ No original, “*augures, and understood relations*”, i.e., predições e pressentimentos. No mundo romano, os ‘augúrios’ eram as predições feitas pelos sacerdotes (augures) a partir do canto e do vôo dos pássaros.

²²⁰ No original, “*maggot-pies, and choughs, and rooks*”. Todas são aves agourentas.

²²¹ No original, “*man of blood*”. Literalmente, ‘homem (manchado) de sangue’.

²²² Macbeth parafraseia Banquo (Ato II, Cena I) e na resposta Lady Macbeth parafraseia a si mesma (Ato II, Cena II), quando descreve o estado dos camareiros de Duncan após embriagarem-se.

²²³ Dos nobres escoceses.

²²⁴ No original “*I keep a servant feed*”, i.e., mantenho um serviçal pago.

²²⁵ Macbeth pretende recorrer à feitiçaria e às potestades infernais (‘os piores meios’) para saber se deve continuar em sua trilha sanguinária (‘o pior’). Para isso, pela sua própria segurança, deve deixar de lado todos os escrúpulos.

²²⁶ No original, “*causes*”, i.e., considerações morais.

²²⁷ De acordo com o provérbio: “*Having wet his foot he cares not how deep he wades*”. Não há como Macbeth evitar as águas profundas, i.e., aprofundar-se no crime.

²²⁸ No original, “*tedious*”, i.e., cansativo.

²²⁹ No original, “*will to hand*”, i.e., prontas para serem executadas.

E devem ser resolvidas antes que possam ser analisadas²³⁰.

LADY MACBETH: Falta-lhe o tempero natural, o sono.

MACBETH: Venha, vamos dormir. Minha estranha conduta²³¹

Advém do medo do principiante carente de traquejo:

Somos ainda aprendizes nesse ofício.

Saem

CENA V

Numa planície próxima ao palácio de Macbeth.

Trovão. Entram as três BRUXAS, encontrando-se com HÉCATE²³²

1ª BRUXA: Que se passa, Hécate, por que está irada?

HÉCATE: E não tenho motivo, bruxas²³³

Insolentes e atrevidas²³⁴? Como ousam

Negociar e traficar com Macbeth

Encantamentos e questões de morte?

E eu, mestra de seus feitiços,

A secreta origem de todos os males,

Fui chamada para receber minha parte

²³⁰ Macbeth afirma que tem que agir antes que os nobres possam analisar seus desmandos; por outro lado, agindo de imediato ele evitaria tomar consciência de seus próprios crimes e, devido a considerações morais, não agisse mais criminosamente, como ele coloca ao final da Cena I do Ato II: “*E o calor da ação com gélidas palavras contive*” (“*words to the heat of deeds too cold breath gives*”).

²³¹ No original, “*my strange and self-abuse*”, i.e., minha inexplicável violação do que sou.

²³² Esta cena não é provavelmente de autoria de Shakespeare e deve ter sido incluída em 1609 por Thomas Middleton. Muitos críticos apontam que a cena está em desacordo com a progressão da peça e que a sua inclusão deve-se antes a razões práticas – o interesse popular pelo tema das bruxas e a possibilidade de se utilizar um aparato técnico disponível nos novos teatros privados da época –, do que a razões estéticas ou de conteúdo. Sem dúvida, a elaboração lingüística desta cena destoa das cenas precedentes. Embora a cena seja toda rimada e metrificada, optou-se por manter o verso branco na tradução.

²³³ No original, “*beldams*”, i.e., velha, megera ou bruxa. Notar a ironia do termo, que é derivado do francês “*belle dame*” (bela dama).

²³⁴ No original, “*over-bold*”, i.e., muito atrevidas, impudentes.

Ou mostrar a glória de nosso ofício?
 E o que é pior, tudo que fizeram
 Foi feito para um filho intratável²³⁵,
 Ingrato e odioso que, como tantos outros,
 Interessa-se só por si e não por vocês²³⁶.
 Peçam desculpas agora. Vão embora,
 E nas profundezas do Aqueronte²³⁷,
 Encontrem-me de madrugada²³⁸.
 Ele virá ansioso para saber seu destino.
 Tragam os caldeirões, seus conjuros,
 Seus encantos, o que for preciso!
 Vou ganhar os ares. Nesta noite
 Cumprirei um propósito sinistro,
 Que terá efeito até o meio-dia²³⁹.
 Da ponta da lua minguante
 Pende oculta gota vaporosa²⁴⁰:
 Eu a pegarei e trarei ao chão;
 Destilada por passes mágicos,
 Levantar-se-ão espíritos sutis²⁴¹

²³⁵ Macbeth é tido por Hécate como uma criança malcriada.

²³⁶ No original, “*loves for his own ends, not for you*”. Hécate recrimina as Bruxas por auxiliarem Macbeth em seus intentos, pois ele não é adepto da feitiçaria nem reverencia as potências infernais.

²³⁷ Um dos rios subterrâneos que separavam o mundo dos vivos do mundo dos mortos (Hades) na mitologia grega.

²³⁸ No original, “*i’th’ morning*”, i.e., de manhã. Elemento incongruente, pois o poder e a influência de Hécate provém da noite. O termo ‘madrugada’ empregado na tradução – que corresponde a ‘*early morning*’ - expressa com mais propriedade o duplo sentido da profunda escuridão da noite avançada e também do lusco-fusco crepuscular, que marca a primeira aparição das Bruxas.

²³⁹ No original, “*great business must be wrought ere noon*”. Repete-se aqui a incongruência apontada na nota anterior. Literalmente, Hécate afirmaria que ‘o grande trabalho deve ser feito (*wrought*) antes (*ere*) do meio-dia’. Todavia, sendo divindade noturna e pela referência seguinte à lua, tal trabalho não poderia ser feito à luz do dia. Torna-se mais inteligível pela interpretação de que este trabalho surtiria ‘efeito’ só até o meio-dia – a hora mais clara e quente -, momento no qual a preponderância das divindades diurnas é absoluta.

²⁴⁰ No original, “*vap’rous drop profound*”. Trata-se do ‘*virus lunare*’, uma espuma que surgiria em certas ervas ou outros objetos quando submetidos a um encantamento na presença da luz da lua, simbolizada por Hécate. Essa idéia é expressa em português no termo ‘gota serena’, muito empregado na linguagem popular do Nordeste brasileiro.

²⁴¹ No original, “*artificial sprites*”. O termo inglês ‘*artificial*’, no contexto, pode ser entendido como ‘*deceitful*’, i.e., enganoso, caviloso, capcioso. O termo presente na tradução - ‘sutil’ - foi empregado nessa acepção.

Que, pela força da ilusão,
 Aprofundarão sua confusão²⁴².
 Ele negará o destino, desdenhará a morte e prezará
 Mais a esperança do que o tino, a graça e o medo²⁴³.
 E, todos sabem, a autoconfiança²⁴⁴
 É a maior inimiga dos mortais.

*Fora, ouve-se uma música e a canção [‘Venha embora, venha embora’]*²⁴⁵

Ouçam, sou chamada: meu pequeno espírito, vejam,
 Sentado numa nuvem de névoa²⁴⁶ aguarda por mim.

[*Sai*]

1ª BRUXA: Venham, vamos descansar; ela logo voltará.

Saem

CENA VI

Em algum lugar da Escócia

Entra LENNOX e outro LORDE

LENNOX: Minhas palavras anteriores²⁴⁷ concordam com o seu juízo,

Que melhor pode interpretar; só digo que

As coisas transcorreram estranhamente. O bondoso Duncan

²⁴² No original, “*confusion*”. A confusão em que se encontra Macbeth procede de sua fé no vaticínio das Bruxas.

²⁴³ No original, “*wisdom, grace, and fear*”. Na tradução, ‘tino’, no sentido de discernimento, sabedoria e ‘graça’, como inspiração divina, virtude.

²⁴⁴ No original, “*security*”. O excesso de confiança de Macbeth o conduz à complacência e daí ao descuido que destruirá sua segurança.

²⁴⁵ Essa canção aparece completa numa peça de Thomas Middleton denominada “*A Bruxa*” (*The Witch*). Foi incorporada *a posteriori* às produções teatrais de Macbeth e é a evidência mais relevante de sua autoria desta cena.

²⁴⁶ No original, “*foggy cloud*”. Nesse ponto, a atriz interpretando Hécate seria erguida e transportada para fora do palco por um artefato cênico. A canção serviria possivelmente para encobrir o ruído das roldanas que levantariam a deusa *ex machina*.

²⁴⁷ Trata-se de uma conversação que já está iniciada.

Foi pranteado por Macbeth: também pudera, estava morto...
 O valoroso Banquo caminhava tarde da noite
 E, se isso lhe apraz, pode-se dizer que foi morto por Fleance,
 Pois Fleance fugiu. Não se deve sair a pé tão tarde²⁴⁸.
 Quem negaria a idéia de quão monstruoso
 Foi para Malcolm e para Donaldbain
 Matar seu bondoso pai? Fato abominável,
 Como isso fez sofrer a Macbeth! Ele não foi direto
 Em raiva santa matar os delinqüentes,
 Que eram escravos da bebida e servos do sono?
 Não foi feito com nobreza? Sim, e sabiamente também,
 Pois qualquer coração vivo se enraiveceria
 Ao ouvir os homens negarem. Assim, digo que
 Ele conduziu todas as coisas da melhor forma e creio
 Que se ele aprisionasse os filhos de Duncan –
 Tal, permitam os céus, ele não o faça – eles saberiam
 O que é matar um pai. Do mesmo modo Fleance.
 Mas silêncio, pelo que soube, porque deixou
 De comparecer à festa do tirano, ouvi que
 Macduff está em desgraça. Senhor, pode-me dizer
 Onde ele se encontra?²⁴⁹

LORDE: O filho de Duncan
 De quem esse tirano retirou a herança
 Mora na corte inglesa e foi recebido
 Pelo compassivo Eduardo²⁵⁰ com tal apreço,
 Que a malevolência da fortuna nada

²⁴⁸ No original, “*men must not walk too late*”. Nesse diálogo entre dois nobres escoceses, essa frase composta quase que só de palavras monossilábicas inicia uma revisão cautelosamente irônica dos últimos acontecimentos na Escócia, que vai se radicalizando até chegar à crítica aberta dos desmandos de Macbeth, cumprindo a função do coro.

²⁴⁹ Embora Lennox inquirir o Lorde sobre o paradeiro de Macduff, a resposta dele versa inicialmente sobre Malcolm.

²⁵⁰ Eduardo, O Confessor. Rei da Inglaterra entre 1042 e 1066. Eduardo, por sua piedade, é o modelo do bom (*fair*) rei, contrapondo-se a Macbeth, que é o modelo do mau (*foul*) rei.

Retira de seu alto respeito. Lá Macduff
 Vai solicitar ao sagrado rei a sua ajuda
 Para convocar o belicoso Siward²⁵¹ em Northumberland,
 E pela ajuda deles - com o auxílio daquele lá em cima²⁵²
 Para ratificar o trabalho - nós poderemos de novo
 Colocar carne em nossas mesas, dormir as nossas noites,
 Livrar dos punhais sangrentos nossas festas e banquetes²⁵³,
 Fazer juras leais e receber honras livres,
 Tudo que ansiamos agora. E esse relato
 Deixou tão exasperado o Rei²⁵⁴ que ele
 Prepara-se para uma ofensiva guerreira.

LENNOX: Ele enviou ordens a Macduff?

LORDE: Enviou. Que respondeu com um decidido, ‘Senhor, eu não!’²⁵⁵.

Aí o mensageiro sombrio deu-me²⁵⁶ as costas
 E resmungou, como se dissesse, ‘Você lamentará a ocasião
 Na qual me sobrecarregou com essa resposta.’

LENNOX: E isso pode muito bem
 Adverti-lo quanto ao cuidado de manter daqui a distância
 Que sua prudência permitir. Que algum anjo sagrado
 Voe para a corte da Inglaterra e revele
 Sua mensagem antes que ele chegue²⁵⁷, para que as bênçãos
 Possam rápido retornar a este nosso país que sofre
 Sob uma mão maldita.

²⁵¹ Siward é o nome de família dos condes de Northumberland, região da Inglaterra. Na peça, pai e filho são representados como participando dos combates.

²⁵² Com o auxílio divino.

²⁵³ No original, “*free from our feasts and banquets bloody knives*”. Essa sintaxe inusual parece referir-se elípticamente a Banquo.

²⁵⁴ Macbeth.

²⁵⁵ No original, “*and with an absolute, ‘Sir, no I’*”. A resposta de Macduff a Macbeth, recusando-se a cumprir suas ordens.

²⁵⁶ O Lorde descreve o evento como se tivesse acontecido com ele a fim de enfatizá-lo

²⁵⁷ No original, “*some holy angel fly to the court of England and unfold his message ere he come*”. Esta passagem nos dá a entender que Macduff ainda não chegou à Inglaterra. Alguns críticos crêem que esta cena apresenta uma descontinuidade, pois a fala do Lorde coloca que Macbeth já estaria informado da fuga de Macduff e, não obstante, no próximo ato ele é informado de novo da fuga. Isso poderia significar que esta cena foi acrescida posteriormente à peça.

LORDE:

Minhas preces o acompanharão.

Saem

ATO IV

CENA I

Numa caverna [com um caldeirão fervendo ao centro]

Trovão. Entram as três BRUXAS

1ª BRUXA: O gato malhado²⁵⁸ miou três vezes.

2ª BRUXA: Três e mais uma o ouriço²⁵⁹ guinchou.

3ª BRUXA: A Harpia²⁶⁰ grita, ‘É hora, é hora.’

1ª BRUXA: Rodemos em volta do caldeirão e

Dentro as venenosas entranhas joguemos:

Sapo²⁶¹ que sob a pedra fria

Trinta e uma noites e dias

Dormindo transpirou veneno,

Ferva primeiro no pote encantado.

TODAS: Dobrem, dobrem²⁶², problema e confusão;

O fogo queima e borbulha o caldeirão.²⁶³

2ª BRUXA: Filé de cobra das fendas²⁶⁴,

²⁵⁸ Vide Ato I, Cena I.

²⁵⁹ No original, “*hedge-pig*”. Também conhecido como ‘*hedgehog*’, i.e., ‘ouriço-cacheiro’ (*Erinaceus europaeus*) é um animal de hábitos noturnos que emite guinchos agudos quando assustado. No caso, assustado pela presença do Mal.

²⁶⁰ No original, “*Harpier*”. Poderia estar indicando um nome popular de bruxa ou demônio, ou ser uma referência às Harpias (*Harpyiai*), personificações dos ventos fortes. Em Virgílio são descritas como aves monstruosas com cabeças de mulher e estão sempre relacionadas aos desígnios malignos (*Eneida III*).

²⁶¹ No original, “*toad*”. É provável que se refira ao ‘sapo comum’ (*Bufo bufo*) ou, eventualmente, ao ‘*Natterjack toad*’ ou ‘sapo-corredor’ (*Bufo calamita*), espécies nativas das Ilhas Britânicas. Ambos diferem da rã (*frog*) por terem hábitos mais terrestres e pela pele mais seca e enrugada.

²⁶² As duplicações, presentes nas falas de outras personagens, surgem pela primeira vez na fala das Bruxas.

²⁶³ No original “*double, double toil and trouble; fire burn, and cauldron bubble*”. Esse é o refrão das Bruxas. O termo ‘*toil*’, i.e., ‘fardo’, foi traduzido por ‘confusão’ em função da rima e também pelo que anteriormente disse Hécate (Ato III, Cena V) a respeito de Macbeth.

No caldeirão ferva e asse:
 Olho de lagartixa²⁶⁵ e dedo de rã²⁶⁶,
 Lanugem²⁶⁷ de morcego²⁶⁸ e língua de cão²⁶⁹,
 Bicúspide²⁷⁰ de víbora e ferrão de escorpião²⁷¹,
 Perna de lagarto²⁷² e asa de coruja²⁷³,
 Para um feitiço de grande confusão,
 Caldo do inferno ferva no caldeirão.

TODAS: Dobrem, dobrem, problema e confusão;

O fogo queima e borbulha o caldeirão.

3ª BRUXA: Escama de dragão²⁷⁴, dente de lobo,

Múmia de bruxa²⁷⁵, bucho e goela

De voraz tubarão marinho²⁷⁶,

Raiz de cicuta²⁷⁷ cavada no escuro,

²⁶⁴ Provavelmente refere-se à ‘cobra-lisa-austríaca’ ou ‘smooth snake’ (*Coronella austriaca*), a única das três espécies de serpentes nativas das Ilhas Britânicas que se esconde em fendas no chão. Porém, não é venenosa.

²⁶⁵ No original, “newt”. Trata-se provavelmente de lagartixa da espécie *Triturus cristatus*, cuja coloração é similar à ‘salamandra-de-pintas-amarelas’ (*Salamandra salamandra*). A salamandra era considerada um animal mágico supostamente originário do fogo. Na verdade, refugiava-se durante o inverno em troncos caídos, que levados ao fogo, deles fugia; parecia, assim, que brotava das chamas.

²⁶⁶ É possível que se refira à ‘rã comum’ (*Rana temporaria*), espécie disseminada por quase toda a Europa.

²⁶⁷ No original “wool”. Pelos finos e macios como lã.

²⁶⁸ Trata-se possivelmente do ‘morcego-orelhudo-castanho’ (*Plecotus auritus*), que é a segunda espécie mais comum das Ilhas Britânicas e que possui pelo longo.

²⁶⁹ Dos ingredientes venenosos listados na ‘receita’ das Bruxas, a ‘língua de cão’ seria o mais inócuo; talvez o fato dos cães comerem excrementos seja o motivo dessa inclusão. Já na língua portuguesa a palavra ‘cão’ designa, na forma popular, o próprio diabo.

²⁷⁰ No original, “fork”. Refere-se à língua bipartida da víbora (*Vipera berus*), a única espécie de serpente peçonhenta da Inglaterra.

²⁷¹ No original, “blind-worm’s sting”. Também conhecido como ‘slow-worm’ (*Anguis fragilis fragilis*), é um lagarto ápode (sem pernas) nativo das Ilhas Britânicas, que era considerado ‘cego’ (*blind*) devido ser dotado de pequenos olhos com pálpebras. Todavia, não possui ‘ferrão’ (*sting*). A denominação em português que corresponde a esse animal é ‘licranço’ ou ‘cobra-de-vidro’, mas optou-se por substituí-lo pelo ‘escorpião’, que possui ferrão e é explicitamente venenoso.

²⁷² Refere-se possivelmente ao ‘lagarto comum ou vivíparo’ (*Lacerta vivipara*) ou ao ‘lagarto ágil’ ou ‘sand-lizard’ (*Lacerta agilis*), ambas espécies nativas das Ilhas Britânicas.

²⁷³ Trata-se possivelmente da ‘coruja-do-mato’ (*Strix aluco*) ou da ‘coruja-da-igreja’, também conhecida como coruja-das-torres (*Tyto alba*), duas das espécies nativas das Ilhas Britânicas cujos *habitat* correspondem à localização geográfica do enredo da peça, em especial a primeira; contudo, a ‘coruja-da-igreja’ possui um aspecto mais ‘bruxólico’ e também maior riqueza simbólica devido à sua associação com as edificações humanas.

²⁷⁴ O dragão é o único animal mitológico da lista e, pela tradição, suas escamas seriam venenosas.

²⁷⁵ As bruxas pretensamente mumificavam partes de cadáveres humanos com propósitos mágicos.

²⁷⁶ No original, “gulf of the ravined salt-sea shark”. ‘Gulf’, i.e., goela, metaforicamente é ‘aquilo que devora ou engole qualquer coisa’; do mesmo modo, ‘ravined’ (derivado de ‘ravine’, i.e., garganta), por extensão, ganha o sentido de ‘consumir’ ou ‘comer com voracidade’.

Fígado de judeu blasfemo,
 Fel de bode²⁷⁸ e ramo de teixo²⁷⁹
 Fatiado no eclipse lunar²⁸⁰;
 Nariz de turco e lábios de tártaro²⁸¹,
 Dedo de nenê estrangulado no parto²⁸²
 E deixado na vala por uma puta,
 Faz a papa²⁸³ ficar grossa e rija.
 Adicione as vísceras de um tigre²⁸⁴
 Para condimentar nosso caldeirão.

TODAS: Dobrem, dobrem, problema e confusão;

O fogo queima e borbulha o caldeirão.

2ª BRUXA: Resfrie com o sangue de um babuíno²⁸⁵

Então o feitiço estará bom e firme.

Entra HÉCATE e outras três Bruxas

HÉCATE: Oh, muito bem! Elogio seu esmero,²⁸⁶

E todos devem dividir seus ganhos;

E agora ao redor do caldeirão cantemos

Como elfos e fadas numa roda²⁸⁷,

²⁷⁷ No original, “*hemlock*”. Refere-se à ‘cicutada-europa’ (*Conium maculatum*), da qual é extraído um dos mais poderosos venenos vegetais conhecidos.

²⁷⁸ No original, “*gall of goat*”. A bÍlis (fel) do bode, por ser um animal irascÍvel e representar o demônio, é um componente essencial da poção das Bruxas.

²⁷⁹ No original “*yew*”. O teixo (*Taxus baccata*), presente nos pátios de muitas igrejas inglesas, é uma planta venenosa. Note-se aqui a menção sutil à antinomia ‘*fair-foul*’.

²⁸⁰ O eclipse lunar era considerado o melhor momento para a colheita das ervas mágicas.

²⁸¹ Judeus, muçulmanos e bárbaros orientais eram considerados veículos do mal.

²⁸² Estrangulado pelo cordão umbilical ou morto pelas mãos da mãe.

²⁸³ No original, “*gruel*”, i.e., mingau, papa de consistência quase sólida.

²⁸⁴ O tigre e o babuíno são os únicos animais citados - com as óbvias exceções do dragão e do tubarão - que não pertencem à fauna das Ilhas Britânicas. Note-se que “*Tiger*” era o nome do navio do marinheiro que foi enfeitado pelas Bruxas no Ato I, Cena III.

²⁸⁵ No original, “*baboon*”. Animal que na tradição literária personificava tanto a ira como a luxúria, o babuíno ou mandril (*Papio ursinos*) possui sangue quente, literal e metaforicamente; o fato de seu sangue esfriar a poção das Bruxas explica-se pela contradição demoníaca.

²⁸⁶ Supõe-se que a fala de Hécate foi escrita pela mesma pessoa que escreveu o Ato III, Cena V, provavelmente Thomas Middleton, e adicionada à peça posteriormente. A comparação da dança das bruxas em volta do caldeirão com a dança de elfos e fadas soa imprópria.

Encantando tudo o que nele foi colocado.

*Música e uma canção, 'Negros espíritos, etc.'*²⁸⁸

[*Saem Hécate e as outras três Bruxas*]

2ª BRUXA: Pelo comichar em meus polegares,

Algo nefasto vem por este caminho;

Abram os ferrolhos, a quem quer que bata.

Entra MACBETH

MACBETH: E então, suas furtivas e malignas bruxas da meia-noite!

O que é isso que fazem?

TODAS AS BRUXAS: Uma coisa sem nome²⁸⁹.

MACBETH: Eu as conjuro por aquilo que professam,

Seja lá como tenham conhecimento, respondam-me!

Ainda que desamarrem os ventos, deixando-os lutar

Contra as igrejas, ainda que as ondas espumantes

Confundam e engulam todos os navios²⁹⁰,

Ainda que o trigo maduro quebre-se e as árvores sejam derrubadas,

Ainda que castelos desabem nas cabeças de seus ocupantes,

Ainda que palácios e pirâmides²⁹¹ virem

De ponta-cabeça²⁹², ainda que o tesouro

Do germe natural²⁹³ confunda-se todo

Mesmo até que a destruição se enjoe²⁹⁴: respondam-me

²⁸⁷ Segundo a tradição, a dança das fadas criaria '*fairy rings*' (anéis mágicos ou encantados), i.e., círculos de vegetação mais escura em campos e gramados.

²⁸⁸ A mesma canção aparece na peça "*A Bruxa*" de Middleton.

²⁸⁹ No original, "*a deed without a name*", i.e., um feito (ação, proeza) sem nome (indescritível).

²⁹⁰ No original, "*navigation*", i.e., navegação, entendida como o conjunto de todos os navios.

²⁹¹ Shakespeare e outros escritores contemporâneos tendiam a confundir 'pirâmides' com 'obeliscos'.

²⁹² No original "*slope their heads to their foundations*", i.e., inclinem (curvem) seus ápices às suas fundações.

²⁹³ No original, "*the treasure of nature's germen*", i.e., a semente essencial de onde brotam todas as coisas materiais segundo a Patrística, a filosofia cristã dos primeiros séculos após Jesus Cristo. Vide no Ato I, Cena III, a menção às "sementes do tempo" ("*seeds of time*").

Àquilo que lhes pergunto!

1ª BRUXA: Fala.

2ª BRUXA: Pergunta.

3ª BRUXA: Responderemos.

1ª BRUXA: Diga-me se preferes ouvi-lo de nossas bocas,
Ou de nossos mestres?

MACBETH: Chame-os, deixe-me vê-los.

1ª BRUXA: Derrame sangue de porca que comeu
Sua ninhada²⁹⁵ e o sebo que escorreu
Da forca de um assassino jogada
Às chamas.

TODAS: Que venha do alto ou de baixo²⁹⁶;
Mostra-te, tu e teu destro ofício.

Trovão. [Entra] 1ª APARIÇÃO, uma Cabeça com elmo

MACBETH: Diga-me, tu poder desconhecido –

1ª BRUXA: Ele sabe teu pensamento;
Escuta o que fala, mas não diga nada.

1ª APARIÇÃO: Macbeth, Macbeth, Macbeth: cuidado com Macduff,
Cuidado com o Chefe de Fife²⁹⁷. Dispensai-me. Basta. [*Desce*]

MACBETH: Seja quem fores, pelo bom aviso, obrigado;

Tu adivinhaste meu receio por certo. Mas só mais uma palavra –

1ª BRUXA: Ele não recebe ordens. Aqui está outro,
Mais potente que o primeiro.

Trovão. [Entra] 2ª APARIÇÃO, uma Criança ensangüentada.

²⁹⁴ A destruição é vista como uma pessoa que já teve demais daquilo que deseja.

²⁹⁵ A descrição é verossímil, pois algumas porcas efetivamente comem suas ninhadas.

²⁹⁶ Refere-se à hierarquia das potestades infernais ou à origem dos espíritos malignos, que pode ser tanto celestial (Lua) como ctônica (interior da Terra).

²⁹⁷ O próprio Macduff.

2ª APARIÇÃO: Macbeth, Macbeth, Macbeth.

MACBETH: Tivesse eu três ouvidos, ouvir-te-ia.

2ª APARIÇÃO: Sê sanguinário, audaz e resoluto; ri para escarnecer

Do poder dos homens, pois ninguém nascido de mulher²⁹⁸

Poderá ferir Macbeth. [*Desce*]

MACBETH: Então vive, Macduff, por que preciso temer-te?

Mas farei a segurança segura em dobro²⁹⁹

Com um contrato com o destino³⁰⁰: tu³⁰¹ não viverás,

Para que eu possa dizer ao medo pálido que ele mente³⁰²,

E dormir a despeito do trovão.

Trovão. [Entra] 3ª APARIÇÃO, uma Criança coroada, com uma árvore na mão

O que é isso,

Que se levanta como o herdeiro de um rei

E que porta sobre sua testa infantil a coroa

Do poder soberano?

TODAS: Escuta, mas não fala com ele.

3ª APARIÇÃO: Sê bravo como o leão, orgulhoso, e não te importes

Com quem te atrita, com quem te aborrece ou onde estão os conspiradores.

Macbeth nunca poderá ser vencido até

Que a grande Floresta de Birnam suba a colina de Dunsiname

E se lance contra ele. [*Desce*]

MACBETH: Isso nunca ocorrerá:

Quem pode convocar a floresta, ordenar à árvore

Que retire sua raiz presa a terra? Que felizes augúrios, bons³⁰³.

²⁹⁸ No original, “*none of woman born*”. Frase bíblica significando ‘toda a Humanidade’; aparece no Livro de Jó (14.1; 15.14; 25.4), e nos Evangelhos de Mateus (II, II) e Lucas (7.28). Tal frase, proferida por um espírito maligno, acentua a antinomia ‘*fair-foul*’.

²⁹⁹ Macbeth retoma as duplicações.

³⁰⁰ No original, “*bond of fate*”. Para garantir sua segurança, Macbeth quer estabelecer uma espécie de acordo legal com o Destino através da morte de Macduff, para assegurar-se da veracidade das profecias.

³⁰¹ Macduff.

³⁰² Macbeth poderá desmentir seu próprio medo.

Rebeldes mortos³⁰⁴, não se ergam até que a floresta
 De Birnam se mova e nosso grande Macbeth³⁰⁵
 Viva sua existência natural³⁰⁶, restitua seu alento
 Ao tempo³⁰⁷ e ao destino mortal³⁰⁸! Mas meu coração
 Anseia por saber uma coisa. Digam-me, se a sua arte
 Pode dizer tanto: os herdeiros de Banquo algum dia
 Reinarão sobre estes domínios?

TODAS: Não procures saber mais nada.

MACBETH: Quero que me satisfaçam. Neguem-me isso,
 E uma maldição eterna cairá sobre vocês. Deixe-me saber!

[*Desce o caldeirão*] *Oboés*

Por que afundou esse caldeirão? E que barulho é esse?

1ª BRUXA: Mostra!

2ª BRUXA: Mostra!

3ª BRUXA: Mostra!

TODAS: Mostra aos seus olhos e amue seu coração³⁰⁹,
 Venham como sombras e assim partam.

[*Entra*] *um desfile de oito reis, o último com um espelho em sua mão, seguidos pelo Fantasma de Banquo*

MACBETH: Parece-te demasiado com o espectro de Banquo. Fora!

Tua coroa queima-me os olhos. E teu descendente,
 Esse outro com a cabeça coroad³¹⁰, é igual ao primeiro;

³⁰³ No original, “*sweet bodements, good*”, onde ‘*bodements*’ significa ‘predições, profecias, augúrios’.

³⁰⁴ Refere-se ao Fantasma de Banquo.

³⁰⁵ No original, “*our high-placed Macbeth*”, onde ‘*high-placed*’ significa ‘de alta posição’. Macbeth faz menção a si mesmo na terceira pessoa, crendo que sua posição como rei está assegurada.

³⁰⁶ No original, “*the lease of nature*”, i.e., o tempo que a natureza permite a cada um viver.

³⁰⁷ No original, “*pay his breath to time*”, i.e., devolva ao tempo o alento (sopro) de vida nele criado.

³⁰⁸ No original, “*mortal custom*”, i.e., o costumeiro tempo de vida, por analogia, o fado mortal.

³⁰⁹ Olhos e coração de Macbeth.

O terceiro é como o anterior. – Bruxas nojentas,
 Por que me mostram isso? – Um quarto? Saltem olhos!
 O quê? Será que a linha se estica até o início do Juízo Final³¹¹?
 Outro ainda? Um sétimo? Não olharei mais.
 E já o oitavo aparece, portando um espelho
 Que me mostra muitos mais. E alguns eu vejo
 Carregando orbe duplo e cetro triplo³¹².
 Visão horrível! Agora percebo que é verdade,
 Pois o ensangüentado³¹³ Banquo sorri para mim
 E os aponta como seus descendentes.

[*Saem o desfile de reis e o espectro de Banquo*]

O quê? Será assim mesmo?

1ª BRUXA: Sim, Senhor, tudo é assim mesmo. Mas por que

Macbeth está tão assombrado³¹⁴?
 Venham irmãs, alegremos o seu espírito
 Mostrando o melhor de nossos encantos.
 Enfeitiçarei o ar para produzir um som,
 Enquanto vocês executam suas cabriolas³¹⁵,
 Para que esse grande rei possa gentilmente dizer

³¹⁰ No original, “*thou other gold-bound brow*”, i.e., tu outro com a testa (*brow*) circundada de ouro (*gold-bound*). Uma metáfora para indicar alguém portando uma coroa.

³¹¹ No original, “*th’crack of doom*”, i.e., o trovão (*crack*) que anuncia o fim dos tempos (*doom*).

³¹² No original, “*two-fold balls and treble sceptres*”. Símbolos do poder real - juntamente com a coroa e o manto -, o orbe e o cetro são portados pelo monarca na coroação e em ocasiões formais em que comparece como Chefe de Estado. O termo ‘*two fold-balls*’ refere-se a um tipo especial de orbe usado nas monarquias inglesa e escocesa, denominado ‘*mound*’ (orbe duplo), que é feito de ouro e encimado por uma cruz; o termo ‘*treble sceptres*’, poderia referir-se ao cetro duplo usado nas coroações inglesas acrescido de mais um usado nas coroações escocesas, embora existam interpretações divergentes, relacionando-o à unificação do reino inglês com a Irlanda e a França ou com a Escócia e Wales. De qualquer modo é uma referência indireta ao Rei James I, suposto descendente de Banquo, que unificou as coroas da Inglaterra e Escócia; seu selo real o representava segurando com uma das mãos um cetro triplo (encimado pela flor-de-lis) e, com a outra, um orbe duplo.

³¹³ No original, “*blood-boltered*”, i.e., com os cabelos empapados de sangue, devido aos golpes que Banquo recebeu na cabeça.

³¹⁴ No original, “*amazedly*”, i.e., pasmado como se estivesse preso num labirinto (*maze*) sem saída. Isso remete para *Hamlet* (Ato II, Cena II), que visava prender a atenção do rei (Cláudio) numa ‘ratoeira’ (*mousetrap*). Na tradução, o termo ‘assombrado’ (atônito) remete para as sombras evocadas por Macbeth.

³¹⁵ No original, “*antic dance*”, i.e., dança de cabriola, batendo os calcanhares um contra o outro enquanto se está no ar. Por extensão, ‘dança bizarra’.

Que mostramos a ele o devido respeito.

Música. As Bruxas dançam e desaparecem

MACBETH: Onde estão elas? Foram-se? Que esta hora perniciosa,
Fique para sempre amaldiçoada no calendário.
Entre, quem está aí fora!

*Entra LENNOX*³¹⁶

LENNOX: Que desejais, Vossa Graça?

MACBETH: Você viu as irmãs sinistras?

LENNOX: Não, meu Senhor.

MACBETH: Não passaram por você?

LENNOX: Na verdade, não, meu Senhor.

MACBETH: Infecto seja o ar³¹⁷ por onde passam,
E malditos³¹⁸ todos aqueles que nelas confiam! Eu ouvi
O galope de um cavalo. Quem foi que chegou?

LENNOX: São dois ou três, meu Senhor, que lhe trouxeram a notícia
Que Macduff fugiu para a Inglaterra.

MACBETH: Fugiu para a Inglaterra?!³¹⁹

LENNOX: Sim, meu bom Senhor.

MACBETH: [*à parte*] Tempo³²⁰, tu antecipaste meus terríveis intentos!
O propósito inconstante³²¹ nunca é superado
A menos que o ato o siga. Desde este momento,
As primícias³²² de meu coração devem ser

³¹⁶ Lennox é homem de confiança de Macbeth, mas secretamente conspira contra ele.

³¹⁷ No original, “*infect be the air*”. Macbeth nos remete à fala das Bruxas (Ato I, Cena I) ao se referir ao ‘ar infecto’ (*filthy air*). No Ato V, Cena I, há também uma referência às “mentes infectas”. Vide Nota 398.

³¹⁸ No original, “*damned*”, i.e., danados, condenados ao inferno. Macbeth profere sua própria condenação.

³¹⁹ A surpresa de Macbeth é inconsistente com o relato do Lorde no Ato III, Cena VI.

³²⁰ O Tempo é personificado por Macbeth como um aliado.

³²¹ No original, “*fligthy*”. Há discordância se essa palavra, no contexto, poderia ser sinônimo de ‘*swift*’ (ligeiro, rápido). Contudo, ‘inconstante’ (volúvel) parece ser a melhor opção, pois explicita a tensão entre o pensamento que hesita e a ação que realiza.

As primícias de minha mão³²³. E mesmo agora,
 Para coroar meus pensamentos com atos, seja isso pensado e feito.
 Tomarei de surpresa o castelo de Macduff e
 Apossar-me-ei de Fife. Passarei pelo fio da espada³²⁴
 Sua esposa, seus filhos e todas as almas desafortunadas
 Que sejam de sua linhagem. Nada de gabar-me feito um tolo:
 Executarei esse ato antes que o propósito esfrie.
 Mas basta de visões! – Onde estão esses senhores?
 Vamos, leva-me até eles.

Saem

CENA II

Fife. Um aposento no castelo de Macduff

Entram LADY MACDUFF, seu FILHO, e ROSS

LADY MACDUFF: O quê ele fez, para ter que fugir do país?

ROSS: Tenha paciência, Senhora.

LADY MACDUFF: Ele não teve nenhuma.

Sua fuga foi loucura. Quando nossas ações não o fazem,

Nossos medos nos fazem de fato traidores.

ROSS: Você não sabe

Se foi sua sabedoria ou seu medo.

LADY MACDUFF: Sabedoria? Deixar sua mulher, deixar seus filhos,

Sua mansão e seus títulos num lugar

³²² No original, “*firstlings*”, i.e., as primeiras coisas de uma série (primícias) ou primogênitos.

³²³ O ‘coração’ (ou a cabeça) representa o pensamento e a ‘mão’, o ato.

³²⁴ No original, “*give to th’edge o’th’sword*”. Uma metáfora para ‘matar’.

De onde ele mesmo fugiu? Ele não nos ama.
 Ele não tem compaixão³²⁵, pois a pobre corruíra³²⁶,
 O menor dos pássaros,
 Tendo os filhotes no ninho, lutará contra a coruja.
 Tudo é o medo e nada é o amor³²⁷;
 Como é pequena a sabedoria onde a fuga
 Contrasta toda razão.

ROSS: Minha querida prima,
 Peço que se controle. E com relação ao seu marido,
 Ele é nobre, sábio, judicioso e sabe melhor do que ninguém
 Os caprichos do momento. Não devo falar muito mais,
 Porém cruel é o tempo quando somos traidores
 Sem o saber, quando cremos em rumores
 Sobre o que tememos e não mais sabemos o que temer,
 Senão flutuar sobre um mar selvagem e violento,
 À deriva. Tenho que deixá-la;
 Não tardará muito e estarei aqui de novo.
 As coisas no pior cessam ou então retornam
 Àquilo que eram antes³²⁸. Meu adorável primo³²⁹,
 Que Deus lhe abençoe.

LADY MACDUFF: De um pai veio, mas já está sem pai³³⁰.

ROSS: Sou muito tolo, pois se ficar mais

³²⁵ No original, “*he wants the natural touch*”, literalmente, falta-lhe o toque natural; o termo ‘*want*’ no contexto significa ‘faltar’ ou ‘carecer de’. Com essa expressão, Lady Macduff acusa o marido de não possuir a sensibilidade (sentimento) para perceber que é parte da natureza; talvez aí resida uma referência ao fato de Macduff não ter nascido de parto natural e assim, simbolicamente, não possuir mãe, nem compaixão.

³²⁶ No original, “*wren*”, também conhecida por ‘*winter wren*’ (*Troglodytes troglodytes*), a única espécie de corruíra encontrada nas Ilhas Britânicas. Contudo, a corruíra não se comporta dessa forma. A partir da comparação entre a atitude de Macduff e a da corruíra, sucedem-se várias metáforas relacionadas às aves.

³²⁷ Para Lady Macduff seu marido não passa de um covarde incapaz de amar; todavia, esse é o ‘bom’ Macduff, como será referido no Ato V, Cena II.

³²⁸ No original, “*things at the worst will cease, or else climb upward to what they were before*”. No contexto, ‘*climb upward*’ – literalmente ‘recuar para cima’ - significaria ‘retornar ao melhor’, i.e., as coisas no limite transformam-se em seus contrários. Essa frase ambígua faz referência à alternância entre o Bem (melhor) e o Mal (pior), retomando a antinomia ‘*fair-foul*’.

³²⁹ Ross dirige-se ao filho de Macduff.

³³⁰ Lady Macduff refere-se ao seu próprio filho.

Será a minha desgraça e a sua ruína.

Partirei de imediato. [Sai]

LADY MACDUFF: Garoto, seu³³¹ pai está morto

O que você fará agora? Como você viverá?

FILHO: Como os pássaros fazem, mãe.

LADY MACDUFF: O quê?! Com vermes e moscas?

FILHO: Com aquilo que conseguir, quero dizer, assim como eles fazem.

LADY MACDUFF: Pobre ave, nunca temeste rede nem visgo, alçapão nem laço³³².

FILHO: Por que deveria, mãe? Não são feitas para aves ordinárias.

Meu pai não está morto, como você está dizendo.

LADY MACDUFF: Sim, ele está morto. Como farás para arranjar um pai?

FILHO: Não, como você fará para arranjar um marido?

LADY MACDUFF: Ora, posso comprar vinte em qualquer mercado.

FILHO: Então comprará para revender.

LADY MACDUFF: Falas com muita esperteza³³³, creio até que com esperteza demais para o teu tamanho.

FILHO: Meu pai foi um traidor, mãe?

LADY MACDUFF: Sim, ele foi.

FILHO: O que é um traidor?

LADY MACDUFF: Ora, alguém que jura e mente.

FILHO: E são todos traidores, aqueles que fazem isso?

LADY MACDUFF: Todo aquele que age assim é um traidor e deve ser enforcado.

FILHO: E todos que juram e mentem devem ser enforcados?

LADY MACDUFF: Cada um deles.

FILHO: E quem os enforcará?

LADY MACDUFF: Ora, os homens honestos.

³³¹ Lady Macduff alterna o tratamento no diálogo com o Filho, utilizando ora a terceira pessoa do singular (mais formal), ora a segunda pessoa do singular (mais familiar). A tradução mantém essa alternância conforme o original.

³³² No original, “*the net, nor lime, the pit-fall, nor the gin*”. Dando seguimento às metáforas ornitológicas, Lady Macduff enumera os métodos mais utilizados para se apanhar pássaros.

³³³ No original, “*wit*”, i.e., sagacidade, humor.

Entram ASSASSINOS

Mas que rostos são esses?

ASSASSINO: Onde está seu marido?

LADY MACDUFF: Espero que em nenhum lugar tão dessacralizado³³⁹,

Onde alguém como tu possa encontrá-lo.

ASSASSINO: Ele é um traidor.

FILHO: Mentas, vilão de cabelos desgrenhados³⁴⁰.

ASSASSINO O quê?! Seu ovo³⁴¹!

Cria da traição!

[*Apunhala-o*]

FILHO: Ele me matou, mamãe,

Fuja, eu lhe imploro!

[*Morre*]

Saem [Lady Macduff gritando 'Assassinato' perseguida pelos Assassinos]

CENA III

Inglaterra. Uma sala do Palácio do Rei

Entram MALCOLM e MACDUFF

MALCOLM: Procuremos alguma sombra desolada e lá

Alivemos nossos corações em pranto.

MACDUFF: Melhor, vamos

³³⁹ No original, "*unsanctified*", i.e., não consagrado para fins religiosos. Como os assassinos são os representantes do Mal, sua ação seria obstada se Macduff se encontrasse, p.ex., numa igreja.

³⁴⁰ Os cabelos longos e desgrenhados eram a marca dos vilões à época.

³⁴¹ Um epíteto para uma pessoa jovem. Em consonância com o provérbio: "*An evil bird lays an evil egg*". Essa comparação encerra de maneira dramática as metáforas relacionadas às aves.

Rápido empunhar a espada mortal e como bons homens
 Superemos a desgraça de nosso reino natal; a cada nova manhã
 Novas viúvas se lamentam, novos órfãos choram, novas tristezas
 Atingem a face do Céu, que ressoa
 A sentir com a Escócia e a clamar
 Como uma sílaba de dor³⁴².

MALCOLM: O que creio, lamento;

O que sei, creio; e o que eu puder lhe compensar
 Como amigo, tão logo possa, eu o farei.
 O que você disse, quiçá³⁴³ seja assim mesmo.
 Esse tirano, cujo próprio nome ulcera nossas línguas,
 Foi outrora tido como honesto; você bem o amou –
 Ele não havia lhe tocado antes³⁴⁴. Sou jovem, mas algo
 Você pode perceber dele através de mim³⁴⁵, pela sensatez
 De oferecer cordeiro³⁴⁶ fraco, pobre, inocente
 Para acalmar um deus irado.

MACDUFF: Não sou traiçoeiro.

MALCOLM: Mas Macbeth o é.

Uma natureza boa e virtuosa pode degenerar³⁴⁷
 Sob o fardo imperial. Mas devo pedir seu perdão:
 O que você é, meus pensamentos não podem transpor;
 Os anjos continuam a brilhar, embora o mais luminoso tenha caído³⁴⁸.
 Mesmo que as coisas enganosas sirvam-se do semblante da virtude³⁴⁹,

³⁴² No original, “*like syllable of dolour*”. O Céu ecoa o sofrimento da Escócia, como se gemesse.

³⁴³ No original, “*perchance*”. Malcolm, desconfiado, coloca no condicional o discurso de Macduff.

³⁴⁴ No original, “*he hath not touched you yet*”. Malcolm acusa Macduff de ter sido leal a Macbeth, pois ele ainda não havia lhe feito mal (*touched*). Compare-se com a acusação feita por Lady Macduff: “ele não tem compaixão (*natural touch*)”. Obviamente os dois ainda não sabem da chacina da família de Macduff.

³⁴⁵ No original, “*you may discern of him through me*”. Duas interpretações são possíveis: Macduff poderia ver um novo Macbeth em Malcolm ou, então, Macduff poderia tirar proveito da confiança de Malcolm para entregá-lo a Macbeth em troca de vantagens. A tradução de ‘*discern*’ por ‘perceber’ engloba os dois sentidos.

³⁴⁶ O cordeiro, na tradição cristã, simboliza a inocência que é sacrificada para aplacar a ira divina, no caso, a ira de Macbeth. Consoante com a expressão proverbial: “*As innocent as a lamb*”.

³⁴⁷ Novamente é evocada a alternância entre o Bem e o Mal.

³⁴⁸ Lúcifer, cujo nome significa ‘o portador da luz’.

Nem por isso a virtude deixaria de mostrar-se.

MACDUFF: Perdi as minhas esperanças.

MALCOLM: Quicá³⁵⁰ foi onde encontrei minhas dúvidas.

Por que a crueldade de deixar sua esposa e filho -
 Esses motivos preciosos, esses fortes laços de amor -
 E nem se despedir? Eu lhe rogo,
 Não deixe que minhas suspeitas sejam a sua desonra,
 Mas minha própria segurança; você pode ser corretamente justo,
 Apesar do que eu possa pensar

MACDUFF: Sangra, sangra, pobre país!

Grande tirania firma-te bem em tuas bases,
 Já que a bondade não te contrasta; mostra teus erros,
 O título está assegurado³⁵¹! Adeus, Senhor,
 Eu não seria o vilão que tu pensaste
 Nem que lucraste todas as terras em poder do tirano
 E mais o rico Oriente.

MALCOLM: Não se ofenda.

Não falo como se o temesse de modo absoluto:
 Penso que nosso país se afunda debaixo do jugo;
 Ele chora, ele sangra e cada novo dia mais um talho
 É adicionado aos seus ferimentos. Penso, contudo,
 Que haverá mãos levantadas a meu favor
 E aqui, do bondoso Rei³⁵², tenho a oferta
 De uns bons milhares de bravos. Mas apesar disso tudo,
 Quando eu pisar sobre a cabeça do tirano
 Ou passá-lo pelo fio de minha espada, então meu pobre país

³⁴⁹ No original, “*though all things foul would wear the brows of grace*”. Nova menção à expressão “*Fair face, foul heart*” (cara boa/honesta, coração ruim/falso). O termo ‘*brow*’, no contexto, significa ‘rosto’, ‘semblante’.

³⁵⁰ No original, “*perchance*”. A repetição desse termo, pleno de ironia, indica que Malcolm continua a desconfiar de Macduff, como demonstram as linhas seguintes.

³⁵¹ No original, “*the title is affeered*”. Aqui duas leituras do original se contrapõem: ‘a tirania (*title*) fica assegurada, confirmada (*affeered*)’ ou ‘o herdeiro do título de rei (Malcolm) está amedrontado, temeroso (*afeared*)’. Na tradução optou-se pela primeira leitura.

³⁵² No original, “*England*”, i.e., o Rei da Inglaterra, Eduardo o Confessor.

Terá mais vícios do que tinha antes,
 Mais sofrimento, nas mais variadas formas,
 Devido àquele que lhe sucederá.

MACDUFF: Quem seria ele?

MALCOLM: É de mim mesmo que falo³⁵³ – em quem sei
 Que todos os tipos de vícios estão tão enraizados,
 Que quando eles se tornarem abertos, o negro Macbeth
 Será tido tão puro como a neve e o pobre reino
 O estimará como a um cordeiro, ao ser comparado
 Com meus incontáveis danos.

MACDUFF: Nem das legiões
 Do tenebroso inferno poderá surgir um diabo mais danado
 Em maldades para rivalizar com Macbeth.

MALCOLM: Concedo que ele é sanguinário,
 Luxurioso, avarento, falso, enganador,
 Brutal, malicioso³⁵⁴, que sabe³⁵⁵ a cada pecado
 Que tem um nome. Mas não há limite, nenhum,
 Em minha volúpia: suas mulheres, suas filhas,
 Suas matronas e suas servas não poderiam encher
 A cisterna de minha luxúria e meu desejo
 Sobrepujará toda contenção e impedimentos
 Que se opuserem à minha vontade. Melhor Macbeth,
 Que um tal reinar.

MACDUFF: A intemperança ilimitada³⁵⁶
 É a tirania natural; isso tem sido
 A causa da prematura vacância do trono feliz
 E da queda de muitos reis. Mas não tema

³⁵³ Esse jogo, usado por Malcolm para testar a lealdade de Macduff, possui sérias implicações, se pensarmos na alternância entre o Bem e o Mal, como tratada na peça.

³⁵⁴ No original, “*luxurious, avaricious, false, deceitful, sudden, malicious*”.

³⁵⁵ No original, “*smacking*”, i.e., ter um forte sabor. O termo ‘sabe’ na tradução refere-se a esse sentido. Note-se que o termo é muito apropriado ao diálogo, pela junção de ‘sabor’ (*smack*) e ‘rei’ (*king*).

³⁵⁶ No original, “*boundless intemperance*”. A falta de autocontrole seria a tirania dos desejos.

Apossar-se do que é seu: você pode
 Desfrutar de seus prazeres na plenitude
 E ainda parecer contido. Basta ocultar do público³⁵⁷.
 Temos damas desejosas o suficiente. Não poderá existir
 Um tal abutre em você capaz de devorar tantas
 Quantas queiram se dedicar à grandeza,
 Se assim se sentir inclinado³⁵⁸.

MALCOLM: A isso acresce

Em minha disposição doentia³⁵⁹ tal
 Insaciável cobiça³⁶⁰ que, fosse eu rei,
 Tiraria dos nobres as suas terras,
 Desejaria as jóias de um e a casa de outro
 E, quanto mais tivesse, isso seria como um molho
 A aumentar minha fome, que eu poderia forjar
 Injustas desavenças contra os bons e os leais,
 Destruindo-os para me enriquecer.

MACDUFF: Essa cobiça

Toca mais fundo, cresce com raiz mais perniciosa
 Que a luxúria, que se assemelha ao verão³⁶¹, e ela foi
 A espada que assassinou nossos reis³⁶². Mas não tema,
 A Escócia possui riquezas para saciar seu desejo,
 Só contando com as que já serão suas. Tudo isso é suportável,
 Desde que outras graças contrabalancem.

MALCOLM: Mas não possuo nenhuma. As graças reais –

³⁵⁷ No original, “*the time you may hoodwink*”, literalmente, ‘ao público (às pessoas) você pode vender os olhos (encobrir, enganar)’.

³⁵⁸ No original, “*there cannot be that vulture in you to devour so many as will to greatness dedicate themselves, finding it so inclined*”. Macduff explica a Malcolm que, como rei, ele será incapaz de dar conta de todas as damas que aquiesceriam em ceder-lhe favores sexuais, se ele assim o desejar.

³⁵⁹ No original, “*ill-composed affection*”. Literalmente, ‘afecção malcomposta’.

³⁶⁰ No original “*avarice*”, i.e., avareza. Embora a avareza indique um apego excessivo aos bens materiais, a disposição doentia explicitada por Malcolm é a cobiça, i.e., o desejo imoderado de bens.

³⁶¹ No original, “*summer-seeming lust*”. A luxúria é um mal que acomete os homens no calor (verão) de suas forças e que depois se desvanece com a idade (outono, inverno); por isso é menos perniciosa.

³⁶² No original, “*the sword of our slain kings*”, i.e., a espada de nossos reis assassinados. Macduff metaforicamente afirma que a cobiça dos reis foi o que motivou os seus assassinatos.

Como justiça, verdade, temperança, estabilidade,
 Generosidade, perseverança, misericórdia, humildade,
 Zelo, paciência, coragem, fortitude³⁶³ –
 Não tenho traços delas, mas abundam
 Em mim variações de cada tipo de crime,
 Que pratico de várias maneiras. Não, tivesse eu poder,
 Verteria o doce leite da concórdia³⁶⁴ dentro do inferno,
 Convulsionaria a paz universal, confundiria
 Toda unidade na terra³⁶⁵.

MACDUFF: Oh, Escócia, Escócia!

MALCOLM: Se alguém assim está apto a governar, diga.

Sou como já disse.

MACDUFF: Apto a governar?

Não, nem de viver! Oh, nação miserável!
 Com um tirano usurpador, o cetro ensangüentado,
 Quando poderás ver teus dias de sanidade novamente,
 Se o legítimo herdeiro do trono
 Pela sua própria interdição³⁶⁶ fica amaldiçoado
 E blasfema contra sua linhagem? Teu³⁶⁷ régio pai
 Era o mais santo dos reis; a rainha que te deu a luz,
 Ficava mais de joelhos que sobre seus pés,
 Morria a cada dia que vivia³⁶⁸. Adeus,
 Essa maldição que lançaste sobre ti mesmo
 Baniu-me da Escócia³⁶⁹. Oh, meu coração,

³⁶³ No original, “*justice, verity, temp’rance, stableness, bounty, perseverance, mercy, lowliness, devotion, patience, courage, fortitude*”.

³⁶⁴ No original, “*sweet milk of concord*”. Compare-se com o que disse Lady Macbeth sobre o “leite da bondade humana” em relação a Macbeth (Ato I, Cena V).

³⁶⁵ No original, “*confound all unity on earth*”. Semelhante ao discurso de Macbeth sobre confundir o “germe natural”, no Ato IV, Cena I.

³⁶⁶ No original, “*interdiction*”. Proibição de assumir o trono.

³⁶⁷ Macduff passa a tratar Malcolm na segunda pessoa do singular, alterando sua postura em relação a ele.

³⁶⁸ Passava os dias a rezar, meditando sobre a morte. De acordo com o dístico do apóstolo Paulo: “Eu morro todo o dia” (Coríntios, I, 15.31).

³⁶⁹ Macduff dá-se conta de que não poderá retornar à Escócia mesmo que Malcolm assumo o trono.

Tua esperança finda aqui!

MALCOLM:

Macduff, essa nobre paixão,

Cria da integridade, de minha alma

Removeu os negros escrúpulos, reconciliou meus pensamentos

Com tua boa-fé e honra. O diabólico Macbeth

Através desses truques tentou cooptar-me

Ao seu poder e meu modesto discernimento impediu

De precipitar-me na credulidade excessiva. Só Deus acima

Coloque-se entre nós, pois mesmo agora

Entrego-me à tua direção e

Desdigo minha própria detração, aqui abjuro

Às nódoas e culpas que coloquei sobre mim mesmo

Pois que estranhas à minha natureza. Ainda

Desconheço as mulheres³⁷⁰, nunca fui perjuro,

Mal cobicei o que era meu,

Nunca quebrei minha palavra, não trairia

O demônio por um companheiro seu, e deleito-me

Não menos com a verdade do que com a vida. Minha primeira mentira³⁷¹

Foi essa sobre mim mesmo. O que sou verdadeiramente

Cabe a ti e a meu pobre país, comandar:

Para onde, antes que aqui chegaste,

O velho Siward com dez mil guerreiros

Estava a ponto de partir.

Agora vamos juntos e que a boa fortuna

Seja a garantia da nossa demanda. Por que você³⁷² silencia?

MACDUFF: Tais coisas bem-vindas e aversivas a um só tempo,

São difíceis de conciliar³⁷³.

³⁷⁰ No original, “*I am yet unknown to woman*”. Malcolm relata não ter tido relações sexuais com mulheres.

³⁷¹ No original, “*false speaking*”, literalmente, fala falsa.

³⁷² Malcolm altera o tratamento em relação a Macduff, passando para a terceira pessoa.

³⁷³ No original, “*such welcome and unwelcome things at once, 'tis hard to reconcile*”. A alternância entre o Bem e o Mal é imprevisível, posto que é uma função do tempo, como exemplificada nesse diálogo entre Malcolm e Macduff.

Entra um MÉDICO

MALCOLM: Bem, depois falaremos. –

Por favor, o rei está chegando?

MÉDICO: Sim, Senhor: há um grupo de almas infelizes

Que aguardam sua cura; suas doenças sobrepujam

Os melhores esforços da arte, mas ao seu toque,

Tal é a santidade que os céus conferiram às suas mãos,

Ele as cura de pronto.

MALCOLM: Eu lhe agradeço, doutor.

MACDUFF: Qual é a doença a que ele se refere?

MALCOLM: Ela é chamada de o Mal³⁷⁴.

Algo miraculoso age nesse bom rei³⁷⁵,

Que com freqüência, desde minha estadia na Inglaterra,

Vi acontecer. Como invoca o céu

Só ele o sabe, mas pessoas com estranhas doenças,

Todos inchados e ulcerados, penosos de se ver,

A própria derrota da medicina, ele cura

Pendurando uma moeda de ouro³⁷⁶ em seus pescoços,

Colocada com preces sagradas, e é dito

Que aos seus sucessores na realeza³⁷⁷ ele transmite

A benção da cura. Além dessa estranha virtude,

Ele possui o dom celestial da profecia,

³⁷⁴ Doença conhecida como ‘O Mal do Rei’ ou escrófula (tuberculose linfática): inflamação dos nódulos linfáticos, principalmente no pescoço. O toque real (*royal touch*) produziria a cura; cotejar com o ‘*natural touch*’, já comentado: o motor da cura é a compaixão. Um relato realizado por volta de 1066 descreve a cura do rei inglês Eduardo, O Confessor dessa moléstia.

³⁷⁵ No original, “*a most miraculous work in this good king*”. O Bom rei cura o Mal. Analogia entre o Mal como uma doença e o Bem como a cura. Transpõe novamente a questão do mal individual para o mal coletivo, político, através da figura do rei; o bom rei (Eduardo) cura e o mau rei (Macbeth) faz adoecer.

³⁷⁶ No original, “*golden stamp*”, literalmente, selo dourado. A moeda de ouro tinha estampada o selo real em uma de suas faces; a Rainha Elisabeth I e o Rei James I davam a quem tocavam uma medalha com a efígie do Arcanjo Miguel.

³⁷⁷ No original, “*to the succeeding royalty*”, i.e., aos monarcas que o sucederão, sua linhagem. O poder da cura era supostamente transmitido através da linhagem real.

E diversas benções cobrem o seu trono
Proclamando-o pleno de graças.

Entra ROSS

MACDUFF: Veja lá quem chega.

MALCOLM: É meu conterrâneo, mas ainda não o conheço.

MACDUFF: Meu sempre gentil primo, bem-vindo aqui.

MALCOLM: O reconhecimento agora. O bom Deus em tempo hábil remove
Os meios que nos fazem estranhos.

ROSS: Senhor, assim seja³⁷⁸.

MACDUFF: A Escócia está na mesma?

ROSS: Ai, pobre pátria,
Quase com medo de reconhecer-se. Ela não pode
Ser chamada de nossa mãe, mas nosso túmulo; onde ninguém,
Exceto aquele que nada sabe, é visto a sorrir;
Onde suspiros, lamentos e brados de romper o ar
Soam e não são notados; onde a dor violenta parece
Uma aflição trivial³⁷⁹. Dobram os sinos pelos mortos
E lá mal se pergunta por quem, e as vidas dos homens bons
Expiram antes que as flores em seus chapéus³⁸⁰
Percam o frescor e feneçam.

MACDUFF: Que relato

Tão acurado e tão verdadeiro.

MALCOLM: Qual é a mais recente desgraça?

ROSS: Contar a de uma hora atrás faz com que zombem do narrador,

Pois cada minuto gera uma nova.

MACDUFF: Como vai minha esposa?

³⁷⁸ No original, “*amen*”.

³⁷⁹ No original, “*a modern ecstasy*”. O termo ‘*modern*’, no contexto, significa usual, cotidiano, comum; ‘*ecstasy*’, agonia, frenesi, estupor.

³⁸⁰ Era costume à época os homens adornarem com flores os seus chapéus.

ROSS: Ora, bem.

MACDUFF: E todos os meus filhos?

ROSS: Bem, também.

MACDUFF: O tirano não golpeou a sua tranqüilidade?

ROSS: Não, eles estavam bem e em paz³⁸¹ quando os deixei.

MACDUFF: Não poupe palavras³⁸²: como vão as coisas?

ROSS: Quando vim para cá trazendo as notícias

Que tanto me pesam, correu um rumor

De que muitos valorosos companheiros estavam a campo,

Ao que dei crédito e testemunhei,

Posto que vi as forças do tirano mobilizadas.

Agora chegou a hora de ajudar. [*A Malcolm*] Sua presença na Escócia

Poderá criar soldados, fará nossas mulheres lutarem

Para despirem-se de seus medonhos sofrimentos.

MALCOLM: Seja este o conforto delas:

Nós estamos chegando. O gracioso Rei da Inglaterra

Emprestou-nos o bom Siward e dez mil homens –

É o mais experiente e o melhor soldado de todos

Que a Cristandade gerou.

ROSS: Gostaria de responder

Esse conforto com outro semelhante. Mas tenho palavras

Que deveriam ser uivadas ao ar deserto,

Onde a audição não as pudesse captar.

MACDUFF: A quem elas concernem?

À causa geral ou ela é um débito de dor

Atribuível a um só coração?

ROSS: Nenhuma mente que é honesta

Deixaria de partilhar desse desgosto, apesar de que a maior parte

³⁸¹ No original, “*at peace*”. Possui um duplo sentido, podendo indicar que ‘estão mortos’. Ross reluta em transmitir as más notícias a Macduff.

³⁸² No original, “*be not a niggard of your speech*”, i.e., não seja avaro (sovina) em seu discurso. Macduff desconfia que algo se esconde na reticência de Ross.

Pertence a você mesmo.

MACDUFF: Se ela é minha,

Não me oculte; rápido, deixe-me ouvi-la!

ROSS: Que seus ouvidos não desprezem minha língua para sempre,

A qual deveria informá-los com o som mais grave

Que nunca antes ouviram.

MACDUFF: Hum, já o adivinho...

ROSS: Seu castelo foi tomado de surpresa; sua esposa e filhos

Selvagemmente assassinados. Relatar como

Aconteceu o massacre desses queridos mortos

Seria adicionar à deles a sua própria morte.

MALCOLM: Céu misericordioso!

Vamos, homem, não cubra o rosto³⁸³:

Dê à tristeza palavras, pois a dor que não fala,

Sussurra ao coração assoberbado até rompê-lo³⁸⁴.

MACDUFF: Minhas crianças também?

ROSS: Esposa, filhos, serviçais, todos

Que puderam ser encontrados.

MACDUFF: E eu tinha que estar longe³⁸⁵?

Minha esposa morta também?

ROSS: Já disse.

MALCOLM: Console-se.

Faremos nós mesmos o remédio de nossa grande vingança

Para curar esse pesar mortal.

MACDUFF: Ele não tem filhos³⁸⁶. Todos os meus lindos?

³⁸³ No original, “*what, man, ne'er pull your hat upon your brows*”, literalmente, ‘o quê, homem, nunca puxe seu chapéu sobre suas sobrancelhas (rosto)’. Gesto convencional de tristeza no teatro elisabetano.

³⁸⁴ No original, “*give sorrow words; the grief that does not speak, whispers the o'erfraught heart and bids it break*”. Em conformidade com o provérbio, “*Grief pent up will break the heart*”, i.e., ‘a dor guardada (encerrada) romperá o coração’; e também com Sêneca, “*curae leves loquuntur, ingentes stupent*”, i.e., ‘[a dor] pequena (leve) trata-se falando, a grande (ingente) estupefaz’ (*Hippolytus [Phaedra]*: 607).

³⁸⁵ O arrependimento redime Macduff.

³⁸⁶ No original, “*he has no children*”. Há duas possibilidades de se interpretar esse trecho: 1) Macduff imputa a brutalidade de Macbeth ao fato dele não possuir filhos e, assim, ser destituído de compaixão; 2) Macduff está

Você disse todos? Oh, abutre infernal³⁸⁷! Todos?

O quê, todos meus lindos pintainhos e sua mãe

Num só golpe cruel?

MALCOLM: Enfrente isso como um homem.

MACDUFF: Eu o farei...

Mas devo também senti-lo como um homem:

Não posso deixar de lembrar tais coisas,

Para mim as mais preciosas. O Céu observou

E não interveio? Macduff pecador,

Foram todos atingidos devido a ti. Que iníquo sou,

Pois não por seus próprios deméritos, mas pelos meus,

A chacina caiu sobre suas almas! Que o Céu os conforte agora...

MALCOLM: Seja isso a pedra para amolar sua espada, deixe a dor

Converter-se em ira. Não embote o coração, enraiveça-o.

MACDUFF: Oh, posso fazer papel de mulher com meus olhos³⁸⁸

E ainda fanfarronar com minha língua... Mas Céu gentil,

Cortai logo toda delonga! Que cara a cara

Fique comigo esse demônio da Escócia,

Colocai-o ao alcance de minha espada! Se ele escapar,

Possa o Céu lhe perdoar.

MALCOLM: Dessa maneira soa viril!

Venha, vamos até o rei; nossas forças estão prontas;

Só nos resta a permissão para partir. Macbeth

Está pronto para cair e os poderes acima

Já se armaram³⁸⁹. Aceite se puder esta alegria:

Mesmo a noite mais longa encontra o dia³⁹⁰.

se referindo à insensibilidade de Malcolm, que também não tem filhos. Proverbialmente, “*He that has no children knows not what love is*”, i.e., ‘aquele que não tem filhos não sabe o que é o amor’.

³⁸⁷ No original, “*hell-kite*”, i.e., ave de rapina do inferno. O abutre, termo utilizado na tradução, não é uma ave de rapina; contudo, o seu sentido figurado de ‘pessoa atroz, desalmada’ seria o mais adequado ao trecho.

³⁸⁸ Macduff está chorando.

³⁸⁹ No original, “*the powers above put on their instruments*”. O termo ‘*instruments*’, no contexto, significa ‘armas’. Refere-se aos poderes do Rei da Inglaterra e aos poderes celestes.

Saem

³⁹⁰ No original, “*receive what cheer you may: the night is long that never finds the day*”. Em consonância com o provérbio: “*After night comes the day*”.

ATO V

CENA I

Dunsinane. Sala no castelo.

*Entram um MÉDICO e uma DAMA DE COMPANHIA*³⁹¹

MÉDICO: Fiquei duas noites vigiando consigo, mas não percebi nenhuma verdade em seu relato. Quando foi que ela caminhou por último?

DAMA DE COMPANHIA: Desde que Sua Majestade³⁹² partiu para a batalha, a vi levantar-se da cama, jogar seu roupão sobre o corpo, abrir seu armário, retirar um papel, dobrá-lo, nele escrever, ler o que havia escrito, depois selá-lo³⁹³ e de novo retornar para a cama, e tudo isso no mais profundo sono.

MÉDICO: É uma grande perturbação da natureza receber ao mesmo tempo os benefícios do sono e agir como se estivesse acordada. Nessa agitação sonambúlica, além de caminhar e executar outros atos concretos, em algum momento você a ouviu falar?

DAMA DE COMPANHIA: Aquilo, senhor, que não repetirei por ela.

MÉDICO: A mim você pode e seria muito apropriado que o fizesse.

DAMA DE COMPANHIA: Nem a você, nem a ninguém, pois não há testemunha para confirmar minhas palavras.

Entra LADY MACBETH portando uma vela acesa

³⁹¹ Uma dama da nobreza e não uma simples criada.

³⁹² Macbeth.

³⁹³ Apor o sinete pessoal sobre cera quente para lacrar o envelope. Lady Macbeth, no seu sonambulismo, talvez esteja respondendo à carta que Macbeth lhe enviou anunciando a profecia das Bruxas.

Olhe, aí vem ela. É dessa mesma maneira e, pela minha vida, em profundo sono. Observe-a, chegue perto.

MÉDICO: Como arranjou essa luz?

DAMA DE COMPANHIA: Ora, estava a seu lado. Ela mantém sempre uma luz próxima a si, pois assim o ordenou.

MÉDICO: Veja que seus olhos estão abertos.

DAMA DE COMPANHIA: Sim, mas seus sentidos estão fechados.

MÉDICO: O que ela faz agora? Olhe como ela esfrega as mãos.

DAMA DE COMPANHIA: É um ato costumeiro dela, parece que está lavando as mãos; eu a vi persistir nisso bem um quarto de hora.

LADY MACBETH: Mas ainda há uma mancha aqui.

MÉDICO: Silêncio, ela fala; anotarei o que ela diz para preservar minha memória da melhor forma.

LADY MACBETH: Fora, maldita mancha! Fora, digo eu! Uma, duas³⁹⁴. Ora, então, é hora de fazê-lo. O inferno é tenebroso. Que vergonha, meu Senhor, que vergonha, um soldado, e temeroso? O que devemos temer? Quem poderá saber, se não cabe a ninguém pedir contas ao nosso poder? Mas quem pensaria que o velho tivesse tanto sangue nele?

MÉDICO: Captou isso?!

LADY MACBETH: O Chefe de Fife tinha uma esposa³⁹⁵. Onde está ela agora? Ora, estas mãos nunca ficarão limpas³⁹⁶? Não mais disso, meu Senhor, não mais disso. Você estraga tudo com esse desassossego.

MÉDICO: Vamos, vamos; você ouviu o que não deveria.

DAMA DE COMPANHIA: Ela é que falou o que não deveria, estou certa disso. Só o Céu sabe do que ela tinha conhecimento.

LADY MACBETH: Aqui ainda tem cheiro de sangue; todos os perfumes da Arábia³⁹⁷ não adocicariam esta pequena mão. Oh, Oh, Oh!

³⁹⁴ Possivelmente referindo-se aos toques do sino com que avisou Macbeth do momento propício de assassinar Duncan; nas linhas seguintes Lady Macbeth rememora fragmentos dos seus diálogos com Macbeth daquela noite.

³⁹⁵ Lady Macduff.

³⁹⁶ Retomando a fala de Macbeth (Ato II, Cena III), que se converteu no principal sintoma de Lady Macbeth.

MÉDICO: Mas que suspiro! O coração está pesadamente carregado.

DAMA DE COMPANHIA: Não gostaria de ter um coração desses em meu peito pela dignidade de todo o corpo.

MÉDICO: Bem, bem, bem –

DAMA DE COMPANHIA: Reze a Deus para estar, senhor.

MÉDICO: Esta doença está para além da minha prática; mas já conheci alguns que caminhavam durante o sono e que depois morreram santamente em suas camas.

LADY MACBETH: Lave suas mãos, vista o seu roupão, não pareça tão pálido. Mas digo-lhe de novo, Banquo está enterrado; ele não pode sair de sua tumba.

MÉDICO: Será isso?

LADY MACBETH: Pra cama, pra cama; estão batendo no portão. Vamos, vamos, vamos, dê-me sua mão; o que foi feito não pode ser desfeito. Pra cama, pra cama, pra cama.

[*Sai*]

MÉDICO: Ela irá agora para a cama?

DAMA DE COMPANHIA: Diretamente.

MÉDICO: Murmúrios malignos³⁹⁸ se espalham; atos desnaturais

Geram problemas inaturais³⁹⁹; consciências infectas⁴⁰⁰

Aos seus travesseiros surdos liberarão seus segredos.

Ela precisa mais de padre do que de médico⁴⁰¹.

Deus, Deus nos perdoa a todos. Cuide dela;

³⁹⁷ No original, “*perfumes of Arabia*”. Esse termo pode ser associado à idéia de imortalidade; segundo a mitologia egípcia, a ave fênix, estando próxima à morte, juntava plantas aromáticas numa espécie de ninho que era incendiado, para depois renascer das cinzas. Isso faria a ligação entre o cheiro de sangue, representando o regicídio (o Mal), e o perfume, representando a vitória contra o tempo através da reprodução, da linhagem (o Bem).

³⁹⁸ No original “*foul whisp’rings*”. Mesmo quando o vício (*foul*) é disfarçado em virtude (*fair*), ele se mostra na loucura (*folly*) e passa ao domínio público.

³⁹⁹ No original, “*unnatural deeds do breed unnatural troubles*”. Os atos contra a natureza (crime, pecado) conduzem à loucura.

⁴⁰⁰ No original, “*infected minds*”. Infectas no sentido de ‘infectadas pelo mal’, ‘contrárias à moral’; por extensão, culpadas, culposas.

⁴⁰¹ No original, “*more needs she the divine than the physician*”. A doença de Lady Macbeth é consequência de sua consciência culpada pelos pecados que cometeu e seu único remédio é a confissão e a absolvição divina.

Afaste-a dos motivos de toda a contrariedade,
 E mantenha sempre os olhos nela⁴⁰². Então, boa noite,
 Ela confundiu minha mente e assombrou meus olhos.
 Penso, mas não ousou falar⁴⁰³.

DAMA DE COMPANHIA:

Boa noite, bom doutor.

[*Saem*]

CENA II

Um campo próximo a Dunsinane

Tambores e bandeiras

Entram MENTEITH, CAITHNESS, ANGUS, LENNOX e Soldados

MENTEITH: A força inglesa está próxima, liderada por Malcolm,
 Seu tio Siward⁴⁰⁴ e pelo bom Macduff.
 A vingança arde neles, pois sua causa preciosa
 Poderia pelo sangrento e sinistro chamado
 Excitar o homem morto.

ANGUS: Perto da floresta de Birmam

Deveremos encontrá-los; esse é o caminho pelo qual avançam.

CAITHNESS: Alguém sabe se Donaldbain⁴⁰⁵ está com seu irmão?

LENNOX: Ele não está, Senhor, com certeza. Tenho uma lista

De todos os nobres; há o filho de Siward

E muitos jovens imberbes que mesmo agora

Afirmam pela primeira vez sua virilidade.

MENTEITH:

O que faz o tirano?

⁴⁰² O médico intui a possibilidade de Lady Macbeth vir a se suicidar.

⁴⁰³ O médico agora tem conhecimento do regicídio, mas teme se imiscuir no assunto.

⁴⁰⁴ Siward é irmão da mãe de Malcolm.

⁴⁰⁵ Última menção a Donaldbain, irmão de Malcolm, no texto.

Em marcha até Birnam!

[*Saem, marchando*]

CENA III

Dunsinane, sala do castelo.

Entram MACBETH, MÉDICO e Criados

MACBETH: Não me tragam mais relatos, deixem que todos fujam!

Até que a floresta de Birnam mude-se para Dunsinane,
 Não fraquejarei pelo medo. Quem é esse garoto Malcolm?
 Ele não nasceu de uma mulher? Os espíritos que conhecem
 Todas as contingências mortais⁴¹³ assim se pronunciaram:
 ‘Não tema, Macbeth, homem algum que nasceu de mulher
 Nunca poderá dominar-te.’ Então fujam falsos chefes
 E misturem-se com os epicuristas ingleses⁴¹⁴;
 A mente que me controla e o coração que carrego
 Nunca se dobrarão à dúvida nem tremerão de medo.

Entra CRIADO

Que o diabo te enegreça, tolo com cara de creme⁴¹⁵!

Onde conseguiste essa aparência de ganso⁴¹⁶?

CRIADO: Há dez mil –

⁴¹³ No original, “*mortal consequences*”. O termo ‘*consequence*’, no contexto, possui a acepção de ‘*contingent*’, i.e., contingente, que pode ou não ocorrer.

⁴¹⁴ No original, “*English epicures*”. Macbeth veicula a versão popular e distorcida das idéias do filósofo grego Epicuro (341-270 a.C.), entendidas aqui como desregramento dos costumes ou apego aos prazeres sensuais ou gastronômicos; a corte inglesa era considerada mais rica, cosmopolita e sofisticada que a escocesa, daí o epíteto. A expressão poderia, assim, ser traduzida por ‘luxuriosos’, ‘glutões’ ou ‘sibaritas’ ingleses.

⁴¹⁵ No original, “*cream-faced loon*”, i.e., idiota (estúpido) pálido de medo.

⁴¹⁶ No original, “*goose look*”. Associação com brancura do ganso, i.e., branco de medo.

MACBETH:

Gansos, vilão?

CRIADO:

Soldados, Senhor.

MACBETH: Vá beliscar tua face e cubra de vermelho teu medo.

Garoto de fígado de lírio⁴¹⁷! Que soldados, trapo?

Que a tua alma morra, essas tuas bochechas brancas

São as conselheiras do medo. Que soldados, cara de leite⁴¹⁸?

CRIADO: As forças inglesas, se lhe apraz.

MACBETH: Leva tua face daqui!

[*Sai Criado*]

Seyton⁴¹⁹! – Dói-me o coração

Quando contemplo... – Seyton, eu disse! – Esse ataque

Ou me garante para sempre ou me destrona agora.

Já vivi bastante. O curso de minha vida

Chegou ao seu outono, à folha seca e esmaecida⁴²⁰,

E aquilo que deveria acompanhar a velhice,

Como honra, amor, obediência, bandos de amigos⁴²¹,

Não posso mais esperar ter; em seu lugar,

Maldições, não ditas, porém sentidas⁴²², falsas lisonjas⁴²³, alento

Que o pobre coração recusaria com prazer, mas não se atreve.

Seyton!

Entra SEYTON

⁴¹⁷ No original, “*lily-liver’d boy*”. Associado com a cor branca do lírio, conforme notas anteriores.

⁴¹⁸ No original, “*whey-face*”, i.e., cara de soro (de leite); conforme notas anteriores.

⁴¹⁹ Apesar da família ‘Seyton’ possuir um vínculo histórico com os reis escoceses, alguns críticos crêem que esse nome deva ser lido e pronunciado como ‘*Satan*’ (Satanás). Se essa última hipótese for válida, o ajudante-de-ordens de Macbeth seria o próprio demônio.

⁴²⁰ No original, “*my way of life is fall’n into the sere, the yellow leaf*”. O termo ‘*sere*’ pode ser entendido como ‘seco’ ou ‘murcho’; ‘*yellow leaf*’ (folha amarela) representa o outono da vida.

⁴²¹ No original, “*troops of friends*”. O termo ‘*troops*’ pode também ser traduzido por ‘manadas, multidões’ (*flocks*) ou ‘enxames’ (*swarms*), em termos de coletivos; outra tradução possível seria ‘profusão de amigos’. Na tradução, ‘bandos’ é propositalmente dúplice, pois também possui o sentido de ‘quadrilhas’ (criminosas).

⁴²² No original, “*curses, not loud but deep*”. O termo ‘*loud*’ poderia ser traduzido por ‘abertas’ ou ‘altas’ e ‘*deep*’ por ‘ocultas’ ou ‘profundas’.

⁴²³ No original, “*mouth-honour*”. Honras ou lisonjas frutos da hipocrisia, da boca para fora.

SEYTON: Qual o desejo de Sua Graça?

MACBETH: Quais são as novas?

SEYTON: Os relatos estão todos confirmados, meu Senhor.

MACBETH: Lutarei até que de meus ossos a carne seja cortada.

Dá-me a minha armadura!

SEYTON: Ela não é necessária ainda.

MACBETH: A colocarei assim mesmo.

Envie mais cavaleiros, vasculhem o campo em volta;

Enforque aqueles que falam de medo. Dá-me a minha armadura!

Como vai sua paciente, doutor?

MÉDICO: Não tão doente, meu Senhor,

Como perturbada com uma profusão de fantasias⁴²⁴,

Que a impedem de repousar.

MACBETH: Cura-a disso.

Não podes tratar⁴²⁵ uma mente doente,

Arrancar da memória uma tristeza enraizada,

Eradicar as perturbações inscritas no cérebro,

E com algum doce antídoto do esquecimento

Limpar o peito repleto dessas coisas perigosas

Que pesam sobre o coração?

MÉDICO: Quanto a isso a paciente

Deve tratar a si própria.

MACBETH: Joga a medicina aos cães, não quero nada com ela!

[A *Seyton*] Vamos, põe a minha armadura, dá-me o meu bastão! –

Seyton, envie⁴²⁶. – Doutor, os chefes fogem de mim. –

[Ao *Criado*] Venha, despache. – Se puderes, doutor, analisa

A água⁴²⁷ de minha terra e encontra sua doença;

Purga-a para que a boa saúde anterior⁴²⁸ retorne

⁴²⁴ No original, “*thick-coming fancies*”. O público já pode presenciar o conteúdo dessas ‘fantasias’ na Cena I.

⁴²⁵ No original, “*minister*”, i.e, ministrar, no sentido de ‘ministrar um tratamento’, ‘tratar’.

⁴²⁶ Mais cavaleiros, conforme diálogo anterior.

⁴²⁷ Macbeth solicita ao médico que analise a água como se fosse urina. Analogia entre o corpo humano e a política, entre o microcosmo e o macrocosmo.

E eu te aplaudirei ao próprio eco,
 Que poderá te aplaudir de novo. – Ponha para fora, digo! –
 Que ruibarbo, sene⁴²⁹ ou outra droga purgativa
 Faria evacuar esses ingleses daqui? Ouvistes falar deles?
 MÉDICO: Sim, meu bom Senhor; os preparativos de Sua Graça
 Nos colocaram a par.

MACBETH: [*A Seyton*] Traga-a comigo⁴³⁰. –
 Não temerei nem a morte, nem a destruição⁴³¹,
 Até que a floresta de Birnam venha a Dunsinane.
 [*Saem todos menos o Médico*]

MÉDICO: [*À parte*] Se eu estivesse livre e longe de Dunsinane,
 Os proventos dificilmente me trariam aqui de novo.
 [*Sai*]

CENA IV

Campo próximo a Dunsinane, com uma floresta ao fundo.

Tambores e bandeiras. Entram MALCOLM, SIWARD, MACDUFF, JOVEM SIWARD, MENTEITH, CAITHNESS, ANGUS e SOLDADOS marchando.

MALCOLM: Primos, espero que esteja próximo o dia
 Em que nossas casas⁴³² ficarão seguras.

MENTEITH: Sem dúvida.

⁴²⁸ No original, “*pristine*”, i.e., *prístina*.

⁴²⁹ No original, “*rhubarb, cynne*”. Ambas plantas purgativas de uso comum à época; Macbeth compara os ingleses a excrementos que devem ser evacuados.

⁴³⁰ Macbeth ordena a Seyton que o acompanhe trazendo a sua armadura. Note-se que Macbeth, embora tenha insistido em vesti-la imediatamente, sai de cena sem ela; talvez isso indique uma oscilação da sua confiança no vaticínio das Bruxas.

⁴³¹ No original, “*death and bane*”. O termo ‘*bane*’ poderia ser também traduzido por ‘ruína’ ou ‘aniquilamento’, tendo ainda a acepção de ‘veneno’.

⁴³² No original, “*chambers*”, i.e., *quartos*.

SIWARD: Que floresta é esta defronte a nós?

MENTEITH: A floresta de Birnam.

MALCOLM: Que cada soldado corte para si um ramo

E o carregue à sua frente; assim encobriremos

O número de nossas hostes, fazendo com que os batedores⁴³³

Do inimigo errem ao relatarem a nosso respeito.

SOLDADO: Assim será feito.

SIWARD: Não temos outras notícias, senão que o tirano confiante

Permanece ainda em Dunsinane e resistirá

Ao nosso cerco antes que se feche.

MALCOLM: Essa é sua maior esperança,

Pois quando a deserção torna-se oportuna,

O grande e o pequeno⁴³⁴ contra ele se revoltam

E ninguém o serve senão constringido,

Tendo o coração ausente⁴³⁵.

MACDUFF: Deixemos nossas justas censuras

Para depois da batalha⁴³⁶ e posicionemo-nos

Agora com denodo marcial⁴³⁷.

SIWARD: Chegou o momento

Que nos fará saber com a devida certeza

Se podemos afirmar que ganhamos ou que perdemos⁴³⁸;

Pensamentos especulativos referem-se a esperanças incertas,

Mas o resultado certo só os golpes devem arbitrar.

Ao seu encontro, avançam as tropas⁴³⁹.

[*Saem, marchando*]

⁴³³ No original, “*discovery*”, reconhecimento militar.

⁴³⁴ No original, “*more and less*”, i.e., aristocratas e cidadãos comuns.

⁴³⁵ No original, “*whose hearts are absent too*”, i.e., cujos corações também estão ausentes, metaforicamente, sem afeto.

⁴³⁶ No original, “*true event*”, i.e., o evento real, o combate que se aproxima.

⁴³⁷ No original, “*industrious soldiership*”, i.e., industriiosidade (zelo) militar.

⁴³⁸ No original, “*what we shall say we have and what we owe*”, literalmente, ‘o que poderemos dizer que temos e o que devemos’.

⁴³⁹ No original, “*war*”, i.e., guerra. No contexto, o exército em posição de combate, marchando para definir o resultado da guerra.

CENA V

Dunsinane. Pátio do Castelo.

Entram MACBETH, SEYTON e Soldados, com tambores e bandeiras.

MACBETH: Icem nossas bandeiras na muralha externa;

O alerta ainda é, ‘Lá vem eles!’ A força de nosso castelo

Rirá deste cerco com desdém; que aqui fiquem

Até que a fome e a febre⁴⁴⁰ os devorem.

Não tivessem se reforçado com aqueles que deveriam ser nossos,

Poderíamos tê-los enfrentado em desafio, cara a cara⁴⁴¹,

E fazê-los retroceder para casa.

Gritos de mulheres, fora

Que barulho é esse?

SEYTON: São gritos de mulheres, meu bom Senhor.

MACBETH: Já quase esqueci o gosto do medo;

Já foi o tempo em que meus sentidos gelariam

Ao ouvir um grito noturno e meus cabelos

Poderiam a uma história lúgubre eriçar e agitarem-se

Como se vida tivessem. Estou farto de horrores;

Horrores⁴⁴² familiares aos meus pensamentos homicidas

Não podem mais me abalar. Qual o motivo dessa gritaria?

SEYTON: A rainha, meu Senhor, está morta.

MACBETH: Ela deveria ter morrido mais tarde;

⁴⁴⁰ No original, “*ague*”, i.e., febre violenta.

⁴⁴¹ No original, “*beard to beard*”, literalmente, ‘barba a barba’.

⁴⁴² No original, “*direness*”.

Haveria um tempo⁴⁴³ para uma tal palavra.
 Amanhã, e amanhã, e amanhã
 Arrastam-se nesse passo miúdo⁴⁴⁴ dia após dia
 Para a última sílaba do tempo narrado⁴⁴⁵;
 A nós tolos, todos esses ontens iluminaram⁴⁴⁶
 O caminho para o pó da morte⁴⁴⁷. Apaga, apaga, lume passageiro⁴⁴⁸,
 A vida não é mais que uma sombra errante⁴⁴⁹, um mau ator⁴⁵⁰
 Que se pavoneia e se aflige no seu momento sobre o palco⁴⁵¹
 E então nada mais se ouve. É uma história
 Contada por um idiota, cheia de som e fúria,
 Significando nada⁴⁵².

Entra um MENSAGEIRO

Vieste para usar tua língua: teu relato, rápido!

MENSAGEIRO: Meu gracioso Senhor,

Deveria dizer que vi o que falo,

Mas não sei como fazê-lo.

MACBETH:

Diga logo!

⁴⁴³ O tempo da morte natural.

⁴⁴⁴ No original, “*petty pace*”. O termo ‘*petty*’ possui no contexto o sentido de ‘pequeno’ ou ‘insignificante’.

⁴⁴⁵ No original, “*to the last syllable of recorded time*”. Metaforicamente, do início ao fim dos tempos; o tempo é tido como uma ‘narração’, i.e., como uma história ou um mito: história individual, dos povos, da humanidade, do cosmos. A fonte dessa história é a Bíblia, que narra desde a criação até o apocalipse.

⁴⁴⁶ No original, “*all our yesterdays have lighted fools*”. A ilusão de que o ‘amanhã’ será semelhante ao ‘ontem’ é a luz que dirige a sombra que somos.

⁴⁴⁷ No original, “*dusty death*”. Segundo *Gênesis*, 18.27: “Não sou nada senão pó e cinzas”.

⁴⁴⁸ No original, “*out, out, brief candle*”. Uma vela queimando representa o decorrer da existência; sem luz não haverá sombra.

⁴⁴⁹ No original, “*life’s but a walking shadow*”. Citação da Bíblia, na qual se encontram várias passagens que comparam a vida humana com a brevidade e a insubstancialidade de uma sombra. Entre elas: “Os nossos dias são como sombra sobre a terra” (*I Crônicas*, 29.15); “(A vida humana) foge como a sombra” (*Jó*, 14.2); “Meus dias são como uma sombra ao entardecer” (*Salmos*, 102.11); “O homem é como um sopro, seus dias são como uma sombra fugaz” (*Salmos*, 143.4); “Porque o nosso tempo é a passagem de uma sombra” (*Sabedoria*, 2.5).

⁴⁵⁰ No original, “*poor player*”. Na vida todos somos maus atores, pois não temos tempo para ensaiar.

⁴⁵¹ No original, “*that struts and frets his hour upon the stage*”. O palco (*stage*) como metáfora da vida.

⁴⁵² No original, “*it is a tale told by an idiot, full of sound and fury signifying nothing*”. Novamente o tempo como ‘narração’ – uma história, um conto; conforme nota anterior.

MENSAGEIRO: Quando estava de guarda sobre a colina,
 Olhei na direção de Birnam e de repente me pareceu
 Que a floresta começou a mover-se.

MACBETH: Mentiroso e escravo!

MENSAGEIRO: Deixe-me suportar a sua cólera se não for assim.
 Poderá vê-lo chegando a cerca de três milhas de distância:
 Afirmo, um bosque movente⁴⁵³.

MACBETH: Se tiveres falado mentiras,
 Na árvore mais próxima serás pendurado vivo
 Até minguar⁴⁵⁴ de fome; mas se o que dizes for verdade⁴⁵⁵,
 Não me importa que faças o mesmo comigo.
 Refreio minhas certezas⁴⁵⁶ e começo
 A duvidar da equívoca profecia da aparição⁴⁵⁷
 Que mente com a verdade⁴⁵⁸: ‘Não temas, até que a floresta de Birnam
 Venha a Dunsinane’, e agora uma floresta
 Vem em direção de Dunsinane. Às armas, às armas e saiamos!
 Se isso que ele⁴⁵⁹ afirma de fato surgir,
 Não adiantará nem fugir daqui, nem aqui permanecer.
 Começo a me cansar do sol⁴⁶⁰
 E desejaria que a ordem do mundo⁴⁶¹ ficasse agora desfeita.
 Soem o sino de alerta⁴⁶²! Sopra vento, venha destruição!
 Ao menos morreremos com a armadura⁴⁶³ às costas!

⁴⁵³ No original, “*a moving grove*”.

⁴⁵⁴ No original, “*till famine cling thee*”. O termo ‘*cling*’ também poderia ser traduzido por murchar, enrugar, mirrar, atrofiar.

⁴⁵⁵ No original, “*sooth*”, i.e., verdade ou verdadeiro.

⁴⁵⁶ No original, “*I pull in resolution*”. No contexto, a expressão ‘*pull in*’ é sinônima da expressão ‘*rein in*’, i.e., controlar, conter, refrear; o termo ‘*resolution*’ poderia ser também traduzido por ‘determinação’.

⁴⁵⁷ No original, “*th’equivocation of the fiend*”, i.e., da ‘equivocação’ (vide Ato II, Cena III, fala do Porteiro) da Terceira Aparição, que fez a afirmação que Macbeth cita em seguida (vide Ato IV, Cena I).

⁴⁵⁸ No original, “*that lies like truth*”, literalmente, que mente parecendo verdade.

⁴⁵⁹ O Mensageiro.

⁴⁶⁰ Começo a perder a vontade de viver.

⁴⁶¹ No original “*th’estate o’th’world*”, i.e., a ordem que mantém o mundo unido.

⁴⁶² No original, “*ring the alarum bell!*” A mesma expressão foi usada por Macduff quando encontrou o corpo de Duncan (Ato II, Cena III); isso conecta o crime (regicídio) à punição iminente.

CENA VI

Planície defronte ao castelo de Dunsinane.

Tambores e bandeiras. Entram MALCOLM, SIWARD, MACDUFF, seu exército carregando os ramos cortados na floresta.

MALCOLM: Estamos perto o bastante; baixem as folhas do disfarce⁴⁶⁴

E mostrem-se como são. Você, valoroso tio,
Deverá junto com meu primo, seu nobre filho,
Liderar nosso primeiro ataque. Nós⁴⁶⁵ e o valoroso Macduff
Cuidaremos do que mais precisar ser feito,
Conforme nosso plano.

SIWARD: Adeus.

Se depararmos com as forças do tirano hoje à noite,
Melhor ser batido, que não lutar.

MACDUFF: Façam soar todos os nossos clarins; sobre-os a toda,
Esses clamorosos arautos de sangue e morte.

[*Saem*]

O alarido da batalha continua

CENA VII

Defronte a Dunsinane. Outro lugar no campo de batalha

⁴⁶³ No original, “*harness*”, o mesmo que ‘*armour*’, i.e., armadura de combate; após hesitar em vesti-la anteriormente (Ato V, Cena III), Macbeth agora não prescinde dela: já não está muito seguro da invulnerabilidade vaticinada pelas Aparições.

⁴⁶⁴ No original, “*your leafy screens throw down*”. A expressão ‘*throw down*’, i.e., ‘deixem cair’ ou ‘atirem fora’, é traduzida por razões cênicas por ‘baixem’, para que ao final da cena os atores possam carregar consigo para fora do palco os ramos com folhas dos disfarces, realísticos ou estilizados.

⁴⁶⁵ Malcolm emprega com antecipação o plural majestático.

Entra MACBETH

MACBETH: Eles me ataram a uma estaca; não posso fugir,
 Mas como o urso, tenho que enfrentar o ataque⁴⁶⁶. Quem é
 Que não nasceu de mulher? Esse tal
 Temerei ou mais ninguém.

Entra JOVEM SIWARD

JOVEM SIWARD: Qual é teu nome?

MACBETH: Tu tremerias ao ouvi-lo.

JOVEM SIWARD: Não, mesmo que te chamastes de um nome mais quente⁴⁶⁷
 Que qualquer um do inferno.

MACBETH: Meu nome é Macbeth.

JOVEM SIWARD: O próprio demônio não poderia pronunciar um nome
 Mais odioso aos meus ouvidos.

MACBETH: Não, nem mais temível.

JOVEM SIWARD: Mentas, tirano ignóbil; com minha espada
 Provarei a mentira que dissestes.

Lutam e o Jovem Siward é morto

MACBETH: Tu foste nascido de mulher.

Mas rio às espadas, às armas gargalho com desdém,
 Brandidas por homem que de uma mulher nasceu.

[*Sai com o corpo do Jovem Siward*]

Alarido da batalha. Entra MACDUFF

⁴⁶⁶ No original, “*but bear-like I must fight the course*”. Macbeth compara-se a um urso amarrado a uma estaca sendo atacado por cães, prática comum em alguns dos teatros londrinos à época, visando o entretenimento do público; isso também ocorria na Torre de Londres, para o divertimento do Rei James I e convidados. O termo ‘*course*’, i.e., ‘curso’, ganha aqui o sentido de ‘ataque’ (dos cães contra o urso imobilizado).

⁴⁶⁷ No original, “*hotter name*”, i.e., um nome de demônio.

MACDUFF: O ruído vem daquele lado. Tirano, mostra teu rosto!

Se fores morto sem ao menos um golpe meu,
 Os fantasmas de minha mulher e filhos continuarão a me assombrar.
 Não posso golpear os infelizes irlandeses cujos braços
 São alugados para segurar suas lanças; ou és tu, Macbeth,
 Ou senão minha espada com o fio intacto
 Embainharei de novo sem usá-la. Ali deves estar;
 Pelo grande clamor, um dos notáveis⁴⁶⁸
 Anuncia-se. Deixe-me encontrá-lo, Fortuna,
 Não mais te peço!

Alarido da batalha. Entram MALCOLM e SIWARD

SIWARD: Por aqui, meu Senhor; o castelo mansamente se rendeu.

Os homens do tirano em ambos os lados ainda lutam;
 Os nobres chefes batem-se bravamente na batalha.
 A vitória já está quase decidida a seu favor
 E pouco resta a fazer.

MALCOLM: Nos deparamos com inimigos
 Que lutaram a nosso favor.

SIWARD: Senhor, entremos no castelo.

[*Saem*]

Alarido da batalha

CENA VIII

Em outro lado do campo de batalha.

⁴⁶⁸ No original, “*one of greatest note*”, i.e., um da maior nota; relação que se estabelece entre os tons de clarim (notas musicais) que anunciam um nobre e a sua importância relativa. Na tradução, o termo ‘notável’ visa preservar essa relação.

Entra MACBETH

MACBETH: Por que devo agir como o tolo romano⁴⁶⁹ e morrer
 Pela minha própria espada? Enquanto os veja vivos, meus golpes
 Caem melhor neles⁴⁷⁰.

Entra MACDUFF

MACDUFF: Vira-te, cão infernal, vira-te!

MACBETH: Entre todos os homens eu te evitei,
 Mas recues, minha alma já está demasiado carregada
 Com o sangue dos teus.

MACDUFF: Não tenho palavras;
 Minha voz é minha espada, tu vilão mais sanguinário
 Do que as palavras podem descrever!

Lutam. Alarido da batalha

MACBETH: Perdes teus esforços.

É mais fácil marcares o ar etéreo⁴⁷¹
 Com tua espada afiada que me fazer sangrar.
 Deixa cair tua lâmina em peitos vulneráveis⁴⁷²;
 Minha vida está embruxada⁴⁷³ e não será tomada
 Por alguém nascido de mulher.

MACDUFF: Perca a esperança em teu bruxedo⁴⁷⁴,
 E deixe o anjo⁴⁷⁵ a quem servistes

⁴⁶⁹ O código de honra dos nobres romanos exigia que o combatente derrotado se suicidasse pela própria espada, evitando a captura.

⁴⁷⁰ No original, “*the gashes do better upon then*”. Os golpes caem melhor neles (os inimigos) do que em mim.

⁴⁷¹ No original, “*intrenchant air*”, literalmente, o ar que não pode ser trinchado, cortado em pedaços.

⁴⁷² No original, “*vulnerable*”. Primeira citação dessa palavra segundo o *Oxford English Dictionary*.

⁴⁷³ No original, “*charmèd life*”, i.e., vida encantada, enfeitada.

⁴⁷⁴ No original, “*charm*”, i.e., encanto, feitiço.

⁴⁷⁵ O anjo caído, Lúcifer; também pode ser entendido como ‘divindade tutelar’ ou ‘espírito guardião’.

Contar-te: Macduff foi do útero de sua mãe
Prematuramente arrancado⁴⁷⁶.

MACBETH: Maldita seja a língua que me conta isso,
Pois ela assustou minha melhor parte de homem⁴⁷⁷;
E sejam essas aparições equívocas não mais críveis,
Pois nos enganam com seu duplo sentido⁴⁷⁸,
Ao instilar a palavra da promessa aos nossos ouvidos
Para depois a quebrar contra a nossa expectativa! Não lutarei contigo.

MACDUFF: Então renda-te covarde,
E vive para seres exposto à execração pública⁴⁷⁹!
Nós poremos teu retrato, como aos monstros raros,
Pintado sobre um poste e escrito embaixo
'Vejam aqui o tirano.'⁴⁸⁰

MACBETH: Não me renderei
Para beijar o chão aos pés do jovem Malcolm
E ser atormentado pelos insultos da rale⁴⁸¹!
Apesar da floresta de Birnam ter vindo até Dunsinane
E seres um oponente não nascido de mulher,
Lutarei até minhas últimas forças⁴⁸². Frente a meu corpo
Lanço meu escudo de guerra⁴⁸³. Em guarda, Macduff,
E amaldiçoado seja aquele que primeiro gritar, 'Pare, já basta'⁴⁸⁴!

⁴⁷⁶ No original, "*untimely ripped*". Macduff nasceu de cesariana. Para a Medicina da época a prioridade era salvar a criança; a operação cesariana sempre resultava na morte da mãe. Isso significa que Macduff 'matou' sua mãe ao nascer e por isso lhe faltaria compaixão, como afirmou Lady Macduff. Isso coloca a seguinte questão: Macduff é bom (*fair*) ou mau (*foul*)? Na impossibilidade de uma resposta definitiva, Macduff parece representar essa ambigüidade inerente a todo ser humano na questão do bem ou do mal.

⁴⁷⁷ A parte onde reside a coragem; a Macbeth só lhe restou a covardia.

⁴⁷⁸ No original, "*double sense*". O reconhecimento da ambigüidade entre o Bem e Mal vem tardiamente a Macbeth.

⁴⁷⁹ No original, "*the show and gaze o'th'time*". Note-se que o termo '*time*' aparece na acepção de 'público'.

⁴⁸⁰ Descrição acurada de eventos das festas públicas da época.

⁴⁸¹ No original, "*rabble's curse*", i.e., a maldição da multidão, da massa.

⁴⁸² No original, "*I will try the last*", literalmente, eu tentarei o último (recurso).

⁴⁸³ No original, "*warlike shield*", i.e., broquel, escudo redondo de combate que possui uma broca (saliência cônica frontal), destinada a desviar as setas; Macbeth coloca-se em posição de combate protegido pelo escudo.

⁴⁸⁴ No original, "*hold, enough!*". Pedido de rendição

*Saem a lutar. Alarido. Voltam lutando e Macbeth é morto.
Sai Macduff com o corpo de Macbeth.*

CENA IX

No interior do castelo de Dunsinane.

*Toque de rendição. Fanfarra. Entram com tambores e bandeiras, MALCOLM,
SIWARD, ROSS, Chefes e Soldados*

MALCOLM: Espero que os amigos desaparecidos cheguem a salvo.

SIWARD: Alguns devem ter morrido. Mas pelos que aqui vejo,
Um dia tão glorioso como este teve um preço baixo.

MALCOLM: Macduff está desaparecido e também seu nobre filho.

ROSS: Seu filho, meu Senhor, pagou o débito de um soldado⁴⁸⁵;
Ele viveu só até chegar a ser um homem,
O qual desde logo teve seu valor atestado
Na bravura de enfrentar o inimigo,
E como um homem morreu.

SIWARD: Então ele está morto?

ROSS: Sim, e foi retirado do campo. A extensão de sua dor
Não pode ser medida pelo valor dele, pois aí
Ela não teria fim.

SIWARD: Ele foi ferido de frente⁴⁸⁶?

ROSS: Sim, na frente.

SIWARD: Pois, então, que ele seja um soldado de Deus!
Tivesse eu tantos filhos como tenho cabelos,
Não desejaria a eles uma melhor morte⁴⁸⁷.

⁴⁸⁵ Lutou até a morte. É a segunda vez que Ross comunica a um pai a morte de seu filho.

⁴⁸⁶ Os ferimentos na parte da frente do corpo eram honrosos, pois indicavam valentia ao enfrentar o inimigo, enquanto os ferimentos recebidos por trás eram desonrosos, pois indicavam covardia, retirada.

E assim seu dobre será dobrado⁴⁸⁸.

MALCOLM:

Ele merece mais pesar,

E isso eu despenderei⁴⁸⁹ por ele.

SIWARD:

Ele não precisa de mais nada;

Eles disseram que ele partiu bem e pagou seu débito⁴⁹⁰

E assim Deus esteja com ele. Aí vem um novo conforto⁴⁹¹.

Entra MACDUFF com a cabeça de MACBETH

MACDUFF: Salve, Rei, que já o és! Olha onde está

A cabeça do maldito usurpador. O povo está livre⁴⁹²!

Vejo-te cercado pelas pérolas de teu reino⁴⁹³,

Que repetem minha saudação em suas mentes;

Cujas vozes gostaria que bradassem comigo:

Salve, Rei da Escócia!

TODOS:

Salve, Rei da Escócia!

Fanfarra

MALCOLM: Não despenderemos muito tempo⁴⁹⁴

Antes que retribuamos⁴⁹⁵ a afeição de cada um

⁴⁸⁷ No original, “*fairer death*”, i.e., morte mais honrosa ou bela (*fair*). Contrapõe-se à morte desonrosa ou feia (*foul*) de Macbeth.

⁴⁸⁸ No original, “*knell is knolled*”. O termo ‘*knell*’ significa ‘igreja’ e, por extensão, evoca o dobre fúnebre de seus sinos; ‘*knolled*’ é sinônimo de ‘*tolled*’, i.e., dobrado, participio do verbo dobrar (fazer soar os sinos). Na tradução procurou-se manter a aliteração presente no original.

⁴⁸⁹ No original, “*spend*”, i.e., despender, gastar. Malcolm sente-se em débito em relação ao Jovem Siward.

⁴⁹⁰ No original, “*paid his score*”. Siward afirma que seu filho já pagou seu débito frente a Deus.

⁴⁹¹ Consolação.

⁴⁹² No original, “*time is free*”. O termo ‘*time*’, no contexto, possui a acepção de povo, pátria, país. Contudo existe um duplo sentido (‘*double sense*’) nessa expressão: se tomarmos o termo ‘tempo’ em seu sentido estrito, poderíamos depreender daí que o tempo estaria parado durante a tirania de Macbeth e que voltou a transcorrer livremente com a ascensão ao trono de Malcolm, possibilitando a alternância entre o Bem e o Mal.

⁴⁹³ Os nobres que apoiaram Malcolm.

⁴⁹⁴ No original, “*we shall not spend a large expense of time*”. Malcolm, em sua primeira frase depois de aclamado rei, preocupa-se com suas dívidas: tanto ‘*spend*’, quanto ‘*expense*’, fazem referência a dispêndio. A frase pode também ocultar um significado mais sinistro: ‘não permanecerei muito tempo como rei’. Note-se que o vaticínio das Bruxas indicava que os descendentes de Banquo seriam reis e que Fleance ainda vive.

E nos façamos quites⁴⁹⁶. Meus chefes e parentes,
 Doravante serão condes, os primeiros na Escócia
 Com tal honra nomeados⁴⁹⁷. O que há mais a ser feito
 E que deverá ser plantado novamente junto com todos⁴⁹⁸, -
 Como chamar de volta nossos amigos exilados no exterior,
 Que fugiram das ciladas da tirania atenta⁴⁹⁹,
 E expor em público os cruéis ministros
 Desse carniceiro morto e de sua diabólica⁵⁰⁰ rainha
 A qual, ao que se pensa, pelas próprias e violentas mãos
 Tirou a sua vida⁵⁰¹, - isso e o que mais for preciso
 E que nos for demandado, pela graça da Graça⁵⁰²
 Faremos na proporção devida, em seu tempo e lugar⁵⁰³.
 Assim, agradeço desde já a todos e a cada nobre,
 Aos quais convidamos a nos ver coroados em Scone.

Fanfarra

Saem

FIM

⁴⁹⁵ No original, “*reckon*”, i.e., fazer as contas.

⁴⁹⁶ No original, “*make us even*”, i.e., zerar nossas contas. Essa é a última de uma sucessão de metáforas econômicas ou contábeis. Compare-se com o que Banquo comentava sobre a escuridão da noite com seu filho: “há economia no céu” (Ato II, Cena I).

⁴⁹⁷ Macduff, Menteith, Caithness, Ross e Angus.

⁴⁹⁸ No original, “*what’s more to do which would be planted newly with the time*”. A metáfora empregada por Malcolm é similar àquela dita por Duncan e dirigida a Macbeth: “comecei o teu cultivo e envidarei para que matures em esplendor” (Ato I, Cena IV). Isso insinua que o ciclo de confiança (*fair*) e traição (*foul*) renova-se com a passagem do tempo. Malcolm pode estar seguro de que não será traído pelo ‘bom’ Macduff?

⁴⁹⁹ No original, “*watchful*”, i.e., vigilante, alerta.

⁵⁰⁰ No original, “*fiend-like queen*”. Malcolm reforça a idéia de que Lady Macbeth seria a quarta bruxa.

⁵⁰¹ Malcolm supõe que Lady Macbeth cometeu suicídio; essa é a única fala da peça que faz menção a isso.

⁵⁰² No original, “*grace of Grace*”, i.e., graça de Deus; Deus como repositório de todas as graças.

⁵⁰³ No original, “*measure, time, and place*”, i.e., medida, tempo e lugar (ocasião). Esses seriam os três determinantes que transformariam o Bem (*fair*) em Mal (*foul*) e vice-versa.